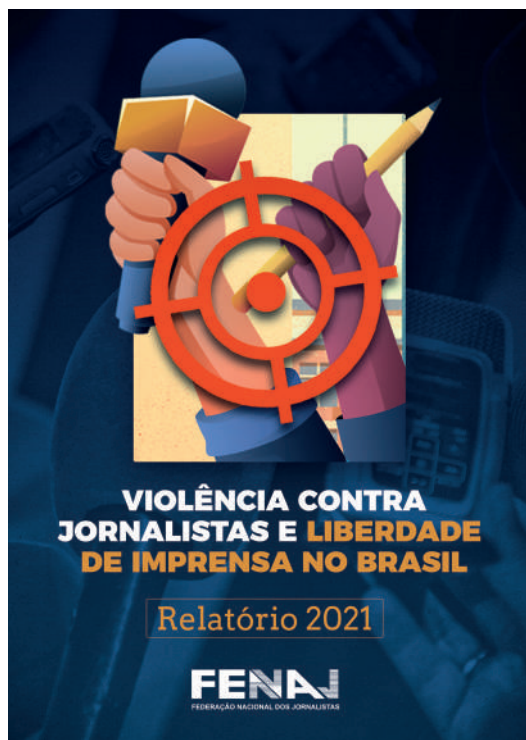




VIOLÊNCIA CONTRA JORNALISTAS E LIBERDADE DE IMPRENSA NO BRASIL

Relatório 2021

FENAJ
FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS



Violência contra jornalistas e liberdade de imprensa no Brasil | Relatório 2021

Publicação

Federação Nacional dos Jornalistas – FENAJ
Janeiro 2022

Pesquisa

Márcio Garoni, Maria José Braga, Samira de Castro e Cláudio Curado (com colaboração dos Sindicatos de Jornalistas)

Análise, redação e edição

Maria José Braga

Revisão

Alessandra Mello, Samira de Castro e
Valci Zuculoto

Editoração

Cirandas, Comunicação e Mídias Digitais

Federação Nacional dos Jornalistas – FENAJ

SCLRN 704 – Bloco F, Loja 20
CEP: 70.730-536 Brasília-DF
E-mail: fenaj@fenaj.org.br
Site: www.fenaj.org.br

SUMÁRIO

Apresentação	04
Metodologia	06
A violência contra jornalistas e ataques à liberdade de imprensa no Brasil	07
A violência por Região e Estado	09
A violência por gênero	11
A violência por tipo de mídia	12
Quem são os agressores	13
Relatos de casos	15
Assassinato	15
Agressões físicas	15
Agressões verbais/Ataques virtuais	19
Ameaças/Intimidações	27
Ataques cibernéticos	32
Atentados	32
Censuras	33
Cerceamentos à liberdade de imprensa por ações judiciais	34
Descrédibilização da imprensa	36
Detenções/prisões	61
Impedimento ao exercício profissional	61
Injúria racial/racismo	62
Violência contra a organização dos trabalhadores/sindical	63

APRESENTAÇÃO

Continuidade é a palavra que melhor expressa as características do ano de 2021. Continuidade de uma crise sanitária global, que afetou variados aspectos da vida em sociedade. Continuidade da crise do capitalismo, agravada pela crise sanitária e agudizada em seu aspecto mais perverso: a retirada de direitos da classe trabalhadora, inclusive do direito ao trabalho.

No Brasil, houve também a continuidade de um problema que afeta diretamente a categoria dos jornalistas e, indiretamente, a toda sociedade. Trata-se dos ataques à liberdade de imprensa, entendida como livre produção e divulgação de informações jornalísticas. Em 2021, o número de agressões a jornalistas e a veículos de comunicação manteve-se nas alturas e chegou a bater novo recorde, desde o começo da série histórica dos registros feitos pela Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ), iniciada na década de 1990. Foram 430 casos, dois a mais que os 428 registrados em 2020.

A continuidade das violações à liberdade de imprensa no Brasil está claramente associada à ascensão de Jair Bolsonaro à Presidência da República. Já em 2019, o número de casos de ataques a veículos de comunicação e a jornalistas chegou a 208, um aumento de 54,07% em relação à 2018.

Em 2020, a situação agravou-se. Houve uma verdadeira explosão da violência contra jornalistas e contra a imprensa de um modo geral. Em comparação com o ano anterior, o aumento de casos foi de 105,77%. E, em 2021, essa situação mantém-se praticamente inalterada, com jornalistas sendo atacados cotidianamente.

O presidente Jair Bolsonaro, assim como nos dois anos anteriores, foi o principal agressor. Sozinho ele foi responsável por 147 casos (34,19% do total), sendo 129 episódios de descredibilização da imprensa (98,47% da categoria) e 18 de agressões verbais a jornalistas.

Houve continuidade nos ataques do presidente da República e também no seu discurso. Para atacar a mídia, ele repetiu os argumentos e até mesmo as expressões utilizadas nos dois anos anteriores. Como argumento, repetiu que a imprensa o persegue, porque ele cortou verbas publicitárias. Na forma, repetiu expressões como “a mídia mente o tempo todo”, “a mídia é uma fábrica de fakenews” e “imprensa de merda”.

Para agredir os jornalistas, ele utilizou adjetivos como “canalha”, “quadrúpede”, “picaretas” e “idiota”, além de mandar uma profissional calar a boca, assim como fizera em pelo menos um episódio registrado em 2020.

Apesar da continuidade da política da Presidência da República para desacreditar o Jornalismo, os casos de Censuras ultrapassaram os de Descredibilização da imprensa, em 2021. Foram registradas 140 ocorrências de censura, a maioria delas (138), cometidas por dirigentes da Empresa Brasil de Comunicação (EBC), empresa pública federal, que foi aparelhada por Bolsonaro. As censuras representaram 32,56% do total de casos, enquanto a descredibilização da imprensa representou, 30,46% (foram 131 ocorrências no total).

Além das censuras, cresceu em 2021 o número de casos de atentados contra jornalistas e também da violência contra a organização dos trabalhadores. Nas demais categorias houve decréscimos, sendo que na maioria a redução registrada foi pequena.

É preciso ressaltar, entretanto, que o registro feito pela FENAJ é do episódio de violência e que, em muitas situações, uma agressão é replicada, fazendo com que a violência seja reproduzida. Campanhas de difamação ou de incitação à violência contra jornalistas, desencadeadas por meio de redes sociais e a partir de um ataque inicial, foram comuns em 2021.

O caso da jornalista Daniela Lima, da CNN Brasil, é exemplar. Em mais de um episódio, ela foi criticada pelo seu trabalho, por meio de redes sociais, e a crítica resultou em ataques coordenados, reproduzidos aos milhares. Ela, como outras mulheres jornalistas, sofreram ofensivas com viés de gênero e misóginas, uma característica predominante nas agressões a mulheres.

A FENAJ e os Sindicatos de Jornalistas denunciaram, durante todo o ano, as agressões ocorridas, buscaram apoiar as vítimas e pressionaram as autoridades competentes para que houvesse apuração célere para a identificação dos culpados e a consequente responsabilização/punição.

Em relação ao presidente Jair Bolsonaro, a FENAJ e outras entidades, como o Sindicato dos Jornalistas do Distrito Federal, já haviam protocolado uma ação por dano moral coletivo (à categoria), em 2020, pelas reiteradas agressões. Uma nova ação com o mesmo objetivo foi protocolada pelo Sindicato dos Jornalistas de São Paulo, em 2021.

Terminado o ano, a FENAJ torna público o seu Relatório da Violência contra Jornalistas e Liberdade de Imprensa – 2021. E mais uma vez alerta para o perigo do desrespeito aos princípios constitucionais da livre circulação da informação jornalística e do direito à informação.

O Jornalismo é um dos pilares das sociedades democráticas e não há Jornalismo sem jornalistas. Portanto, é responsabilidade de todos combater ações de quem quer que seja, inclusive do presidente da República, para a disseminação de uma cultura da violência contra jornalistas.

**Maria José Braga
Presidenta**

METODOLOGIA

O Relatório da Violência contra Jornalistas e Liberdade de Imprensa – 2021, publicação da Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ), é elaborado anualmente a partir dos dados coletados pela própria Federação e pelos Sindicatos de Jornalistas existentes no país.

A coleta dos dados se dá por meio de denúncias, à Federação ou a um dos Sindicatos de Jornalistas, feitas pelas próprias vítimas da violência ou por outros jornalistas, e pela compilação de notícias publicadas pelos variados veículos de comunicação.

Os casos são agrupados em categorias de tipos de violência, que podem variar de ano para ano, em razão das ocorrências registradas.

Para a contagem do número de casos, observam-se os episódios/ocorrências de violência. Assim, um mesmo episódio pode resultar em mais de uma vítima, quando se trata de agressão direta a jornalista ou em mais de uma citação, quando se trata de ataque genérico à imprensa.

A FENAJ, a partir dos dados gerais, extrai os seguintes dados específicos: números da violência por região/estado, divisão por gênero, por tipo de mídia e pelo perfil/atividade dos agressores.

Em algumas categorias não se aplica a extração de dados específicos. É o caso da violência categorizada como Descredibilização da Imprensa, para a qual não cabem as especificações de região/estado, gênero e tipo de mídia, visto que a descredibilização visa a atingir a atividade jornalística em seu conjunto.

O mesmo ocorre nos casos de censura e cerceamento à liberdade de imprensa por ações judiciais e nos ataques cibernéticos contra veículos de comunicação, aos quais não se aplica a distinção por gênero, por fazerem vítimas todos os jornalistas do veículo atingido.

A não extração de dados específicos pode ocorrer, ainda, em casos isolados, como quando uma agressão atinge um grupo de jornalistas não quantificado e sem a identificação de gênero e/ou dos veículos de comunicação para os quais os profissionais trabalham.

Quando há uma categoria ou casos de uma categoria aos quais não se aplica a extração de um ou mais dado específico, a informação consta da descrição da categoria.



A VIOLÊNCIA CONTRA JORNALISTAS E ATAQUES À LIBERDADE DE IMPRENSA NO BRASIL

2021 foi mais um ano de violência para os jornalistas brasileiros, com o estabelecimento de um novo recorde no registro de agressões diretas aos profissionais e ataques à categoria e a veículos de comunicação. Foram 430 ocorrências, duas a mais que as registradas em 2021, até então o ano mais violento para os jornalistas brasileiros, desde o começo da série histórica dos registros dos ataques à liberdade de imprensa feitos pela Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ), iniciada na década de 1990.

O aumento de casos em 2021, se comparado ao ano de 2020, foi inexpressivo, representando apenas 0,47% a mais. O aumento de dois casos revela, entretanto, a manutenção da violência em nível muito elevado por dois anos consecutivos. Em 2020, ocorreram 428 episódios de violência, 105,77% a mais que em 2019, ano que já havia registrado o expressivo aumento de 54,07%, em relação a 2018. Os números mantêm o Brasil como um país bastante hostil aos jornalistas e, por consequência, sem total liberdade de imprensa.

A constância da violência contra jornalistas de um ano para outro está diretamente associada a três fatores: à sistemática ação do presidente da República, Jair Bolsonaro, para desacreditar a imprensa; à ação de seus auxiliares e apoiadores contra veículos de comunicação social e contra os jornalistas; e à censura estabelecida pelo governo Bolsonaro aos profissionais da Empresa Brasil de Comunicação (EBC).

A censura e a desacreditização da imprensa foram as violências mais frequentes. Dos 430 casos, 140 (32,56%) foram de censuras, sendo 138 praticadas dentro da EBC. Na segunda posição, com 131 casos (30,46% do total), aparecem os discursos que buscaram desqualificar a informação jornalística.

O presidente Jair Bolsonaro foi o responsável pela maioria dos ataques à imprensa. Sozinho, ele quis desacreditá-la em 129 episódios (98,47% do total), utilizando expressões como “a mídia mente o tempo todo”, “a mídia é uma fábrica de fakenews” e “imprensa de merda”.

Bolsonaro foi responsável também por 18 casos de agressões verbais a jornalistas, somando, individualmente, 147 ataques à liberdade de imprensa. Para agredir os jornalistas, ele utilizou adjetivos como “canalha”, “quadrúpede”, “picaretas” e “idiota”, além de mandar uma profissional calar a boca.

Para a violência contra jornalistas e ataques à liberdade de imprensa baterem novo recorde, os números registrados na maior parte das categorias em 2021, foram próximos dos somados em 2020. Houve crescimento nos casos de Censuras (140 episódios em 2021, contra 85, em 2020); de Atentados (4 casos em 2021, contra um caso no ano anterior) e de Violência contra a organização dos trabalhadores (oito episódios em 2021, contra seis, em 2020). A censura cresceu 64,71%, o número de atentados cresceu 400% e as práticas antissindicalistas cresceram 33,33%.

Foram registrados dois casos de prisões, categoria que não teve registro em 2020. Houve redução de casos nas demais categorias de violência e não foi registrado nenhum episódio de Sequestro/Cárcere privado. Os decréscimos, entretanto, não foram numericamente expressivos.

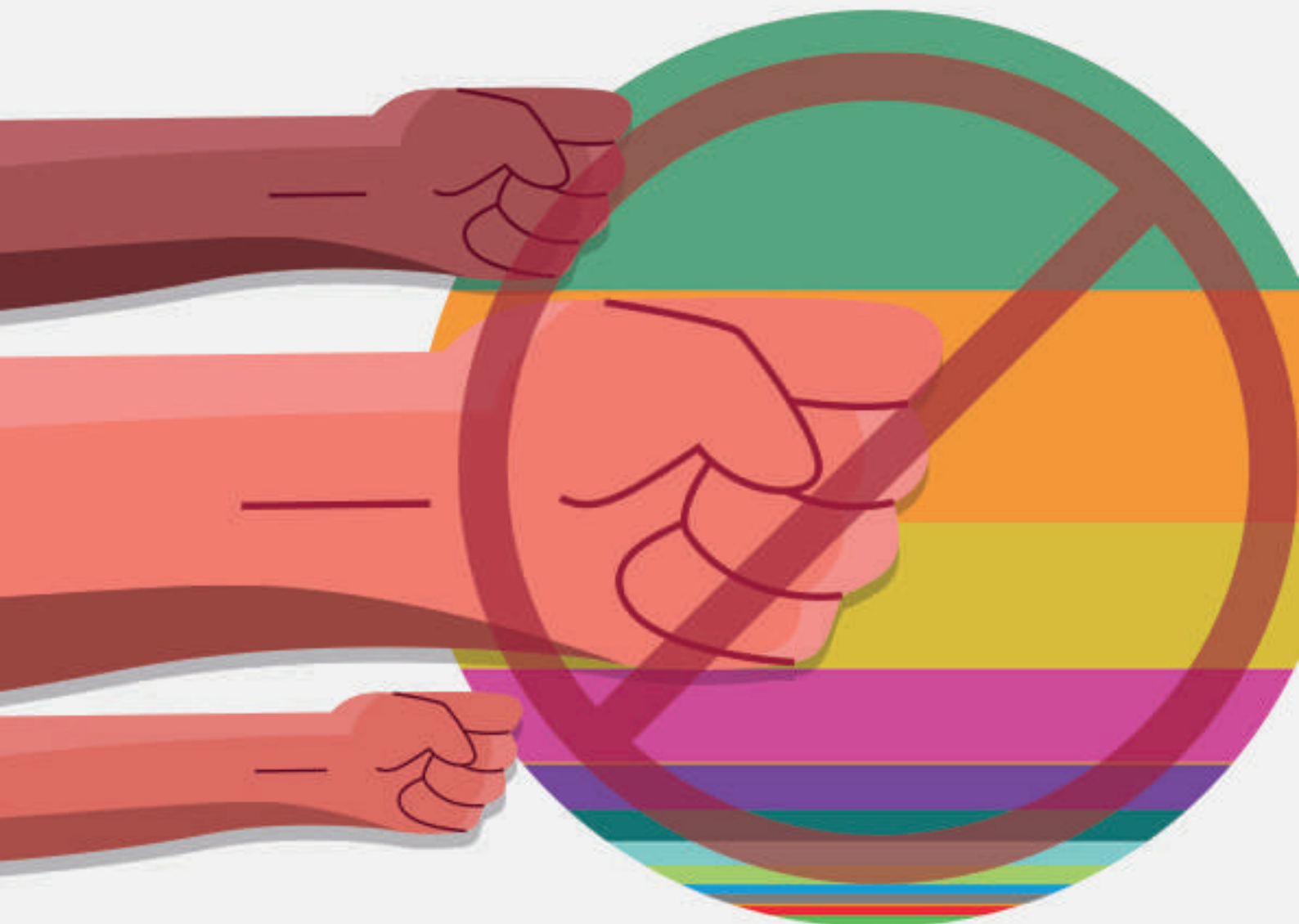
A maior redução em termos de números absolutos foi na categoria Agressões verbais, com 18 casos a menos, em comparação com o ano anterior. Também houve decréscimo nas agressões físicas, com seis casos a menos, em 2021.

Em termos de porcentuais, as maiores quedas foram nas categorias assassinato, Injúria racial/racismo e Impedimentos ao exercício profissional. Foram registrados dois casos de assassinato e de injúria racial, em 2020, e uma ocorrência de cada, em 2021; houve sete casos de impedimento ao exercício profissional em 2021, contra 14, em 2020. Nas três categorias houve, portanto, decréscimo de 50%.

Os números da violência tiveram pequenas quedas nas categorias Ameaças (33 em 2021, contra 34 em 2020) e Cerceamento à liberdade de imprensa por ações judiciais (15 casos em 2021, contra 16 em 2020).

A frequência da violência contra jornalistas no Brasil é alarmante e atinge seu pico com mortes. Um jornalista e um radialista foram assassinados, em 2021. O jornalista Eranildo Ribeiro da Cruz foi morto em Almeirim (PA), no dia 6 de setembro, e o radialista Weverton Rabelo Fróes foi assassinado em 4 de abril, na cidade baiana de Planaltino. A morte do radialista não foi somada aos casos de violência deste Relatório, por se tratar de um profissional pertencente a outra categoria da área da comunicação.

A VIOLÊNCIA CONTRA JORNALISTAS E ATAQUES À LIBERDADE DE IMPRENSA NO BRASIL



CENSURAS 140 CASOS	32,56%
DESCREDIBILIZAÇÃO DA IMPRENSA 131 CASOS	30,46%
AGRESSÕES VERBAIS/ATAQUES VIRTUAIS 58 CASOS	13,49%
AMEAÇAS/INTIMIDAÇÕES 33 CASOS	7,67%
AGRESSÕES FÍSICAS 26 CASOS	6,05%
CERCEAMENTOS À LIBERDADE DE IMPRENSA POR MEIO DE AÇÕES JUDICIAIS 15 CASOS	3,49%
VIOLÊNCIA CONTRA A ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHADORES/SINDICAL 8 CASOS	1,86%
IMPEDIMENTOS AO EXERCÍCIO PROFISSIONAL 7 CASOS	1,63%
ATAQUES CIBERNÉTICOS 4 CASOS	0,93%
ATENTADOS 4 CASOS	0,93%
ASSASSINATO 1 CASO	0,23%
INJÚRIA RACIAL/RACISMO 1 CASO	0,23%

A VIOLÊNCIA POR REGIÃO E ESTADO

Pelo segundo ano consecutivo, a Região Centro-Oeste teve o maior número de casos de atentados à liberdade de imprensa. Do total de registros, mais da metade ocorreu no chamado coração do Brasil. Foram 169 ocorrências, totalizando 56,90%.

O Distrito Federal foi a unidade federativa campeã em números de casos, com 159 ocorrências (53,54%). Neste quantitativo estão incluídos os 138 casos de censuras registrados na Empresa Brasil de Comunicação (EBC).

Optou-se pelo registro no Distrito Federal por ser o local da direção da empresa, responsável legal e moralmente pelas medidas de cerceamento ao trabalho dos jornalistas. Essas medidas, entretanto, atingiram também os jornalistas da EBC que trabalham em São Paulo e no Rio de Janeiro.

Na Região Centro-Oeste, foram registrados também seis casos de violência contra jornalistas em Goiás; dois casos no Mato Grosso e mais dois casos no Mato Grosso do Sul.

O Sudeste, que durante anos foi a campeã em números de casos de violência contra jornalistas, manteve-se como a segunda região mais violenta para o exercício da profissão, mesma posição ocupada em 2020. Foram 69 ocorrências (23,23% do total).

O estado de São Paulo foi o mais violento da região e o segundo em nível nacional, com 45 casos (15,15% do total). No Rio de Janeiro, foram 12 casos e, no Espírito Santo, sete. Minas Gerais foi o estado da região com menor número de agressões contra jornalistas: quatro.

No Nordeste, houve 25 casos de violência contra jornalistas (8,42% do total). Entre os estados da região, a Bahia registrou o maior número de ocorrências: sete

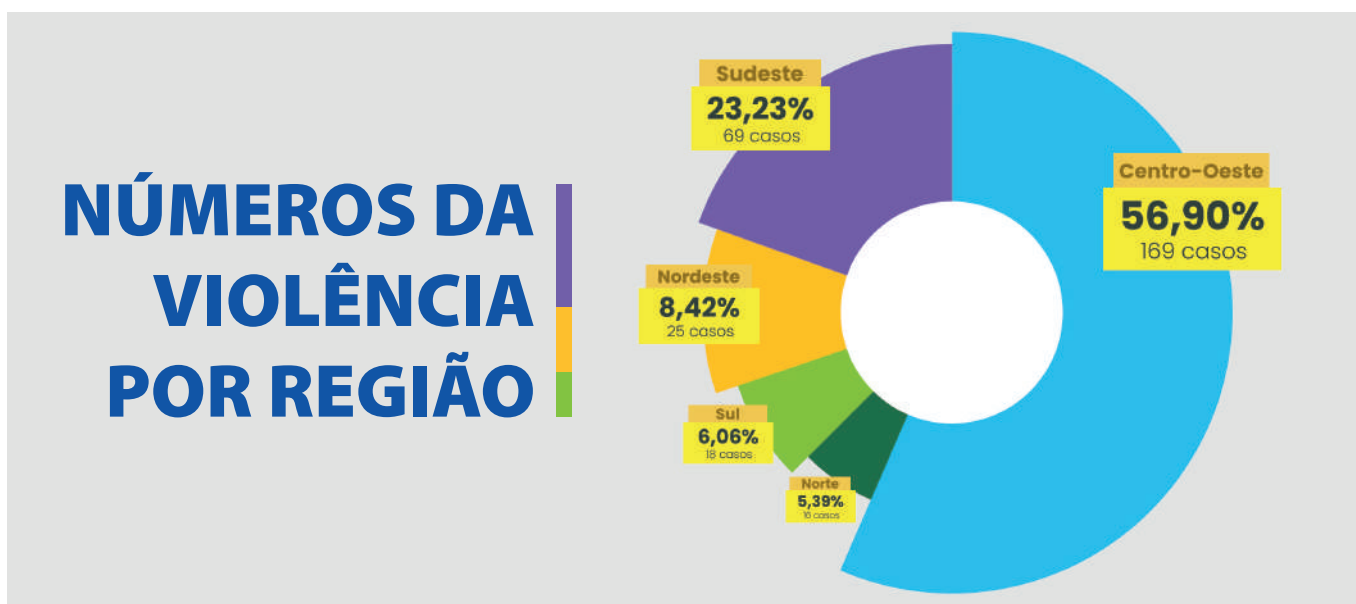
casos. O Piauí foi o segundo colocado, com cinco episódios de violência, seguido por Pernambuco, com quatro casos. Ceará, Maranhão e Paraíba tiveram duas ocorrências cada e, Rio Grande do Norte, uma.

Na região Sul do país, foram 18 casos de agressões a jornalistas, o que representa 6,06% do total. Pelo terceiro ano consecutivo, o Paraná foi o estado com maior número de ocorrências (dez), seguido pelo Rio Grande do Sul, com seis casos. Em Santa Catarina, o menos violento da região, foram registrados dois casos.

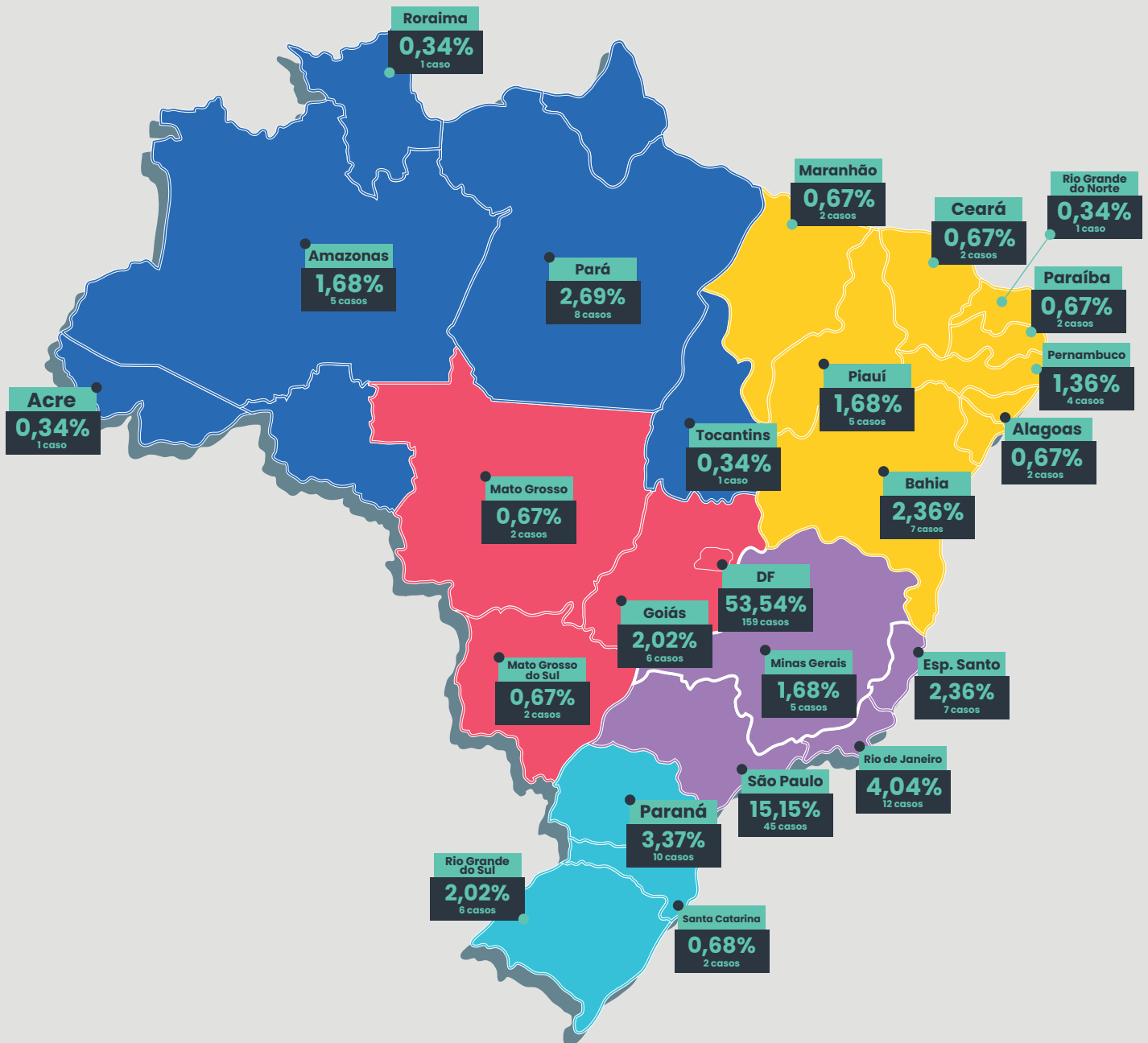
A Região Norte mantém-se com menor número de casos de violência contra a categoria. Em 2021, foram 16 ocorrências (5,39% do total), um número a menos do que no ano anterior. O Pará manteve-se como estado mais violento da região, com oito casos. No Amazonas, foram cinco episódios. Acre, Roraima e Tocantins tiveram um caso cada.

As tentativas de descredibilização da imprensa por meio de ataques a veículos de comunicação e a jornalistas, por serem genéricas e generalizadas, tendo como objetivo atingir à instituição imprensa, não foram divididas por região/estado. A maioria delas partiu do presidente Jair Bolsonaro, que pelo dever do ofício vive no Distrito Federal, mas todas elas tiveram o propósito de atingir os veículos de comunicação em geral e a categoria dos jornalistas na sua totalidade.

Também não foram divididas por região/estado brasileiro as agressões físicas e verbais a jornalistas brasileiros, cometidas por brasileiros (seguranças do presidente e por ele próprio) em Roma (Itália). Houve ainda um caso de descredibilização da imprensa por parte do presidente ocorrido em Nova Iorque (Estados Unidos).



NÚMEROS DA VIOLÊNCIA POR ESTADO



A VIOLÊNCIA POR GÊNERO

Os jornalistas do sexo masculino são maioria entre as vítimas de violência em decorrência do exercício profissional, apesar de a categoria ser constituída majoritariamente por mulheres e de as jornalistas do sexo feminino serem vítimas de ataques com viés de gênero.

Esta prevalência, registrada desde o início da série histórica dos levantamentos de casos da FENAJ, na década de 1990, foi mais uma vez mantida em 2021. Do total de jornalistas vítimas de agressões, 128 foram do sexo masculino, o que corresponde a 55,89% do total.

Entre as mulheres, 61 (26,64%) foram vítimas de algum tipo de violência. E em 40 casos (17,47%) os profissionais não foram identificados ou a violência foi contra equipes, em que os nomes dos jornalistas não foram divulgados, o que não permitiu a classificação por gênero.

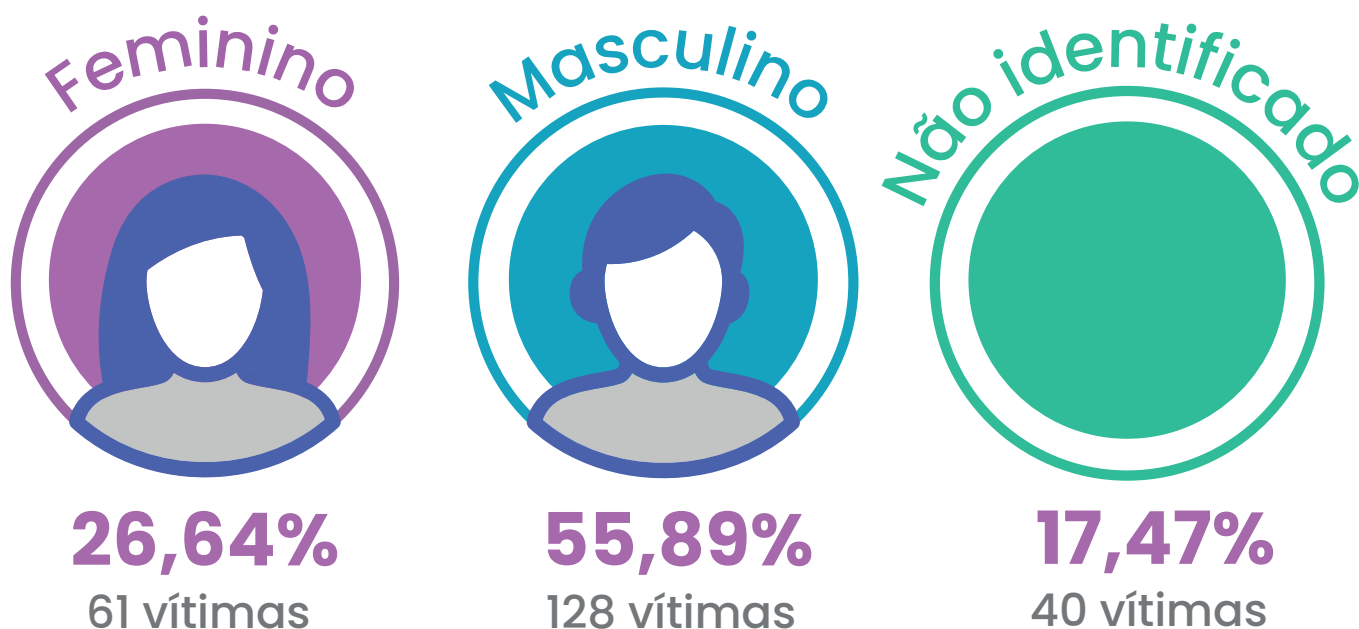
Em 281 casos de violência registrados em 2021 não coube a identificação de gênero, como nas 131

ocorrências de Descrédibilização da Imprensa, nas quais a violência objetivou atingir a imprensa, como uma das instituições da democracia.

Igualmente, não coube a identificação de gênero em 138 dos 140 casos de censuras; nos quatro ataques cibernéticos; em três dos 15 registros de cerceamento à liberdade de imprensa por ações judiciais; em dois casos de impedimentos ao exercício profissional e em quatro episódios de violência contra a organização dos trabalhadores. Nesses casos, ficou caracterizada a violência generalizada contra os profissionais de um determinado veículo de comunicação ou de vários, atingindo a todos, homens e mulheres.

Nos casos de violência contra a organização dos trabalhadores/sindical, ainda que o objetivo tenha sido enfraquecer a luta coletiva, em quatro ocorrências ela atingiu diretamente dirigentes sindicais, permitindo a identificação por gênero.

NÚMEROS DA VIOLÊNCIA POR GÊNERO



* O número de jornalistas vítimas da violência não é coincidente com o total de casos, porque em várias ocorrências, mais de um profissional foi agredido e também porque em vários casos a distinção de gênero não se aplica.

A VIOLÊNCIA POR TIPO DE MÍDIA

Os jornalistas que trabalham na Empresa Brasil de Comunicação (EBC), identificada separadamente por aglutinar vários veículos de comunicação (TV, rádio, site e agência de notícias), foram os mais atingidos pelas restrições à liberdade de imprensa, no ano de 2021. Os 138 casos de censura praticados dentro da empresa colocaram a EBC no topo das mídias mais atacadas, com 37,40% do total.

A televisão, que vinha ocupando a primeira posição nos anos anteriores, ficou em segundo lugar. Um total de 94 jornalistas que trabalham nessa mídia foram atingidos pelas agressões diretas aos profissionais da categoria, em 2021. Esse número representa 25,47% do total de vítimas.

Na sequência da classificação por tipo de mídia, em terceiro lugar estão os jornalistas que trabalham em portais, sites e blogs (mídia digital). Foram registrados, em 2021, 44 casos de agressão, representando 11,93% do total.

Os jornalistas que trabalham em jornais foram as vítimas em 33 episódios de agressões, o que representa 8,94% do total.

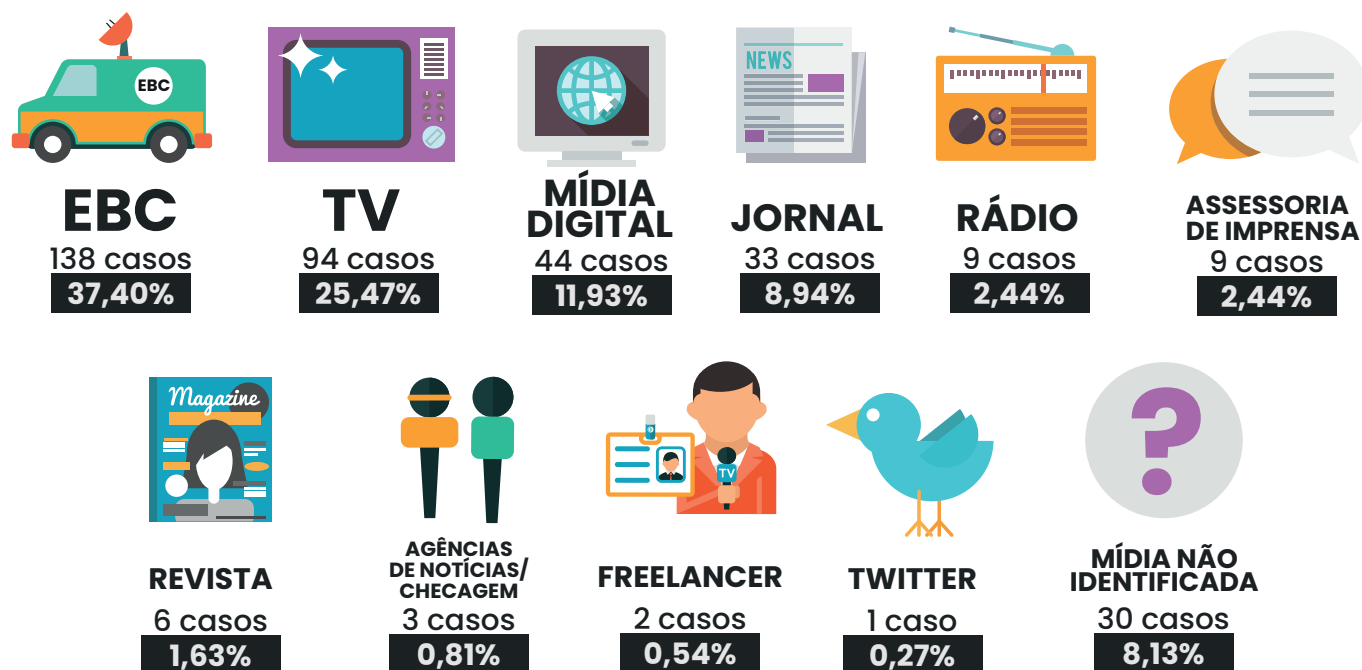
Nove casos de agressão (2,44% do total) foram registrados contra jornalistas que trabalham em rádio e outros nove contra jornalistas assessores de imprensa.

Ainda foram agredidos seis jornalistas que trabalham em revistas, três que trabalham em agência de notícias/checagem e dois profissionais freelancers. Um jornalista teve sua conta no Twitter bloqueada pela empresa.

Em 30 casos (8,13%), o local de trabalho do jornalista não foi identificado. Não houve classificação por tipo de mídia nas ocorrências de descredibilização da imprensa e em duas ocorrências de impedimentos do exercício profissional, por se tratarem de casos de violência generalizada contra veículos de comunicação e jornalistas.

Igualmente, não foi feita a distinção por tipo de mídia nos oito casos de violência contra a organização dos trabalhadores/sindical. Em quatro casos, houve a identificação da vítima direta e da empresa empregadora que, em vez de vítima, foi a responsável pela violência.

VIOLÊNCIA POR TIPO DE MÍDIA



QUEM SÃO OS AGRESSORES

O presidente Jair Bolsonaro, desde que assumiu a Presidência da República, em 1º de janeiro de 2019, tornou-se o principal autor de ataques a veículos de comunicação e jornalistas. Em 2021, repetindo a mesma posição ocupada nos dois anos anteriores, ele foi o responsável direto por 147 ocorrências (34,19% do total), a maioria delas, tentativas de descredibilização da imprensa (129), mas também por 18 casos de agressões diretas aos jornalistas.

Ele foi seguido de perto nos ataques à liberdade de imprensa por seus auxiliares que dirigem a Empresa Brasil de Comunicação (EBC), que implementam localmente as diretrizes da Presidência da República. Os dirigentes da EBC foram os que mais atentaram contra a liberdade de imprensa, depois do presidente, com 138 casos de censura aos profissionais, três casos de violência contra a organização dos trabalhadores e uma ameaça. Os 142 episódios pelos quais foram responsáveis representam 33,02% do total.

Os políticos e seus assessores (excluído o presidente, que foi destacado pelo elevado número de ofensivas) ocuparam a terceira posição entre os agressores. Eles cometeram 40 ataques (9,30% do total), como agressões físicas e/ou verbais, ataques virtuais e ameaças. Entre os políticos que atentaram contra a liberdade de imprensa destacam-se os apoiadores do presidente Jair Bolsonaro.

Até 2012, os políticos (e pessoas ligadas a eles) eram os principais autores de agressões contra jornalistas. Em 2013, com a explosão de manifestações de rua, os policiais militares e/ou guardas municipais assumiram a liderança, permanecendo em primeiro lugar até 2017.

Em 2018, assumiram a posição de principais agressores os cidadãos comuns, que em manifestações públicas partiram para a violência contra os profissionais da imprensa. Em 2019, os políticos voltaram ao topo, permanecendo na posição nos três últimos anos.

A má influência de Bolsonaro na questão da violência contra jornalistas pode ser percebida também no comportamento dos cidadãos comuns, que continuaram a figurar entre os agressores, divididos em três categorias: manifestantes bolsonaristas (pessoas presentes em manifestações de apoio ao presidente) e internautas/hackers (pessoas que cometeram agressões por meio de redes sociais, quase sempre associadas a reportagens/notícias com críticas ao governo).

Os manifestantes bolsonaristas foram responsáveis por 20 ataques diretos a jornalistas, o que representa 4,65% do total. Os internautas cometeram nove agressões (2,09%), que somadas aos seis ataques de hackers (três a sites considerados progressistas e três a atividades sindicais) totalizam 15 ocorrências (3,49% do total).

Também figuram na lista de agressores outros manifestantes/populares, juízes/procuradores e policiais militares/civis, com nove casos cada (2,09%). Torcedores/funcionários de clubes de futebol cometeram, em 2021, seis agressões (1,40%). Empresários figuram na lista com cinco casos (1,16%); seguranças, com três (0,70%); infratores da lei, com dois (0,47%) e o Twitter com um caso de censura (0,23%).

Em 13 ocorrências (3,02% do total) os agressores não foram identificados.



OS AGRESSORES



<i>Presidente da República</i>	147 casos	34,19%
<i>Dirigentes EBC</i>	142 casos	33,02%
<i>Políticos/assessores</i>	40 casos	9,30%
<i>Manifestantes bolsonaristas</i>	20 casos	4,65%
<i>Internautas/hackers</i>	15 casos	3,49%
<i>Não identificados</i>	13 casos	3,02%
<i>Juízes/procuradores</i>	10 casos	2,33%
<i>Policiais militares/civis</i>	9 casos	2,09%
<i>Profissionais liberais/humorista</i>	8 casos	1,86%
<i>Torcedores/funcionários de clubes de futebol</i>	6 casos	1,40%
<i>Empresários</i>	5 casos	1,16%
<i>Seguranças</i>	3 casos	0,70%
<i>Infratores da lei</i>	2 casos	0,47%
<i>Twitter</i>	1 caso	0,23%

RELATOS DE CASOS

Assassinato

Pará

Almeirim – 6 de setembro

O jornalista Eranildo Ribeiro da Cruz, popularmente conhecido como Chocolate, que teve como último local de trabalho o jornal Tribuna Regional, foi assassinado no dia 6 de setembro no distrito de Monte Dourado, município de Almeirim.

O profissional de 54 anos foi encontrado em sua casa, amarrado, nu, com sinais de tortura e um ferimento na cabeça. Ele estava apurando possíveis fraudes na eleição municipal e também denunciou a morte de um bebê por suposta negligência da Prefeitura Municipal.

A polícia identificou o caso como latrocínio, mas o homem que foi preso e confessou que matou o jornalista para roubar, apontou mais um envolvido no homicídio, que pode ter tido outro motivo para o crime.

ASSASSINATO DE RADIALISTAS E COMUNICADORES POPULARES

Bahia

Planaltino – 4 de abril

O radialista Weverton Rabelo Fróes, conhecido como Toninho Locutor, de 32 anos, foi morto a tiros em frente à casa onde morava, em Planaltino, região sudoeste da Bahia. O crime foi cometido por um homem não identificado, na Fazenda Guariba, zona rural da cidade.

O assassino chegou ao local em uma motocicleta, bateu na porta da casa pedindo ajuda para consertar o veículo e, quando o radialista saiu, ele disparou seis tiros, fugindo em seguida.

Toninho participava de um quadro na Rádio Antena 1, onde interpretava o personagem humorístico Seu Marujo, e comandava uma rádio comunitária na cidade há cerca de 12 anos. Ele havia denunciado que estava recebendo ameaças de fechamento da rádio.

Agressões Físicas

Amazonas

Itacoatiara – 23 de junho

O jornalista Leandro Marques, correspondente da Rede Amazônica de Rádio e Televisão no município de Itacoatiara, foi agredido e ameaçado de morte por assessores do prefeito da cidade, Mário Abraham (PSC), liderados pelo motorista Adevaldo Tavares Alves.

Ele tentava realizar uma reportagem nas dependências do Centro de Referência da Assistência social quando teve seu equipamento jogado no chão e acabou sendo expulso do local junto com o repórter cinematográfico.

Humaitá – 8 de julho

O repórter Lucas Lobo, correspondente da Rede Amazônica de Rádio e Televisão no município de Humaitá, foi agredido pelo ex-vice-prefeito do município amazonense, Herivãneo Seixas.

O ataque ocorreu quando o repórter estava fazendo reportagem sobre a prorrogação das investigações do Ministério Público Estadual (MPE) relativas a contratação de uma empresa para fornecimento de testes rápidos para detecção da Covid-19, na qual o agressor é um dos investigados.

Manaus – 7 de setembro

Os jornalistas Luiz Henrique Almeida e Lázaro dos Santos Wanderley Filho, respectivamente repórter e repórter cinematográfico da Band Amazonas, foram agredidos por apoiadores do presidente Jair Bolsonaro, durante manifestação pública realizada na praia de Ponta Negra, na capital amazonense.

As agressões começaram com xingamentos, passando a seguir por arremesso de latas de cervejas nos jornalistas e golpes com mastro de uma bandeira. A ação foi presenciada por membros da PM do Amazonas que não intercederam para fazer cessar as agressões.

Durante as manifestações bolsonaristas de 7 setembro houve outras agressões a jornalistas também nas cidades de Brasília, Londrina, Ribeirão Preto e São Paulo (veja nesta seção e nas seções Agressões físicas e Impedimentos ao exercício profissional).

Bahia

Cruz das Almas – 24 de junho

O jornalista Orlando Oliveira Silva foi agredido enquanto filmava uma guerra de espadas no bairro Ana Lúcia. O material seria utilizado em uma matéria jornalística sobre as espadas e suas contradições, com as diversas opiniões favoráveis e contrárias.

O profissional foi perseguido e derrubado, sendo atingido por diversos socos e pontapés, ficando com escoriações nos braços, costas e rosto, além de ter tido destruído seu aparelho celular.

A agressão partiu de um empresário conhecido em Cruz das Almas como Tereco. A queima de espadas ocorria na rua em frente à casa dele que, ao perceber a filmagem, passou a agredir verbal e fisicamente o jornalista, acompanhado por um grupo de pessoas.

Itamaraju – 2 de dezembro

Os jornalistas Chico Lopes, Dario Cerqueira, Camila Marinho e Clériston Santana, repórteres das emissoras TV Aratu e TV Bahia, foram agredidos por seguranças do presidente Jair Bolsonaro, quando tentaram se aproximar do presidente durante a visita dela a cidade, atingida por inundações.

Um dos seguranças chegou a segurar a repórter Camila Marinho pelo pescoço, num golpe conhecido como “mata-leão” e ela ainda teve sua pochete furtada na confusão. Já o repórter Chico Lopes levou um tapa de outro segurança quando tentava se aproximar do presidente.

Um apoiador bolsonarista atacou uma das equipes com tentativas de socos e destruição do equipamento de filmagem.

Goiás

Goiânia – 15 de março

Os jornalistas Maycon Leão e Anderson Barbosa, respectivamente repórter e repórter cinematográfico da TV Serra Dourada, foram agredidos quando cobriam uma manifestação de bolsonaristas contrários ao fechamento do comércio no Estado, durante a pandemia. Eles fecharam a BR-153, rodovia federal que corta a capital goiana.

Um homem vestindo uma camiseta amarela e abraçado a uma bandeira do Brasil, tentou derrubar o celular do repórter e a câmara do repórter cinematográfico. Maycon reagiu à agressão, questionando o agressor e dizendo que continuaria a fazer o seu trabalho.

Na mesma ocasião, outros jornalistas foram intimidados (veja na seção Ameaças/Intimidações).

Minas Gerais

Belo Horizonte – 16 de março

Um repórter fotográfico do jornal Estado de Minas, que fazia a cobertura de uma manifestação em favor do presidente da República, foi agredido com pontapés, empurrões e xingamentos após ser identificado pelos manifestantes como um profissional da imprensa. A empresa não revelou o nome do jornalista agredido.

Belo Horizonte – 28 de setembro

O jornalista Alexandre Silvestre, repórter da TV Gazeta, foi agredido por um torcedor do Atlético Mineiro, após partida de futebol no Mineirão, pela Copa Libertadores da América, na qual o empate com o Palmeiras resultou na eliminação do time mineiro. O agressor usou o capacete para atacar o jornalista.

A equipe da Globo Minas, que cobria a movimentação do lado de fora do jogo, também foi alvo de ataques e violência. Torcedores xingaram os jornalistas e tentaram impedir a realização da reportagem tampando a lente da câmera e jogando objetos na direção da equipe.

Dois torcedores foram levados à delegacia e liberados na sequência.

Pará

Belém – 24 de abril

Os jornalistas Diogo Pugét e Carlos Augusto, respectivamente repórter e repórter cinematográfico da TV Cultura do Pará, foram agredidos com empurrões enquanto cobriam a passagem do presidente Jair Bolsonaro pela capital paraense.

Eles também foram xingados e ameaçados por apoiadores do presidente e a precisaram ser escoltados pela Polícia Militar para deixar a base aérea, local da agressão.

Paraná

Londrina – 16 de maio

Uma equipe de TV da Rede Massa, afiliada do SBT no Paraná, foi agredida durante cobertura jornalística. Os profissionais cobriam um acidente de trânsito quando uma pessoa tentou impedir a cobertura, derrubou o microfone da emissora e roubou o equipamento.

Londrina – 28 de setembro

O jornalista Rodrigo Marques, repórter cinematográfico da RIC Record TV Londrina, foi atacado por João Rubens Rodrigues Coloniezi, motorista de um veículo Fiat Palio que teria avançado uma preferencial e se chocado com uma moto, ferindo gravemente uma mulher.

Com sinais de embriaguez, Coloniezi partiu para cima de Marques derrubando-o, para tomar a câmara de suas e jogá-la no asfalto. O jornalista teve o ombro deslocado e precisou ser levado ao Hospital Mater Dei, em Londrina.

Pernambuco

Petrolina – 2 de março

O jornalista Kleyton Nunes foi agredido pelo vereador Zenildo do Alto (MDB), que não gostou de ser fotografado fora do plenário da Câmara Municipal de Petrolina, enquanto ocorria um debate com músicos da cidade.

Quando perguntado pelo repórter sobre o porquê da ausência naquele momento do debate, o vereador respondeu de forma grosseira que “tinha quatro mandatos e não queria ser fotografado”. Em seguida, levantou-se da cadeira, caminhou em direção ao jornalista, atingindo a câmara fotográfica com um tapa. Kleiton identificou-se como jornalista, mas isso não impediu a agressão.

Recife – 9 de setembro

Cinco jornalistas foram agredidos física e verbalmente por torcedores na porta do hotel onde se hospedava a seleção brasileira masculina de futebol. A produtora Sarah Porto e um repórter-cinematográfico da TV Globo Recife, um repórter-cinematográfico da TV Jornal e uma equipe da Folha de Pernambuco, formada por repórter-fotográfico e pelo repórter Willian Tavares, foram hostilizados e se tornaram alvo de pedras, plantas e água lançadas pelos torcedores.

Eles agiram com violência alegando que os profissionais da imprensa atrapalhariam que vissem os atletas.

PIAUI

Altos – 5 de maio

A jornalista Emanuele Madeira, repórter da TV Clube,

afiliada da Rede Globo no Piauí, foi agredida por um homem que usava o uniforme do Altos, do Piauí, durante confusão generalizada da partida do clube com o Fluminense-PI.

A agressão aconteceu após partida da 9ª rodada do campeonato estadual. Uma discussão entre o técnico Wallace Lemos, do Flu-PI, e o presidente do Altos-PI, Warton Lacerda, desencadeou uma batalha campal na entrada dos vestiários do Estádio Felipão. Enquanto filmava a briga, a jornalista Emanuele Madeira teve o celular arrancado a força e teve o pescoço agarrado pelo agressor que se recusou a devolver o material de trabalho da profissional.

O agressor foi identificado posteriormente como João Paulo dos Anjos Abreu, funcionário do Altos, e condenado pelo Tribunal de Justiça Desportiva do Piauí (TJD-PI) com 10 jogos de suspensão e pagamento de R\$ 5 mil pela agressão à jornalista.

Rio de Janeiro

Rio de Janeiro – 2 de junho

O jornalista Rafael Nascimento, do jornal O Globo, foi agredido por segurança que o impediram, de forma truculenta, de se aproximar do governador Cláudio Castro. O governador Cláudio Castro estava saindo da quadra da Escola de Samba do Salgueiro e a equipe de seguranças impediu que o repórter lhe abordasse. Rafael foi puxado pelo pescoço e pelo braço quando tentava fazer uma pergunta ao governador sobre realização da Copa América no Rio de Janeiro.

Rio Grande do Norte

Natal – 19 de agosto

A jornalista Renata Fernandes Paiva, servidora pública da Câmara Municipal da capital potiguar, foi agredida pelo diretor da TV Câmara, Rodrigues Neto. Após ser questionado por seu trabalho, Neto a agrediu fisicamente, a arrastou pelos corredores e a expulsou do local a empurrões.

Rio Grande do Sul

Porto Alegre – 31 de outubro

Pelo menos cinco jornalistas da imagem (repórteres fotográficos e cinematográficos) foram agredidos e tiveram equipamentos danificados por torcedores do Grêmio, que invadiram o campo ao final da partida que

o time gaúcho disputou com o Palmeiras, no dia 31 de outubro. Um jornalista foi atingido no olho e equipamentos foram quebrados.

A violência dos torcedores provocou estragos também em duas viaturas do Polícia Militar e no próprio estádio do Grêmio.

São Paulo

Bragança Paulista – 5 de junho

O jornalista Filipe Granado, repórter fotográfico do jornal digital Bragança em Pauta, foi agredido durante a cobertura de uma denúncia de aglomeração na cidade. O autor da agressão foi o promotor de eventos André Felipe Silva do Nascimento, que também é assessor comissionado da prefeitura.

Hortolândia – 17 de junho

O jornalista Anderson Rocha, repórter cinematográfico da TV Record, foi espancado com socos, chutes e pedradas por familiares de uma criança morta na cidade de Hortolândia, quando ele fazia cenas para o telejornal da emissora. As agressões partiram do padrasto da criança, posteriormente identificado como o assassino dela.

São Paulo – 3 de julho

Os repórteres fotográficos Amauri Nehn, Karina Iliescu e Jardiel Carvalho foram agredidos por agentes de segurança da empresa ViaQuatro, que atuam na vigilância da linha 4 – amarela, do Metrô.

As agressões ocorreram em frente à estação Higienópolis-Mackenzie quando ocorreu confronto entre manifestantes e seguranças. Mesmo estando numa lateral da rua e identificados como membros da imprensa, os repórteres foram agredidos e tiveram equipamentos danificados ao cobrirem a manifestação.

Outros dois profissionais – Adriano Tomé e Rogério de Santis – foram feridos; o primeiro por um policial da PM e, o segundo, por um manifestante.

São Paulo – 24 de julho

O repórter fotográfico Lucas Ettore Chieriguini foi ferido por estilhaços de bombas atiradas pela polícia militar enquanto cobria manifestação contra o governo Bolsonaro. Lucas acompanhava a passeata quando, próximo ao Cemitério da Consolação, a polícia militar reprimiu parte dos manifestantes com bombas de efeito moral. Mesmo estando a distância do conflito, fragmentos do projétil caíram próximos aos jornalistas presentes no ato, e atingiram o repórter fotográfico na

parte interior de sua coxa direita.

Sorocaba – 1 de agosto

O jornalista Reinaldo Galhardo, repórter do site Station News Sorocaba, foi agredido durante manifestação de apoio ao presidente Jair Bolsonaro na cidade do interior paulista.

Ele filmava a manifestação com um celular quando teve o aparelho tomado de suas mãos por um manifestante. Reinaldo acredita que um casal viu o celular dele, de cor vermelha, e achou que ele era petista, o que desencadeou a agressão.

Guarujá – 8 de outubro

O jornalista Hélio Silveira, repórter cinematográfico da TV Tribuna de Santos, foi agredido por um homem identificado como Armando Izzo, durante uma visita do presidente da república a cidade de Guarujá. O homem desferiu um tapa no equipamento e também xingou o profissional. O caso foi levado à Polícia Civil da Baixada Santista.

Aparecida do Norte – 12 de outubro

O jornalista Leandro Matozo, repórter cinematográfico da Globonews, foi agredido por um simpatizante do presidente da República quando fazia cobertura da visita dele ao Santuário Nacional. Ele e o repórter Victor Ferreira foram surpreendidos por xingamentos e ameaças que culminaram com uma cabeçada dada no rosto de Matozo.

O autor da agressão, identificado como professor de Mogi das Cruzes (SP) não foi levado a delegacia, embora os dois jornalistas tenham feito esse pedido a um policial militar que assistiu a tudo sem qualquer reação.

Jaú – 29 de outubro

O jornalista Flávio Augusto Melges, conhecido como Tuca Melges, diretor do jornal Opinião, foi vítima de agressão durante cobertura de sessão da Câmara de Jaú. O jornalista tirava fotos durante debate entre os vereadores, quando um assessor do gabinete do prefeito em exercício, sem nada dizer, lhe desferiu vários socos.

Na semana anterior exemplares com notícias criticando a gestão do prefeito Jorge Ivan Cassaro (PSD) foram apreendidos pela Polícia Civil. Na ocasião, o jornalista não registrou Boletim de Ocorrência e os exemplares foram devolvidos posteriormente.

ITÁLIA

Roma – 31 de outubro

Os jornalistas Leonardo Monteiro, correspondente da TV Globo, Jamil Chade, do UOL, e Ana Estela de Souza Pinto, do jornal Folha de S. Paulo, foram agredidos por seguranças do presidente Jair Bolsonaro, na capital italiana.

Ao tentar entrevistar o presidente no momento em que ele saiu da embaixada brasileira para dar um passeio, Leonardo Monteiro foi empurrado com violência por um segurança e recebeu um soco no estômago.

Jamil Chade, estava filmando a agressão ao colega, quando foi empurrado por outro segurança que também lhe agarrou o braço e tomou seu celular. O aparelho foi jogado em um canto da rua, instantes depois.

Mais cedo, quando o presidente ainda estava dentro do prédio da embaixada, seguranças e policiais italianos haviam agido com truculência contra a repórter Ana Estela de Sousa Pinto. Um agente que não quis se identificar empurrou a jornalista, afirmando que ela deveria se afastar do local. Ela foi empurrada outras três vezes.

Na mesma ocasião, o jornalista Leonardo Monteiro foi hostilizado pelo presidente Jair Bolsonaro (veja em Agressões verbais/ataques virtuais).

Agressões verbais Ataques virtuais

Alagoas

Arapiraca – 12 de setembro

A jornalista Priscila Anacleto, diretora-geral da TV Liberdade de Arapiraca, foi vítima de ataques verbais por parte de Felipe Pereira, técnico da escola de futebol de base A.D. Villarreal Maceió.

Durante transmissão de um campeonato de base, realizado no final de semana em Arapiraca, o técnico dirigiu-se à jornalista com palavras de baixo calão, no momento em que ela solicitou as escalas dos times do sub17 e sub20.

Maceió – 13 de setembro

O jornalista Mailson Franklin, repórter da Band Nordeste, foi vítima da divulgação de uma notícia falsa,

afirmando que ele era um dos envolvidos no caso de tentativa de fraude de concurso da PM, no qual candidatos foram detidos pela utilização ilegal de pontos eletrônicos na realização das provas.

O jornalista gravou e divulgou vídeo esclarecendo que nem mesmo fizera o concurso e informando que tomaria as providências cabíveis para identificar os culpados pela divulgação da informação falsa.

Bahia

Conceição do Jacuípe – 26 de abril

A jornalista Drielle Veiga, repórter da TV Aratu, foi agredida verbalmente pelo presidente Jair Bolsonaro. Durante inauguração da duplicação de trecho da BR-101, ao ser questionado sobre uma foto com uma placa com a inscrição “CPF Cancelado”, postada por ele numa rede social, Bolsonaro respondeu: “A senhora não tem o que perguntar não? Deixe de ser idiota!”

Riachão do Jacuípe – 1º de novembro

A jornalista Alana Rocha, apresentadora do Jornal da Gazeta, da rádio Gazeta FM, foi xingada de “vagabunda” por Maurício Mascarenhas, funcionário da Prefeitura de Riachão do Jacuípe. Ele a perseguiu de motocicleta até a casa dela e passou a xingá-la.

Alana é uma mulher trans e também foi chamada pelo nome masculino, numa ofensa transfóbica.

Ela é ainda alvo de interpelações judiciais por parte de funcionários da Prefeitura.

Ceará

Fortaleza – 29 de janeiro

A jornalista Marina Valente, âncora do programa “Democracia no ar”, da Rádio Atitude Popular, foi xingada de vagabunda, por um ouvinte que se manifestou pelo perfil da rádio no Facebook. A agressão ocorreu durante entrevista com a presidenta da Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ), Maria José Braga, que tratou do aumento do número de casos de violência de violência contra jornalistas no ano de 2020, incluindo as agressões on-line.

Fortaleza – 1º de novembro

A jornalista Priscila Ipirajá foi alvo de ataques virtuais, difamação e até ameaças de morte por apoiadores do presidente Jair Bolsonaro. As ameaças foram feitas após postagem que ela realizou em suas redes sociais com a decoração de uma festa onde se satirizava o presidente e seus filhos.

Distrito Federal

Brasília – 6 de janeiro

O jornalista Lauro Jardim, colunista do jornal O Globo, foi agredido verbalmente pelo presidente Jair Bolsonaro, durante conversa com apoiadores em frente ao Palácio da Alvorada. Na ocasião o presidente disse:

“Por exemplo, hoje tá o Lauro Jardim. Diz que ontem o Michel Temer ligou pra mim. De vez em quando falo com ele, mas tem mais de 30 dias que não falo com o Temer. Daí ele inventa uma historinha em baixo, pra influenciar nas eleições da Mesa. É gente que não tem caráter né, Lauro Jardim e tantos outros aí”.

Na mesma ocasião, ele atacou veículos de comunicação (veja em Descredibilização da imprensa).

Brasília – 7 de janeiro

O jornalista William Bonner, editor e apresentador do Jornal Nacional, da TV Globo, que mora no Rio de Janeiro, foi agredido verbalmente pelo presidente Jair Bolsonaro, durante conversa com apoiadores em frente ao Palácio da Alvorada:

“Pessoal da imprensa, sem vergonha, William Bonner, sem vergonha, vai ter seringas para todo mundo! William Bonner, por que seu salário foi reduzido? Porque acabou a teta do governo. Vocês têm que criticar mesmo. Quase R\$ 3 bilhões por ano para a imprensa e grande parte para vocês, acabou a grana, William Bonner!

Agora estão dizendo que vai faltar seringas para outras doenças. São canalhas. Bonner, você é o maior canalha que existe, William Bonner. São canalhas. O tempo todo mentindo”.

Na mesma ocasião, ele atacou veículos de comunicação (veja em Descredibilização da imprensa).

Brasília – 21 de janeiro

O jornalista Guilherme Amado, na ocasião repórter da revista Época, foi agredido verbalmente pelo presidente Jair Bolsonaro. Em sua “live” semanal, o presidente chamou o jornalista de “paspalhão” e disse que ele inventa o tempo todo, com o objetivo de tumultuar.

Durante a mesma “live” ele também atacou a revista Época e outros veículos de comunicação (veja em Descredibilização da imprensa).

Brasília – 18 de março

A jornalista Mariliz Pereira Jorge, colunista da Folha de S. Paulo, foi agredida verbalmente pelo presidente Jair Bolsonaro, numa tentativa de desqualificação. Em

sua “live” semanal, ele citou artigo escrito por ela e disse: “Essa é a imprensa brasileira! Mariliz Pereira Jorge, isso é trabalho de uma jornalista? Você falou alguma coisa sobre o nove dedos agora, que uma decisão do sr. Fachin, pode concorrer em 22? Falou alguma coisa sobre corrupção dele? Ou ele voltando já vai acertar com a Folha de S. Paulo, vai dar um dinheirinho pra vocês? Vai empurrar na marra uns empresários pra anunciar aí?”

Brasília – 2 de maio

Um grupo de jornalistas que estavam à porta do Palácio da Alvorada para entrevistar o presidente Jair Bolsonaro, foi hostilizado por apoiadores dele. Dezenas de pessoas gritaram palavrões e um segurança do presidente tirou uma arma do coldre, num gesto claramente intimidatório.

Brasília – 3 de maio

O jornalista Matheus Leitão, repórter da revista Veja, foi agredido verbalmente pelo presidente Jair Bolsonaro, durante sua “live” semanal:

“Então esse jumento da imprensa, jumento, não dá pra falar outra coisa, esse jegue da imprensa, tem a capacidade pra fazer isso. Igual o filho da Miriam Leitão, com a cara assim de ‘alguém fez pum, não sei quem fui’. Entrou pra me entrevistar sobre o 31, sobre a Ditadura Militar. Eu perguntei para ele: ‘Que dia foi o golpe então?’. Ele tava sem responder. Por que ele tava fazendo um livro, ‘Mamãe contou pra mim’. Não contou tudo não, bebê. Contou só o que interessava pra ela. E daí eu perguntei: ‘Quando é que foi?’. Daí, ele falou, primeiro de março. Não foi o primeiro de março - vale a pena você ver esse vídeo no youtube - ‘foi 31 de março’. Não é foi 31 de março, foi 2 de abril. (...) Cai por terra aquela historinha de Ditadura.”

Brasília – 8 de maio

A jornalista Miriam Leitão, colunista do jornal O Globo e comentarista da Globo News, foi agredida verbalmente pelo presidente Jair Bolsonaro em conversa com apoiadores na saída do Palácio da Alvorada.

Ele disse: “E no final, vocês viram naquela inquisição lá que baixou alguma coisa na Miriam Leitão. Hahaha... ridículo, ridículo né. Jornalista de economia né. Já reparou que jornalista não se aventura em cargo político, não são candidatos? Só sabem criticar. É mentira o tempo todo, desinformação.”

No mesmo dia, o jornalista Fernando Molica, da CNN, foi chamado pelo presidente Jair Bolsonaro de “energúmeno”. Bolsonaro postou em seu Twitter um

frame de vídeo da CNN com o jornalista Fernando Molica falando sobre a chacina do Jacarezinho. Depois comentou: "O energúmeno poderia, além de citar os direitos dos bandidos, nos informar onde eles conseguiram porte de arma de fogo."

Brasília – 1º de junho

A jornalista Daniela Lima, da CNN Brasil, foi agredida pelo presidente Jair Bolsonaro, durante conversa dele com apoiadores na saída do Palácio da Alvorada:

"É uma quadrúpede. Afinal de contas, acho que não preciso dizer de quem ela foi eleitora no passado, né? De outra do mesmo gênero."

Depois do ataque do presidente, a jornalista passou a sofrer agressões de bolsonaristas, por meio das redes sociais.

Brasília – 1º de agosto

A jornalista Mariana Godoy, da TV Record, foi atacada em redes sociais pelo sargento da PM do Rio de Janeiro e assessor do presidente da República, Max Guilherme. A jornalista havia chamado de bizarra uma "live" feita por Jair Bolsonaro e o sargento reagiu: "Bizarra é você e esse jornalismo totalmente comunista, que não leva informação nenhuma e, sim, ideologia socialista. As máscaras vão caindo e vocês vão só perdendo a credibilidade".

Brasília – 7 de setembro

Pelo menos dez jornalistas foram vítimas de violência, durante manifestação bolsonarista, na Esplanada dos Ministérios. Especialmente repórteres fotográficos e cinematográficos foram xingados e ameaçados.

Parte dos profissionais precisou sair da manifestação sob escolta, e outros foram constrangidos por forças de segurança ao relatarem as violências.

Durante as manifestações bolsonaristas de 7 setembro houve outras agressões a jornalistas também nas cidades de Londrina, Manaus, Ribeirão Preto e São Paulo (veja nesta seção e nas seções Agressões físicas e Impedimentos ao exercício profissional).

Brasília – 21 de outubro

Os jornalistas Miriam Leitão, colunista do jornal O Globo e comentarista da Globo News, e William Bonner, editor-chefe e apresentador do Jornal Nacional, da TV Globo, foram chamados de mentirosos pelo presidente Jair Bolsonaro, durante a "live" semanal de quinta-feira:

"Esses alguns que não estão gostando, é sinal de que estamos fazendo a coisa certa. Ouvi a crítica da

Miriam Leitão no tocante a isso aqui. Ouvi dizer, porque não leio jornal. A Miriam Leitão fez editorial aí, mentindo. Não é novidade, se tá mentindo não é novidade pra mim, mas criticando o Auxílio Brasil.

(...) Olha a cara de pau do William Bonner! A gente, só pela leitura facial dele, a gente vê que ele tá se esforçando ali pra dizer que não é mentiroso, que não é tendencioso. Só mentira o tempo todo!"

Na mesma "live", o presidente também atacou veículos de comunicação (veja em Descredibilização da imprensa).

Brasília – 11 de novembro

A jornalista Mônica Bergamo, colunista do jornal Folha de S. Paulo, foi hostilizada pelo presidente Jair Bolsonaro, durante sua "live" semanal de quinta-feira:

"Olha só a imprensa brasileira aqui. Mônica Bergamo. Vou dar uma moral pra ela aqui. 'Bolsonaro nomeia no ano que vem' - Nomeará né, poderá nomear, acho que tá errado o tempo aqui - 'setenta e cinco desembargadores. Setores do meio jurídico temem aparelhamento'. Peraí, tão temendo aparelhamento, acham que eu vou aparelhar a justiça? Quando lá atrás o PT indicava os seus, o Globo não falava nada! Se bem que a Mônica é do Globo ou da Folha? É da Folha. A Folha não falava nada."

Durante a "live", Bolsonaro também atacou a imprensa (veja em Descredibilização da imprensa).

Brasília – 16 de dezembro

O jornalista Merval Pereira, colunista do jornal O Globo, foi agredido verbalmente pelo presidente Jair Bolsonaro, durante a "live" semanal presidencial, por ter citado a existência de corrupção no governo federal:

"Olha só a que ponto chegou o Merval Pereira, do O Globo né. 'Apesar da corrupção já constatada no governo federal! Ô Merval, aponta qual é a corrupção! Aponta! Quer me igualar ao Lula? No tempo do Lula você tinha muita grana pro teu jornal né. (...) Acabou essa teta! Por isso que ele critica a gente. Ele quer a volta, até o PT que ele diz que é melhor, porque vai continuar com essa mamata aqui, acabou. O dinheiro público não vai mais pra esse tipo de coisa. Você dar pra um cidadão como esse aqui né, Merval Pereira, uma figura que, só de ser da Globo, você não precisa nem adjetivar né, o pessoal já sabe dar a devida nota pra ela".

Durante a "live", Bolsonaro atacou também veículos de comunicação (veja em Descredibilização da Imprensa).

Espírito Santo

Vitória – 2 de abril

Os jornalistas Maria Bermurdes e Willian O'Brien, respectivamente repórter e repórter cinematográfico da TV Vitória, foram vítimas de uma campanha de desqualificação em redes sociais.

As ações começaram a partir de postagem feita pela deputada federal Carla Zambelli (PSL-SP), na qual ela apresentou um vídeo totalmente fora de contexto para acusar os jornalistas de simularem um sepultamento de pessoa morta por Covid-19. Na verdade, as imagens eram de uma reportagem da equipe sobre o trabalho de sepultamento durante a pandemia.

Cachoeiro do Itapemirim - 28 de outubro

O jornalista Alan Fardin Simonato, repórter do jornal on-line Opinião ES, sofreu ataques verbais e tentativas de desqualificação profissional por parte do presidente da Câmara de Cachoeiro do Itapemirim, Brás Zagotto, do PV.

O vereador irritou-se com a reportagem "Dois vereadores se reúnem com secretário (municipal) na véspera do depoimento sobre suposto roubo de cimento ocorrido na Prefeitura de Cachoeiro", publicada no dia 25 de outubro. Um dos dois vereadores era o presidente da Câmara.

Goiás

Goiânia – 19 de maio

O jornalista Thalys Alcântara, repórter do jornal O Popular, foi atacado por entidades representativas de policiais em nota oficial assinada por dirigentes de mais de uma entidade.

A agressão verbal ocorreu após Thalys assinar reportagem baseada em estudo de mestrado do advogado Alan Kardec Cabral Júnior, também agredido pelas entidades. A reportagem "Denúncia é exceção em morte pela PM", apresentou dados sobre a atuação policial no estado, com elevado número de mortes.

Goiânia – 16 de dezembro

A jornalista Ravena Carvalho, apresentadora do Jornal da Sucesso, da rádio Sucesso FM, foi agredida por um dos convidados, durante o programa do dia 16 de dezembro. Numa discussão sobre feminismo, a jornalista apontou os avanços históricos que as mulheres alcançaram, como votar, dirigir um carro e ter autonomia sobre o próprio corpo. Aos gritos, o advogado Vinícius Marciel interrompeu a apresentadora

dizendo que ela estava defendendo a mulher ser "dadeira". Buscando desqualificar o jornalista, falou ainda que ela também estaria defendendo que o outro apresentador, o jornalista Fred Silveira, fosse "comedor".

MARANHÃO

São Luís – 30 de junho

O jornalista Ed Wilson Ferreira de Araújo sofreu uma série de ataques virtuais, após a publicação, em seu blog, da série de reportagens "Piratária Francesa".

A série de reportagens, que revelou a perfuração ilegal de sítios arqueológicos e a retirada de objetos de valor histórico e cultural das comunidades quilombolas de São Félix e Mutaca, no município de Bacuri, foi vencedora do prêmio de jornalismo do Ministério Público do Estado.

Ed Wilson, além de atuar como jornalista independente, é professor do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Maranhão.

MINAS GERAIS

Belo Horizonte – 16 de junho

O jornalista Luiz Othávio Gimenez, do jornal O Estado de Minas, foi alvo de diversos ataques de cunho homofóbico e passou a ser alvo de perseguição, intimidação e ofensas nas redes sociais.

As agressões se deram após a participação do jornalista no programa de humor "Xotifalá", no qual onde ele fez uma sátira sobre o passeio de moto do presidente Jair Bolsonaro em São Paulo e um possível passeio semelhante na capital mineira.

PARÁ

Belém – 23 de abril

Pelo menos nove jornalistas foram vítimas de hostilização, durante manifestação de apoiadores do presidente Jair Bolsonaro. Foram agredidas equipes da TV Cultura, Grupo Liberal, TV Record, Rede TV e jornal Diário do Pará.

Santarém – 19 de dezembro

O repórter Jeso Carneiro, editor do Portal JC, e um repórter do portal Tapajós de Fato, foram vítimas de ataques verbais. Jeso foi difamado pelo prefeito de Mojuí dos Campos, Marco Antônio Lima (MDB), após

publicação de reportagem sobre atentado conta Tiago Araújo, 19 anos, ex-assessor de Marco Antônio, que se tornou seu opositor político.

O profissional do portal “Tapajós de Fato” foi agredido após denunciar a venda ilegal e especulação de terras em um assentamento na região Oeste do Pará.

PARAÍBA

João Pessoa – 13 de agosto

As jornalistas Iracema Almeida e Sandra Macedo, respectivamente repórteres do jornal A União e da Rádio 98 FM, foram ofendidas e ameaçadas de agressão por apoiadores do presidente Jair Bolsonaro, quando atuavam na cobertura da visita da esposa do presidente, Michele, à capital paraibana.

PARANÁ

Curitiba – 25 de maio

O jornalista Rodrigo Menegat, que teve seu nome envolvido em um escândalo nacional, depois de ser sido apontado como autor de suposto ‘hacking’ do aplicativo TrateCov, desenvolvido pelo Ministério da Saúde. A acusação infundada foi feita pela secretária de Gestão do Trabalho do Ministério, Mayra Pinheiro, durante depoimento à Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Covid-19, no Senado.

Diferente do que foi apontado pela secretária, o jornalista, especializado em Jornalismo de Dados, tornou pública, em sua conta no Twitter, uma análise do código-fonte do TrateCov, mostrando que o aplicativo ‘orientava’ frequentemente o uso de medicamentos sem eficácia comprovada para o tratamento da doença.

A mentira provocou uma onda de ofensas e ameaças contra o profissional, que foi obrigado a trancar a conta no Twitter.

Londrina – 7 de setembro

O jornalista Silvano Brito, repórter da TV Tarobá, sofreu agressões durante manifestação de apoiadores do presidente da República. Em duas entradas ao vivo ele foi xingado e intimidado. Em uma das intimidações ele chegou a ter seu trabalho impedido por um manifestante.

No mesmo dia, em outro local da cidade, a jornalista Soraia Barros, também repórter da TV Tarobá, foi hostilizada por apoiadores do presidente da república.

Ela fazia a cobertura jornalística da chegada do presidente à cidade. Na rodovia PR-445, onde pessoas causavam congestionamentos e a parada de caminhões, a jornalista foi abordada por um homem, sem máscara, que aos gritos tentou mandar a equipe embora. Outros manifestantes somaram-se à investida contra a equipe da TV Tarobá.

Durante as manifestações bolsonaristas de 7 setembro houve outras agressões a jornalistas também nas cidades de Brasília, Manaus, Ribeirão Preto e São Paulo (veja nesta seção e nas seções Agressões físicas e Impedimentos ao exercício profissional).

Londrina – 15 de setembro

O jornalista José Maschio, diretor do Sindicato dos Jornalistas do Norte do Paraná, conhecido como Ganchão, recebeu diversos ataques em redes sociais após republicar uma fotografia que mostrava a juíza Isabele Papafarunakis Ferreira, da 6ª Vara Criminal de Londrina, em ato que pedia o fechamento do STF.

José Maschio também está sendo processado por ter divulgado o fato (veja em Cerceamento à liberdade de imprensa por ações judiciais).

Ponta Grossa – 17 de setembro

A jornalista Camila Zanardini, chefe do departamento de imprensa da Câmara Municipal de Ponta Grossa, foi agredida verbalmente pelo vereador Geraldo Stocco (PSB). Os ataques foram feitos após o vereador discordar do teor de uma sugestão de pauta encaminhada à imprensa pela CPI do Transporte.

PIAUI

Teresina – 29 de abril

A jornalista Sália Barreto, comentarista da Rede Meio Norte, passou a receber mensagens de cunho machista e misógino em suas redes sociais, após a divulgação de seu nome em uma lista de profissionais que prestam serviços de assessoria de imprensa a parlamentares da Assembleia Legislativa do Piauí. A jornalista teve de desativar seus perfis em redes sociais.

Outros cinco jornalistas também tiveram seus nomes divulgados e igualmente foram vítimas de agressões verbais de internautas.

RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro – 30 de agosto

A jornalista Livia Torres, repórter da TV Globo, foi

hostilizada por populares após exibição de reportagem no Fantástico, denunciando empresas por golpes de pirâmide financeira. Manifestantes foram até a porta da emissora e aos gritos exigiam a presença da jornalista.

Rio de Janeiro – 11 de dezembro

O presidente Jair Bolsonaro, em entrevista coletiva no Rio de Janeiro, gritou com um jornalista, ao ser questionado sobre sua posição antivacina:

“E você é um jornalista que tinha que ter compromisso com a verdade! Não quero conversarmos contigo. Li uma matéria de vocês. E outra, a matéria da Exame foi calcada num estudo científico lá atrás, não foi da cabeça de um jornalista”.

RIO GRANDE DO SUL

Santana do Livramento – 29 de março

A jornalista Mariana Bond, repórter do jornal Correio do Pampa, foi agredida verbalmente, em via pública, por uma pessoa não identificada. Ela estava apurando denúncia de irregularidade, na Secretaria de Assistência e Inclusão Social.

Porto Alegre – 6 de maio

A jornalista Rosane de Oliveira, colunista do jornal Zero Hora, sofreu uma série de agressões verbais, com uso de palavras ofensivas, por parte do deputado federal Nereu Crispim (PSL/RS). Ele chamou a jornalista de babaca e mentirosa, em publicações no seu Twitter.

As agressões ocorreram depois que a jornalista denunciou gastos do deputado com locação de veículos. Em 27 meses, ele gastou cerca de R\$ 250 mil com os alugueis.

SÃO PAULO

São Paulo – 1º de fevereiro

A jornalista Denise Silveira, repórter freelancer, foi agredida verbalmente em rede social por um integrante da Câmara Temática da Bicicleta, do Conselho Municipal de Trânsito da Cidade de São Paulo. O agressor tentou desqualificar o trabalho da jornalista, descontextualizando os fatos e partindo para um ataque pessoal.

São Paulo – 22 de fevereiro

A jornalista Patrícia Campos Mello, repórter do jornal Folha de S. Paulo, voltou a ser atacada pelo deputado federal Eduardo Bolsonaro (PSL-SP). Em entrevista a um canal de YouTube, Eduardo repetiu acusações

infundadas e já desmentidas feitas contra Campos Mello por Hans River, ex-funcionário de uma empresa suspeita de ter feito disparos em massa ilegais de mensagens de WhatsApp na campanha de 2018 para beneficiar Jair Bolsonaro. Patrícia Campos Mello foi a autora da reportagem que apontou a existência do esquema, que favoreceu a eleição de Bolsonaro a presidente.

O deputado Eduardo Bolsonaro já havia sido condenado, pela Justiça de São Paulo, a pagar R\$ 30 mil de indenização por danos morais à repórter.

Birigui – 1º de março

A jornalista Amada Reis, titular da assessoria de imprensa da Câmara de Vereadores da cidade, foi vítima de ataques verbais feitos pelo vereador Marcos Antônio Santos, conhecido como Marcos da Ripada (PSL). As agressões foram feitas numa transmissão pela internet.

São Paulo – 7 de maio

A jornalista Daniela Lima, da CNN Brasil, foi ridicularizada em redes sociais, após comentário sobre a operação policial que deixou 28 mortos no Rio de Janeiro. Daniela recebeu críticas por supostamente ter minimizado o fato de “só” um policial ter morrido na operação.

As pesadas críticas foram feitas por bolsonaristas, entre eles os filhos do presidente Jair Bolsonaro, deputado Eduardo Bolsonaro e vereador Carlos Bolsonaro, o deputado federal Carlos Jordy, o secretário de Cultura do governo, Mário Frias, e o presidente da Fundação Palmares, Sérgio Camargo. “Essa moça adora pagar mico. Especialidade dela”, escreveu Frias.

São Paulo – 26 de maio

A jornalista Daniela Lima, da CNN Brasil, foi alvo de uma campanha violenta pelas redes sociais, depois de anunciar a apresentação de dados sobre a geração de empregos no Brasil.

A frase “Não saia daí porque agora, infelizmente, a gente vai falar de notícia boa, mas com valores não tão expressivos”, foi divulgada massivamente com corte para “Infelizmente, a gente vai falar de notícia boa”.

Após a divulgação, ela foi atacada, inclusive com palavras de baixo calão.

Guaratinguetá – 21 de junho

A jornalista Laurene Santos, da TV Vanguarda, foi agredida verbalmente pelo presidente Jair Bolsonaro, durante entrevista, na qual mandou a repórter calar a boca: “Você quer fazer pergunta decente, eu respondo. Você é da Globo? Não quero conversa com a Globo aqui.” Me bota no Nacional agora. Vai botar agora? Estou

sem máscara em Guaratinguetá. Tá feliz agora?! Você está feliz agora? Essa Globo é uma merda de imprensa. Vocês são uma porcaria de imprensa! Cala a boca! (...) Você tinha que ter vergonha na cara por prestar um serviço porco, que é isso que você faz, na Rede Globo.”

Depois do episódio, a repórter foi vítima de desinformação nas redes sociais, com a publicação de uma foto antiga, sem máscara, como se estivesse desrespeitando os protocolos sanitários estabelecidos devido à pandemia da Covid-19.

Na ocasião, o presidente também atacou genericamente a imprensa e a TV Globo (veja em Descredibilização da Imprensa).

Santos – 23 de junho

O jornalista Sandro Thadeu, apresentador do programa “3 em pauta” da Rádio Ômega, foi agredido verbalmente pela deputada federal Rosana Valle (PSB-SP), que também é jornalista.

Ele questionou a deputada por sua falta de posicionamento da deputada sobre a recente agressão do presidente Jair Bolsonaro contra a repórter Laurene Santos, da TV Vanguarda, entre outros ataques diários do Presidente da República aos/às jornalistas. Em vez de responder a pergunta, a deputada preferiu insinuar que o profissional desempenha seu trabalho com parcialidade

Sorocaba – 25 de junho

A jornalista Adriana de Luca, da CNN Brasil, foi agredida verbalmente pelo presidente da república Jair Bolsonaro durante entrevista coletiva. Ao ser questionado sobre a tentativa de compra superfaturada de vacinas Covaxin de uma empresa da Índia ele respondeu com agressividade:

“Foi comprada a vacina? Foi comprada a vacina? Olha, teve um documento, eu não posso participar de tudo, pelo amor de Deus. Você de novo! Volta pra faculdade, vai, volta pra faculdade! (...) Responda! Comprada quando? Responda! Comprada quando? Em fevereiro? Onde é que tem vacina para atender todo o mercado aqui e em todo o lugar do mundo? Responda. Pare de fazer pergunta idiota, pelo amor de Deus! Você acabou, volta, nasce de novo você! Ridículo, ridículo! Você está empregada aonde? Pelo amor de Deus.”

São Paulo – 7 de julho

A jornalista Amanda Klein, então comentarista do programa “3 em 1”, da rádio Jovem Pan, foi constrangida e agredida verbalmente pelo economista e também comentarista Rodrigo Constantino.

Amanda saiu do programa em razão dos ataques.

São Paulo – Julho

A jornalista Daniela Lima, da CNN Brasil, foi alvo de uma campanha violenta pelas redes sociais, após a divulgação de uma informação falsa em conta no Twitter que imita o portal de notícias G1.

A postagem a acusava de ter dito que um incêndio na estátua do bandeirante Borba Gato, em São Paulo, teria sido pacífico e que os responsáveis estavam de máscara. A afirmação falsa foi divulgada por cerca de 35 mil pessoas, que fizeram comentários incitando a violência contra a jornalista.

São Paulo – 14 de julho

A jornalista Daniela Lima, da CNN Brasil, foi vítima de uma série de agressões verbais desencadeadas pelo assessor especial do presidente Jair Bolsonaro, Tercio Arnaud Tomaz. Em seu Twitter, ele apontou um erro que a profissional cometera, ao noticiar a transferência de Bolsonaro, então internado por obstrução intestinal, para o Hospital das Forças Armadas.

A publicação gerou comentários violentos, nos quais a jornalista foi chamada de “vaca”, “louca” e “desprezível”.

São Paulo – 16 de agosto

A jornalista Carla Vilhena, da CNN Brasil, sofreu ataques verbais em redes sociais, após ter comentado a falta de máscaras entre afegãos que tentavam fugir de Cabul. Mais de 12 mil tweets mencionaram a profissional, que foi chamada de “esquerdista”, “burra” e “pandeminion”.

Os deputados federais bolsonaristas Eduardo Bolsonaro e Bia Kicis participaram dos ataques em rede.

São Paulo – 30 de agosto

A jornalista Tânia Morales, da rede CBN de rádio, foi atacada por diversas pessoas e teve seus dados pessoais espalhados em redes sociais. Tânia havia comentado a possibilidade de pessoas irem armadas às manifestações bolsonaristas, convocadas para 7 de setembro. Após o comentário, ela recebeu uma série de insultos. Em um desses comentários em rede social diziam que ela devia ir pra Cuba e que era uma besta quadrada.

São Paulo – 7 de setembro

Pelo menos nove jornalistas foram hostilizados por manifestantes bolsonaristas durante manifestação a favor do presidente Jair Bolsonaro, na Avenida Paulista.

O repórter Marcos Moreno, o produtor Luciano

Moreira e um repórter cinematográfico da CNN Internacional foram cercados e xingados. Imagens registradas pelo próprio repórter mostram os manifestantes gritando "lixo" e "acabou". A equipe teve de ser escoltada por policiais militares para sair do local.

O jornalista Pedro Panunzio, da TV Bandeirantes, também foi cercado, hostilizado e ameaçado pelos bolsonaristas e teve de sair do local. Mas os policiais militares que assistiram às agressões não agiram para proteger os profissionais.

Os repórteres Amanda Rossi, Ana Paula Bimbati e Leonardo Martins, do portal de notícias UOL, foram cercados e hostilizados. Um dos agressores chegou a dizer aos jornalistas: "você é jornalista? UOL é da foice de São Paulo. Todo esquerdista tem que morrer."

Na madrugada, já fora do contexto de manifestações, uma equipe da TV Bandeirantes foi hostilizada.

Durante as manifestações bolsonaristas de 7 setembro houve outras agressões a jornalistas também nas cidades de Brasília, Londrina, Manaus e Ribeirão Preto (veja nesta seção e nas seções Agressões físicas e Impedimentos ao exercício profissional).

Guarujá – 10 de outubro

O jornalista Guilherme Amado, do portal de notícias Metrôpoles, foi agredido verbalmente pelo presidente Jair Bolsonaro, durante entrevista coletiva à imprensa. Bolsonaro disse: "Hoje mesmo teve uma matéria falando de mim aí, do Guilherme Amado. O Guilherme Amado já trocou uns 15 ministros meus. É o tempo todo assim! (...) Eu raramente converso com vocês porque deturpam! Com todo o respeito, não são vocês, mas na ponta da linha, há muita coisa deturpada! Igual aqui o Guilherme Amado aí. Nunca conversei com esse cara, nem quero conversar".

Na mesma ocasião, o presidente atacou veículos de comunicação (veja em Descredibilização da imprensa).

Guarujá – 11 de outubro

Dois jornalistas, um homem e uma mulher, foram constrangidos e agredidos verbalmente pelo presidente Jair Bolsonaro, durante entrevista coletiva na cidade do Guarujá. O presidente também mencionou os jornalistas Gerson Camarotti e Miriam Leitão, da GloboNews.

Para os jornalistas que lhe entrevistavam, Bolsonaro respondeu:

"Se você tivesse publicado coisas sérias e verdadeiras, você não estaria fazendo essa pergunta pra

mim agora. Se quebrou a economia, em parte, foi governadores e prefeitos. Pergunta pra eles. Querem botar na minha conta a economia? Vocês bateram em mim até não querer mais ano passado.

(...) Olha a pergunta. Atenção pessoal: a imprensa tá perguntando se eu vou liberar verba para a Baixada Santista. Não tem cabimento né? Não tem cabimento!

(...) "Para, para para. Para o mundo que eu quero descer. Para o mundo! Repórter perguntou se precisa melhorar. Você sabe o que é PISA? Que que é Pisa? Você sabe a classificação do Brasil no último PISA? Não sabe?! Último! Septuagésimo! Último! (...) Agora o nível de vocês é baixíssimo, pelo amor de Deus!"

Sobre Camarotti e Miriam Leitão: "Lembra do meu debate com o Camarotti em 2018, que perguntou isso aí. Eu perguntei: 'Você é PJ ou (inaudível)'. 'Ah, o senhor que tá sendo entrevistado'. Que negócio é esse? Pergunta idiota daquela! Lembra da Miriam Leitão que psicografou o Roberto Marinho? Já esqueceram? Eu perguntei se o Roberto Marinho era ditador ou democrata, não responderam."

Na mesma ocasião, o presidente atacou veículos de comunicação (veja em Descredibilização da imprensa).

Santos – 11 de outubro

Uma equipe da VTV, afiliada do SBT, foi hostilizada por um motoqueiro que, por volta de meio dia, emparelhou sua motocicleta com o carro da reportagem e preferiu ofensas.

No mesmo dia, uma repórter e um repórter cinematográfico da TV Tribuna foram achincalhados por um homem na rua.

São Paulo – 8 de novembro

A jornalista Daniela Lima, da CNN Brasil, foi agredida verbalmente após noticiar a soltura do deputado Daniel Silveira, que estava detido por promover ataques contra o STF. Daniela informou aos telespectadores que Silveira foi solto, mas que estava proibido de usar as redes sociais por ordem do STF. Ela também lembrou que o deputado, antes de ser preso, chamou o ministro Alexandre de Moraes "na porrada".

Bolsonaristas foram às redes sociais para atacá-la como xingamentos como "lixo" e "louca".

TOCANTINS

Araguaína – 10 de maio

O jornalista Stoff Vieira Pereira Costa foi alvo de

ataques homofóbicos proferidos em sessão da Câmara Municipal pelo vereador Sargento Jorge Carneiro (PROS). A agressão verbal ocorreu após o jornalista publicar reportagem citando parlamentares que não respeitavam decreto municipal e não usavam máscara dentro da Câmara Municipal.

ITÁLIA

Roma – 31 de outubro

O jornalista Leonardo Monteiro, da TV Globo, foi hostilizado pelo presidente Jair Bolsonaro, quando tentava entrevistá-lo em Roma, onde o presidente participou de reunião do G-20.

Leonardo reclamou da truculência dos seguranças do presidente e perguntou por que ele não tinha participado da reunião do G-20 pela manhã.

Bolsonaro respondeu: "É a Globo? Você não tem vergonha na cara..."

Na mesma ocasião, Leonardo Monteiro e outros dois jornalistas foram agredidos por seguranças do presidente (veja em Agressões físicas).

Ameaças/Intimidações

AMAZONAS

Lábrea – 25 de agosto

O jornalista Edmar Barros, repórter fotográfico da revista eletrônica Amazônia Latitude, foi ameaçado de morte, após registrar queimadas no município de Lábrea, a 850 quilômetros de Manaus. Pelo celular, ele recebeu mensagens afirmando que ele teria o mesmo fim da vegetação: "Edmar estou trazendo um recado para vc, do pessoal do 42, se vc vier meter seu rabo aqui em Lábrea para denunciar as derrubadas vc vai queimar junto na queimada, vou te dar dois dias para você sumir da região, fica dito seu vagabundo, x9do caralho, seu relógio está contando, fique ligeiro. Vai virar churrasquinho. Recado dado." O jornalista registrou boletim de ocorrência pela ameaça.

BAHIA

Salvador – 16 de março

A jornalista Paula Fróes, repórter fotográfica do jornal Correio, foi cercada, ameaçada e agredida

verbalmente por manifestantes, enquanto trabalhava na cobertura de um protesto de bolsonaristas no bairro da Mouraria, região central da capital baiana.

Ao registrar imagens do evento, a repórter foi chamada de "palhaça", "vagabunda" e "comunista". Os manifestantes questionaram sua presença no local. Após a profissional responder, afirmando que estava apenas trabalhando, ouviu mais agressões e o tom dos questionamentos ganhou mais violência, com ameaças.

Salvador – 19 de maio

O jornalista Bruno Wendel, repórter do jornal Correio da Bahia, sofreu ameaças após a veiculação de reportagem de sua autoria, sobre o soldado Joedson dos Santos Andrade, da Polícia Militar, assassinado no dia 16 de maio.

Um ano antes, o soldado havia sido preso na Operação Assepsia I, que investigava ações de grupo de extermínio e extorsão, com ação no município de Camaçari, na Região Metropolitana de Salvador. Ele também havia sido indiciado por suspeita de participação nas mortes de dois irmãos em Barra de Pojuca, no mesmo município.

As ameaças ao jornalista, inclusive de morte, foram feitas por policiais militares, por meio de mensagens enviadas para o celular dele, serviços de mensageria e redes sociais. Numa das ligações telefônicas, Bruno ouviu "que uma situação que iniciou com sangue não precisa terminar com mais sangue". O repórter registrou boletim de ocorrência, que foi encaminhado à Corregedoria da Polícia Militar.

Candeias – 20 de outubro

O jornalista Ramon Margiolle, responsável pelo site Informe Baiano, foi indiretamente intimidado e ameaçado pelo presidente da Câmara de Vereadores de Candeias, Silvio Correia (PV).

A ameaça foi feita ao funcionário do site, Carlos Júnior, responsável pela Tecnologia da Informação, que foi intimado na 20ª Delegacia Territorial da cidade de Candeias, para prestar esclarecimentos, após queixa feita pelo vereador por conta de matéria publicada no mês de agosto.

Na delegacia, ao conversar com uma funcionária, pois não havia delegado no plantão, Carlos Júnior informou que não era o responsável pelo conteúdo jornalístico do Informe Baiano e indicou o nome do gerente de jornalismo.

Ainda na delegacia, Carlos Junior foi surpreendido com a chegada de Silvio Correia, que se apresentou e

mostrou a pistola que estava na cintura, além de um distintivo da Polícia Civil. O presidente da Câmara passou então a falar diretamente a Carlos, exigindo que matéria do site que o citava fosse retirada do ar e o ameaçou, afirmando que sua situação ficaria muito difícil caso isso não ocorresse. Ele também apontou o funcionário do IB a dois homens que chegaram na Delegacia depois. “Esse aí é o rapaz que está falando de mim no site. Isso não vai ficar assim. Ou vocês removem a matéria ou eu não vou sossegar”.

DISTRITO FEDERAL

Brasília – 22 de junho

O jornalista Victor Ribeiro foi ameaçado pela atual direção da Empresa Brasileira de Comunicação (EBC), ao se negar a assinar um TAC proposto de forma unilateral, depois de ter se recusado a gravar versão censurada de uma reportagem sobre a CPI da Pandemia. O jornalista foi ameaçado de se tornar alvo de sindicância em função da negativa.

ESPÍRITO SANTO

Serra – 2 de março

Os jornalistas Diony Silva e Fernando Estevão, respectivamente repórter e repórter cinematográfico da TV Gazeta, e Suzy Faria e Sérgio Porto, da TV Tribuna, foram ameaçados por homens armados.

As equipes de TV faziam reportagem sobre os ônibus que eram impedidos de subir para os blocos B e C do bairro Planalto Serrano, município de Serra, região metropolitana de Vitória. Enquanto a equipe da TV Tribuna atravessou a rua para falar com um grupo de moradores, Diony e Fernando estavam em um link ao vivo, entrevistando outras pessoas. Foi quando chegaram dois homens armados em uma moto e mandaram que parassem de filmar.

Em seguida, eles retornaram com uma arma e um radiocomunicador e ameaçaram a equipe. Ao saírem com a moto, cerca de cem metros à frente, eles atiraram, possivelmente, para o alto. Os moradores reclamavam de tiroteios que ocorreram no bairro, durante a madrugada.

Vitória – 9 de março

O jornalista George Bitti, da TV Tribuna, foi vítima de insultos e ameaças feitas pelo vereador Gilvan da Federal (Patriotas), durante sessão ordinária da Câmara de Vereadores de Vitória.

O vereador agrediu o jornalista porque ele apoiou, em seu perfil particular no Instagram, a opinião de uma professora de Vitória sobre questões de gênero. O parlamentar ainda acusou a imprensa de manipulação.

GOIÁS

Goiânia – 15 de março

O jornalista Jucimar de Souza, repórter fotográfico do portal Mais Goiás e outro repórter fotográfico do jornal O Popular foram intimidados e ameaçados durante cobertura da manifestação contra o fechamento do comércio, durante a pandemia.

Os manifestantes ocuparam a BR-153, rodovia federal que corta a capital goiana, impedindo o trânsito. Jucimar teve de deixar o local escoltado por policiais militares.

Durante a mesma manifestação, uma equipe da TV Serra Dourada foi agredida fisicamente (veja na seção Agressões físicas).

Anápolis – 6 de dezembro

O repórter Fernando Farias de Oliveira, do site Futebol Goiano, sofreu intimidações e ameaças por meio de mensagens divulgadas em grupos de Whatsapp pelo vereador e presidente da Câmara Municipal, Leandro Ribeiro da Silva (Progressistas).

O vereador, que também é ex-presidente de um clube de futebol na cidade, disse que “iria achar” o repórter para acertar as contas. Foi registrado boletim de ocorrência pelo fato.

MATO GROSSO

Cuiabá – 9 de setembro

O jornalista Alexandre Aprá, editor do site Isso é notícia, sofreu uma campanha difamatória por meio de redes sociais e ameaças de morte, que o obrigaram a deixar Cuiabá.

A violência ocorreu após o jornalista publicar uma série de reportagens sobre a contratação, com dispensa de licitação, de agências para gerir uma verba de R\$ 53 milhões em publicidade, do governo estadual.

O jornalista apresentou queixa-crime contra o publicitário Ziad Feres, o governador Mauro Mendes (DEM) e a esposa dele Virginia Mendes.

MARANHÃO

Codó – 13 de março

O jornalista Marco Silva, do blog que leva seu nome, foi ameaçado pelo servidor público comissionado da Prefeitura de Codó (MA), Mizael Santana da Silva, ex-candidato a vereador pelo PSL. O jornalista estava dentro de seu carro, parado na Avenida Santos Dumont, quando foi abordado por Mizael, que perguntou o que o jornalista tinha contra ele. Marco Silva respondeu que nada. O servidor público desceu de seu carro e passou a ameaçar o jornalista, ao mesmo tempo em que desferia murros no capô e no vidro dianteiro do carro.

Um dia antes da agressão, o jornalista noticiara que Mizael havia sido nomeado para cargo comissionado na Secretaria da Casa Civil da Prefeitura de Codó e que, segundo uma fonte, sua função era ser uma espécie de fiscal, visitando todas as secretarias para informar o prefeito Zé Francisco. Marco Silva registrou ocorrência na Delegacia de Polícia da cidade e também recorreu à Justiça pedindo medida protetiva.

MINAS GERAIS

Pedro Leopoldo – 7 de agosto

O jornalista James Barboza Graça, repórter do site de notícias Jornal Policial, foi ameaçado quando fazia reportagem na cidade de Pedro Leopoldo, região metropolitana de Belo Horizonte.

Ele parou o carro numa rua para levantar dados sobre prostituição infantil no bairro da Lua, na localidade de Castanheira. Quando retornou ao carro, encontrou o vidro do veículo quebrado e dentro dele um bilhete: “se você não parar com as reportagens vamos queimar sua língua e seu CPF”. Foi registrado boletim de ocorrência.

PARAÍBA

Lucena – 13 de dezembro

O jornalista Marcos Lima, do blog do Marcos Lima, foi ameaçado de processo caso continuasse divulgado fotos do vereador Júnior bocão (DEM). O parlamentar alegou que as fotografias estariam “denegrindo” sua imagem.

Marcos Lima divulgou no blog fotografias publicadas em redes sociais por amigos do vereador.

PARANÁ

Maringá – 6 de março

Uma bomba de fabricação caseira foi deixada na sede da RPC Maringá, afiliada da Rede Globo. O artefato

foi encontrado por um funcionário que chegava para trabalhar na emissora. O material precisou ser detonado pelo Esquadrão Antibombas de Curitiba.

Foz do Iguaçu – 14 de julho

O jornalista José Paulo Franco Gasques, apresentador de um programa policial na Rádio Foz FM, sofreu várias ameaças em diferentes ocasiões, tanto presencial, quanto on-line.

No dia 14 de julho, JP Paulo, como é conhecido, transitava de carro em uma das principais avenidas da cidade, perto do meio-dia. Num semáforo, outro veículo parou ao seu lado e o condutor o ameaçou de morte.

Em fevereiro, um motorista de um veículo parou em frente à moradia, cantou pneus e fez disparos de armas de fogo. No dia seguinte, o apresentador e sua filha receberam mensagens anônimas por Whatsapp, fazendo alusão aos disparos e ameaçando que os próximos tiros seriam para matá-los.

Todos os fatos foram registrados em boletim de ocorrência na 6ª Subdivisão Policial de Foz do Iguaçu.

PERNAMBUCO

Recife – 29 de maio

O jornalista João Carlos Mazella, repórter fotográfico freelancer, foi ameaçado de ter seu equipamento apreendido e chegou a receber voz de prisão de um policial militar.

Ele e outros profissionais da imprensa faziam a cobertura jornalística de manifestação popular contra a inércia do governo Bolsonaro no enfrentamento a pandemia de Covi-19, no Centro da capital pernambucana, e sofreram intimidações de policiais militares. A violência contra João Carlos, entretanto, foi mais explícita e grave.

Recife – 18 de novembro

A jornalista Suelen Brainer, repórter da TV Jornal, foi intimidada e ameaçada por policiais civis, da Delegacia do Espinheiro, capital Pernambucana. Ela entrevistava um parente de um motorista de aplicativo que foi assassinado, em Vitória de Santo Antão, quando foi surpreendida pelos policiais civis. Eles saíram do prédio e interromperam o trabalho da jornalista com ameaças.

A entrevista não tinha nenhuma ligação com a Delegacia do Espinheiro.

PIAUI

Teresina – Abril

O jornalista Petrus Evelin, editor do site O Piauiense, sofreu ameaças após denunciar farra de contracheques gratuitos na Assembleia Legislativa do Piauí e gastos na Câmara Municipal de Teresina.

As denúncias foram feitas a partir de dados do Portal da Transparência.

Teresina – 12 de outubro

A jornalista e advogada Carol Jericó, que assina blog no Portal Az, sofreu ameaça no mesmo dia da prisão do jornalista Arimatéia Azevedo. Um carro preto, com homens armados, foi visto parado durante horas em frente a casa da jornalista. Temendo pela própria vida ela decidiu sair do estado.

RIO DE JANEIRO

Niterói – 11 de março

O jornalista Luiz Erthal, editor do jornal Toda Palavra, sofreu diversas ameaças feitas pelo vereador Douglas Gomes (PTC), em discursos no plenário da Câmara Municipal.

Além das ameaças, o vereador tentou desqualificar o jornalista e o jornal Toda Palavra, chamando-o de “lixo”.

Rio de Janeiro – 23 de maio

O jornalista Pedro Duran, da CNN, foi vítima de ameaças à sua integridade física, quando cobria manifestação promovida na capital fluminense em apoio ao presidente Jair Bolsonaro.

Ele foi impedido, pelos apoiadores do presidente, de exercer sua atividade profissional e teve de ser escoltado por policiais para escapar das agressões.

Rio de Janeiro – 10 de julho

A jornalista Juliana Dal Piva, do PortalUOL, foi ameaçada pelo advogado Frederico Wassef, após publicar uma série de reportagens sobre supostos crimes cometidos pelo presidente Jair Bolsonaro, entre eles a prática das “rachadinhas” (apropriação de parte dos salários de servidores comissionados em gabinetes parlamentares).

Wassef, que é advogado da família Bolsonaro, ao comentar a notícia, escreveu: “Lá na China, você desaparecia e não iriam nem encontrar o seu corpo”.

Rio de Janeiro – 28 de setembro

A jornalista Sofia Cerqueira, repórter da revista Veja,

foi intimidada por meio da abertura de notícia-crime em razão de sobre reportagens sobre suspeitas de o vereador Carlos Bolsonaro, filho do presidente Jair Bolsonaro, manteria funcionários-fantasmas em seu gabinete, para a prática de “rachadinha” (apropriação de parte dos salários).

RIO GRANDE DO SUL

Porto Alegre – 25 de agosto

O jornalista Pedro Nakamura, repórter do jornal O Matinal, foi ameaçado por um médico do Hospital da Brigada Militar de Porto Alegre, em publicações nas redes sociais. Ele havia denunciado a realização de testes com proxalutamida, sem autorização da Anvisa, em pacientes com Covid-19, no Hospital da Brigada Militar de Porto Alegre (HBMPA).

O comando da Brigada Militar e o Conselho Regional de Medicina do RS abriram sindicâncias internas para investigar a denúncia.

SÃO PAULO

São Paulo – 17 de fevereiro

O jornalista Rodrigo Bocardi, repórter e apresentador da TV Globo, foi ameaçado pelo humorista Nego Di, que na época participava de reality show e teve rejeição recorde. Em debate promovido pela rádio CNN, Bocardi contou que as ameaças também foram dirigidas à sua família.

Ele também sofreu vários ataques por meio de redes sociais, orquestrados por seguidores de Nego Di.

São Paulo – 15 de maio

Mais de um jornalista teve suas redes sociais pessoais e seus números de celulares expostos em grupos de WhatsApp que reúnem empresários do setor de energia solar. O objetivo da exposição foi intimidar os profissionais que publicam notícias com informações que desagradam o setor.

A intimidação aos repórteres aumentou por conta de um projeto de lei (PL 5829/19) que institui um marco legal para a gestão de energia solar, em tramitação na Câmara dos Deputados. O PL é alvo de críticas.

Além do compartilhamento indevido de dados pessoais de jornalistas, também houve relatos de que representantes de entidades do setor de energia solar entraram em contato com as chefias dos repórteres para tentar amenizar as críticas.

São Paulo – 13 de julho

Os jornalistas Bob Fernandes, que possui canal no Youtube, e Fabiana Moraes, colunista do site The Intercept, foram ameaçados de sofrerem processo judicial por parte do secretário de cultura do governo federal, Mário Frias.

A ameaça se deu após crítica de Fernandes a decisão e Frias de cancelar apoio a um festival de Jazz. Em postagem no Twitter, Fernandes escreveu “A 9ª edição do festival de Jazz do Capão, na chapada Diamantina-BA, não terá o apoio da Lei Rouanet. Por em 2020 ter se manifestado contra o fascismo. Citando Deus, Sócrates e (pasmem!) o tal ‘Brasil paralelo’, o secretário de Cultura, Mário Frias, agiu como fascista”.

Frias em seguida escreveu que iriam se ver na justiça, ameaçando processar o jornalista por calúnia, para que ele explicasse porque o considerava fascista.

Fabiana também criticou a decisão e citou uma frase de Frias que dizia ‘enquanto eu for Secretário Especial de Cultura ela será resgatada desse sequestro político/ideológico!’. A jornalista compartilhou a publicação e acrescentou: “um pouco de poder a um otário e...”. Frias reagiu: “nos veremos na justiça com um processo por injúria.”

Piracicaba – 23 de junho

Os jornalistas Danilo Telles e Reinaldo Diniz passaram a sofrer intimidações após publicar reportagem conjunta no Portal Nova 15, da cidade de Piracicaba, sobre um processo judicial que corre em sigilo na Justiça, no qual um dos envolvidos é o secretário municipal de Defesa do Meio Ambiente, Alex Gama Salvaia.

Uma das intimidações ocorreu no prédio do Centro Cívico, sede da Prefeitura, na sala de reuniões da Sedema. Na ocasião, em reunião solicitada pelo secretário, profissionais do portal, incluindo um diretor, foram inquiridos sobre a reportagem.

Cotia – 10 de setembro

Jornalistas foram intimidados pelo presidente da Câmara de Cotia, vereador Celso Itiki (PSD). Ele ameaçou entrar com ação judicial, em nome do Legislativo, contra jornalistas que publicassem reportagens sobre a taxaço da coleta de lixo na cidade.

A Câmara Municipal iria apreciar projeto de lei instituindo taxas de R\$ 72 a R\$ 599 mensais pelo serviço de coleta.

São Paulo – 23 de setembro

O jornalista Guilherme Balza, da Globo News, sofreu

ameaças por parte de um médico, então funcionário da empresa Prevent Sênior. Balza foi o responsável pela denúncia da atividade criminosa da operadora de plano de saúde no tratamento de seus pacientes com Covid-19.

A denúncia, feita por médicos da operadora, em abril, voltou à tona em virtude da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que investigava as omissões e responsabilidade do governo no combate a pandemia do coronavírus.

Em áudio exibido durante sessão da CPI, Pedro Benedito Batista Junior, diretor da empresa Prevent Sênior pressiona um ex-médico da operadora, fonte de Guilherme Balza, para que ele ameace o jornalista com o objetivo de impedi-lo de divulgar a reportagem. A reportagem foi ao ar.

São Paulo – 22 de outubro

O jornalista Joaquim de Carvalho, do site Brasil 247, foi ameaçado por Allan Gustavo Lucena do Norte, apoiador do presidente Jair Bolsonaro. O jornalista, diretor do documentário A máquina de fakeadas da extrema-direita, creditou a ameaça à apuração do envolvimento do agente Polícia Federal Luís Felipe Barros Félix num caso de arapongagem, em Brasília, que teve Allan Gustavo como alvo.

Barretos – 22 de outubro

O jornalista Igor Sorente, colunista do Jornal da Cidade e diretor do site O Sertanejo, sofreu ameaças feitas pelo vereador Ângelo Tegami (PV). Em mensagem de áudio enviado ao jornalista, o vereador disse: “você merece tomar um pau, rapaz”.

A ameaça ocorreu após publicação de uma nota no Jornal da Cidade, que noticiou a presença do parlamentar em atividade no Hotel Jequitimar, no Guarujá.

São Paulo – 2 de novembro

O jornalista Marcelo Hailer, da revista Fórum, recebeu dezenas de ameaças em redes sociais após publicar a reportagem “Massacre: operação policial em Minas deixa 25 mortos e nenhum deles policial”.

Os ataques intensificaram-se após postagens críticas à reportagem feitas pelo deputado federal Eduardo Bolsonaro, filho do presidente Jair Bolsonaro, em suas redes sociais.

Ataques Cibernéticos

GOIÁS

Goiânia – 12 de setembro

O site de notícias Mais Goiás teve sua conta do Instagram derrubada após ataques coordenados, que ocorreram após publicação do artigo “Bolsonarismo de ressaca”, do jornalista Pablo Kossa.

No artigo, o jornalista comentou com muita ironia o recuo do presidente Jair Bolsonaro em relação às críticas ao Supremo Tribunal Federal, depois do fracasso das manifestações chamadas pelo presidente para o dia 7 de setembro.

O site foi reestabelecido no dia posterior.

SANTA CATARINA

Florianópolis – 26 de março

O Portal Catarinas sofreu uma série de ataques massivos contra sua página, o que fez com que ficasse fora do ar. Foram milhões de acessos vindos de vários países que o sobrecarregaram.

O Portal Catarinas, desde 2016 aborda questões de gênero, feminismo e direitos humanos.

SÃO PAULO

São Paulo – Janeiro

O site da Repórter Brasil sofreu, no início de ano, reiterados ataques cibernéticos que, mais de uma vez, o tiraram do ar. Os ataques foram seguidos de ameaças e chantagens para a retirada de reportagens do site, compreendendo o período de 2003 a 2005. Houve ainda tentativa de invasão física da sede da Repórter Brasil.

São Paulo – 31 de maio

O perfil no Instagram do Nós, mulheres da periferia, coordenado por jornalistas, foi invadido. Os hackers apagaram fotografias de mais de 7 anos de trabalho e publicaram fotos aleatórias no lugar.

ESPÍRITO SANTO

Vila Velha – 20 de abril

Uma equipe de reportagem da TV Vitória sofreu um atentado a bala, enquanto fazia reportagem sobre um homem baleado, no bairro Santa Rita. No momento em que entrevistavam familiares da vítima, um homem passou atirando em direção à equipe de reportagem.

Os jornalistas não foram atingidos, mas o repórter cinematográfico sofreu ferimentos leves ao se desviar dos disparos.

PARÁ

Itaituba – 17 de setembro

O jornalista Ramilso dos Santos, do site de notícias Informe Pará, sofreu um atentado, após fazer reportagem denunciando problemas na gestão da saúde no município.

Um homem conhecido como Teka, com quem havia tido uma discussão durante a inauguração do Hospital Regional de Tapajós, tentou atropelar o jornalista e sua esposa. Em seguida o agressor parou o carro, desceu do veículo e perguntou ao jornalista se ele queria “tomar um tiro na cara”.

RIO DE JANEIRO

Magé – 17 de agosto

O jornalista Vinicius Lourenço, responsável pelo blog Impacto News, sofreu um atentado a balas. Ao voltar para casa após um jantar, em uma rua escura, seu veículo foi alvejado por quatro tiros.

Ele não foi ferido porque seu carro é blindado. Vinicius é ex-secretário de Comunicação da prefeitura de Magé.

SÃO PAULO

Olímpia – 17 de março

O jornalista José Antônio Arantes, editor do jornal Folha da Região, sofreu um atentado, no qual foram alvos a residência do profissional e também a sede do jornal.

Na madrugada, foram colocados um balde com combustível na porta da residência do jornalista e outro na porta da sede do jornal, localizada ao lado da residência. Em seguida, os criminosos atearam fogo.

José Antônio, sua mulher, sua filha e a neta foram

Atentados

acordados pelos latidos dos cachorros em meio à fumaça e conseguiram apagar o incêndio.

Ele creditou o atentado a negacionistas da Covid-19, porque vinha alertando a população do perigo do negacionismo e da necessidade do combate à pandemia.

Censuras

ACRE

Rio Branco – 26 de fevereiro

O jornalista João Renato Jácome Andrade, que fazia a cobertura jornalística de visita do presidente Jair Bolsonaro a Rio Branco, para o jornal O Estado de S. Paulo, foi demitido do cargo de chefe de gabinete da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, pelo prefeito da capital, Tião Bocalom (Progressistas).

A demissão ocorreu após o jornalista ter feito perguntas ao presidente, durante coletiva de imprensa. O prefeito alegou que o cargo de chefe de gabinete exigia exclusividade.

DISTRITO FEDERAL

EBC (DF, SP e RJ)

Os jornalistas funcionários da Empresa Brasil de Comunicação (EBC) foram vítimas de pelo menos 138 casos de censura no ano de 2021. A prática, iniciada depois do golpe de 2016, com a posse de Michel Temer, e agravada a partir de 2019 pelo governo Bolsonaro, intensificou-se no ano em que a pandemia da Covid-19 chegou a níveis alarmantes, a inflação e o desemprego dispararam, a miséria e a fome atingiram milhões de brasileiros e os problemas ambientais se multiplicaram.

Os casos de censura foram denunciados pela Comissão de Empregados da EBC, em ação conjunta com os Sindicatos de Jornalistas e Radialistas dos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo e do Distrito Federal, com o apoio da Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ). Mas as denúncias não inibiram a direção da empresa, que continuou agindo para impedir a circulação de informações que, direta ou indiretamente, revelavam o caráter corrupto, entreguista e fascista do governo.

O veículo da EBC cuja equipe sofreu mais censuras foi a TV Brasil, seguida da Agência Brasil e rádios. Os

profissionais que sobem conteúdo para as mídias sociais dos veículos também foram submetidos a pelo menos dois cerceamentos diretos. As editorias mais afetadas foram a de direitos humanos, saúde (em virtude da pandemia), geral e política.

Entre as denúncias, sobressaem-se as de notícias/reportagens, fotografias, artes, postagens, programas ou materiais que não foram veiculados/publicados. Mas há também casos de cortes/alterações e vetos a determinados assuntos e/ou fontes.

Na TV Brasil, a guerra declarada do presidente Jair Bolsonaro e seus apoiadores contra a ciência, por exemplo, afetou negativamente o noticiário sobre a pandemia. Questões de relevância social também podem ser citadas como exemplo: o Acampamento Terra Livre, a maior mobilização indígena do ano; um ato contra a tese do marco temporal e o Projeto de Lei 490 (PL 490); os ataques a uma comunidade indígena de Palimiú, iniciados em 10 de maio, na Terra Yanomami, em Roraima; o volume de filmes que poderiam ter sido perdidos no incêndio da Cinemateca Brasileira; a crise envolvendo refugiados do Acre, que tentavam cruzar a fronteira, indo para o Peru ou o Equador; a insegurança alimentar, exacerbada no país, com a pandemia e denunciada pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz); conflitos socioambientais que ameaçam as comunidades pesqueiras; a quantidade de despejos feitos durante a crise sanitária; violência no campo; violência contra mulheres e desigualdade de gênero na pandemia; invasão e desmatamento na Amazônia; e incêndios no Pantanal. O fato de apenas 39% dos idosos terem completado o esquema vacinal contra covid-19 após quatro meses de vacinação também não foi noticiado, por ordem das chefias.

Igualmente, não pôde ser noticiada a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) que determinava ao governo federal a apresentação de um Plano Nacional de Enfrentamento da pandemia de Covid-19 voltado para comunidades quilombolas; dificuldades enfrentadas pela população carcerária; a exclusão digital de parte dos brasileiros das classes D e E ao auxílio emergencial, durante a pandemia.

Na Agência Brasil, as censuras impediram a abordagem jornalística de assuntos como o desmatamento da Mata Atlântica, os impactos das queimadas associadas ao desmatamento da Amazônia brasileira na saúde e o lançamento da plataforma MapBiomias Fogo, que detecta queimadas por todo o país.

Cerceamentos à liberdade de imprensa por ações judiciais

AMAZONAS

Manaus – 15 de outubro

A jornalista Malu Gaspar e o jornal O Globo foram censurados pelo juiz Manuel Amaro de Lima, da 3ª Vara Cível e de Acidentes de Trabalho de Manaus, que determinou a retirada do ar de reportagens publicadas no blog da jornalista e a não publicação de novas reportagens sobre suspeitas de fraudes em ensaio clínico da proxalutamida, no tratamento da Covid-19, patrocinado pela rede de hospitais Samel.

O juiz aplicou multa ao jornal e determinou a publicação de direito de resposta em favor da empresa. O jornal O Globo, em editorial, classificou a decisão como "absurda e inconstitucional".

DISTRITO FEDERAL

Brasília – 21 de janeiro

O jornalista Guilherme Amado, então repórter da revista Época recebeu intimação da Procuradoria Geral da República, que requisitou documentos de reportagem a respeito de possível atuação da Agência Brasileira de Inteligência (ABIN) para subsidiar a defesa do senador Flávio Bolsonaro no caso das "rachadinhas".

A PGR, conhecedora do direito constitucional ao sigilo da fonte, quis intimidar o jornalista com a intimação.

Brasília – 3 de agosto

O jornalista Renato Souza, à época repórter do jornal Correio Braziliense, sofreu tentativa de intimidação por parte do governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha, após postagens no Twitter sobre uma questão relacionada a saúde do governador. Foi aberto processo contra ele pelo delegado Giancarlo Zuliani, da Delegacia de Crimes Cibernéticos.

Brasília – Setembro

O jornalista Gabriel Luiz, repórter da TV Globo, sofreu uma interpelação judicial por parte do governador Ibaneis Rocha. O governador pediu explicações por conta de uma reportagem, feita em julho, sobre uma festa promovida por um amigo dele para festejar os 50 anos do governante. Na mesma edição do telejornal foi exibida reportagem mostrando que uma empresa do organizador tinha relações com o governo.

Também foram vetadas reportagens sobre o relatório anual da HumanRightsWatch, que continha informações negativas sobre o presidente Jair Bolsonaro e ministros por ele nomeados; e sobre a ameaça de descontinuidade da plataforma Brasil.IO, que tabulava diariamente os registros de Covid-19 nos municípios brasileiros e passou a ser aproveitada pela Fiocruz e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Houve, ainda, censuras a entrevistas de representantes do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass).

Nas rádios da EBC, uma das principais pautas censuradas foi o atingimento da marca de 400 mil pessoas mortas por covid-19. As chefias também buscaram evitar notícias sobre a CPI da Pandemia. Os depoimentos do ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, e do diretor-presidente da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), Antônio Barra Torres, foram omitidos, e a própria escala da equipe que deveria acompanhar o andamento dos trabalhos da comissão deixou de ser feita, como se fosse algo irrelevante.

Também houve censura em reportagem que citava a "crise diplomática" entre Brasil e China como razão para o atraso na remessa de insumos para a fabricação de vacinas (IFA) para o Brasil. Igualmente, a decisão do ministro Edson Fachin, do Supremo Tribunal Federal (STF), de anular as condenações do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, não foi noticiada.

Nas redes sociais, as chefias mudaram a forma de trabalho, estabelecendo que todas as publicações, sejam textos ou fotos, sejam aprovadas antes de serem veiculados nas redes. Essa prática pode ser considerada censura prévia de todo conteúdo, visto que textos e imagens podem ser alterados para agradar ao governo. Dois casos de censura direta foram registrados: uma postagem noticiando que os Estados Unidos tinham atingido o número de 4 mil mortos por Covid-19 foi apagada; e uma fotografia que ilustraria outra postagem sobre a pandemia não pôde ser publicada.

RIO GRANDE DO SUL

Porto Alegre – 20 de janeiro

O jornalista Luiz Antônio Araújo teve sua conta bloqueada pelo Twitter. O bloqueio foi feito depois de um tuíte no qual o jornalista comparou a invasão do Capitólio no dia 6 de janeiro à série de TV The Office.

O motivo do bloqueio, segundo o Twitter, foi a suposta publicação de "informações privadas de outras pessoas". Não havia nada de natureza privada na publicação.

A interpelação judicial é um passo anterior à abertura de um processo judicial.

ESPÍRITO SANTO

Cachoeiro do Itapemirim – 15 de janeiro

O jornalista Jackson Rangel, do jornal on-line Folha ES, teve aberto contra ele um inquérito para que indicasse as fontes de uma reportagem, sobre licitações no Detran estadual.

MATO GROSSO DO SUL

Dourados – 19 de maio

Os jornalistas Valfrido da Silva Melo(blog Contraponto MS), Clóvis Pinheiro de Oliveira(site Doura News), José Henrique Marques(site Folha de Dourados) e Jonas Alves da Silva (site Gazeta MS) foram denunciados criminalmente pelo prefeito Alan Guedes (PP). Ele registrou boletim de ocorrência acusando os quatro jornalistas de calúnia contra funcionário público.

Os jornalistas foram denunciados criminalmente também pelo chefe de Gabinete de Alan Guedes, o jornalista Alfredo Barbara Neto, editor do jornal Diário MS.Os dois boletins de ocorrência foram colocados em sigilo.

Os quatro jornalistas noticiaram acusação feita pela vereadora Lia Nogueira (PP), também jornalista, de possíveis irregularidades na publicidade oficial da Câmara Municipal, nos dois anos em que Alan presidiu o Legislativo Municipal.

A vereadora disse que cerca R\$ 800 mil foram pagos pela Câmara ao Diário MS nos 24 meses e disse que a suspeita ganha força a partir do momento em que Alan Guedes nomeou Alfredo Barbara Neto como seu chefe de Gabinete.

Campo Grande – 3 de dezembro

A jornalista Geisy Garnes, do jornal on-line Campo Grande News, foi intimada a prestar esclarecimentos sobre o áudio do desentendimento entre o delegado-geral da Polícia civil, Adriano Geraldo Garcia, e a também delegada Daniela Kades.

No depoimento, a jornalista foi pressionada a revelar a fonte da informação. O sigilo da fonte está garantido na Constituição Federal.

PARANÁ

Londrina – Setembro

Os jornalistas Guilherme Marconi e Rafael Machado, repórteres da Folha de Londrina, respondem a ações judiciais impetradas pelo então deputado Emerson Miguel Petriv, conhecido como Boca Aberta, e sua família. Eles Emerson Petriv teve, posteriormente, seu mandato de deputado federal cassado pela Câmara dos Deputados.

Londrina – 27 de setembro

O jornalista José Maschio, diretor do Sindicato dos Jornalistas no Norte do Paraná, conhecido como Ganchão, foi denunciado pela juíza IsabelePapafanurakis Ferreira Noronha, e teve de prestar depoimento, no dia 27 de setembro, em inquérito aberto no 5º Distrito Policial de Londrina.

A magistrada registrou boletim de ocorrência contra o jornalista, porque ele divulgou em seu perfil no Facebook, fotografia da juíza, ao lado de outras três pessoas, em ato organizados por apoiadores de Jair Bolsonaro no feriado da Independência.

A notícia da participação da juíza na manifestação levou o Tribunal de Justiça do Estado a abrir investigação contra ela. A participação de juízes em manifestações políticas viola a Lei Orgânica da Magistratura.

A fotografia divulgada pelo jornalista foi tornada pública inicialmente pela procuradora federal, Maria Isabel Araújo Silva, também de Londrina, que a publicou em seu perfil do Instagram. Ela é uma das aparece na imagem. O grupo ostentava uma faixa com a frase “Supremo é o povo”.

RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro – 1º de março

O Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro censurou reportagem da Agência de checagem Aos Fatos, determinado sua retirada do ar. A reportagem, publicada em abril de 2020, mostrou que o Jornal da Cidade Online integra uma rede articulada de desinformação.

Em setembro de 2020, o TJ-RJ julgou improcedente a ação por difamação, com pedido de indenização proposta pelo jornal. Houve apelação à decisão e o TJ-RJ mudou seu entendimento.

A Agência Aos fatos foi censurada também por um juiz de São Paulo (veja nesta seção).

Rio de Janeiro – 8 de junho

O jornalista Leandro Demori, do site The Intercept Brasil, teve aberto um inquérito contra ele por parte da Polícia Civil do Rio de Janeiro. A denúncia criminal ocorreu após ele publicar reportagem apresentando evidências da possível existência de um grupo de matadores agindo no coração da corporação.

RORAIMA

Boa Vista – 19 de julho

O juiz Air Marin Junior, do 2º Juizado Cível de Boa Vista, censurou, por meio de liminar, reportagem sobre venda de ouro extraído ilegalmente de reserva indígena, que integra a série Ouro do sangue Yanomami, produzida pelas agências de jornalismo investigativo Amazônia Real e Repórter Brasil.

A pedido de uma das personagens da matéria, Marin determinou a retirada do ar de trechos do texto que relatam como o ouro extraído ilegalmente de reservas Yanomami é vendido na capital roraimense.

A personagem não teve seu nome divulgado e foi retratada na reportagem como uma espécie de atravessadora dos garimpeiros, vendendo o ouro extraído ilegalmente a pequenas joalherias de Boa Vista.

O juiz determinou ainda multa de cinco salários-mínimos no caso de descumprimento da liminar e argumentou haver “alta probabilidade” de que a autora da ação tenha razão em seus argumentos.

SANTA CATARINA

Brusque – 14 de dezembro

O jornalista Fernando Rosário, chargista conhecido como Nado Motta, está sendo processado pelo empresário bolsonarista Luciano Hang. O empresário quer uma indenização de R\$ 50 mil por uma charge divulgada em redes sociais.

A charge retrata uma reunião de personagens de filmes de terror como Chuck (o brinquedo assassino) Jason (sexta-feira 13), Dr. Hannibal, para criticar a forma como Luciano Hang teria tratado a doença de sua genitora, que faleceu de Covid-19, tendo sido internada em hospital da Prevent Sênior e recebido tratamento não autorizado pela Anvisa, com autorização de Hang. O empresário afirma que as informações são falsas e que causaram dano a imagem dele.

SÃO PAULO

São Paulo – 23 de abril

O juiz Marcelo Augusto Oliveira, da 41ª Vara Cível do Tribunal de Justiça de São Paulo, censurou a agência de checagem Aos fatos, determinando que o site não mais mencione a Revista Oeste como produtora de desinformação.

A decisão liminar referiu-se a duas checagens específicas: uma que revelou distorção em dados do monitoramento de queimadas na Amazônia e outra que que o chamado “tratamento precoce” tivesse provocado queda em internações e mortes por Covid-19, na cidade mineira de São Lourenço.

A revista pede também indenização por danos morais no valor de R\$ 100 mil.

Adamantina – Outubro

O juiz Fábio Alexandre Marinelli Sola, da Comarca de Adamantina, obrigou jornalista Márcio Alexandre Barreto, que trabalha de forma independente publicando denúncias em suas redes sociais, a excluir publicações e fazer novas postagens referentes à Santa Casa de Adamantina e seu diretor administrativo, Fernando Alves Martins (Frei Mateus). A pena por descumprimento foi estabelecida em R\$ 10 mil por publicação não excluída ou nova.

Márcio Barreto fez uma série de denúncias sobre possíveis irregularidades no Pronto Socorro da Santa Casa de Adamantina, depois que ele mesmo foi atendido de forma inadequada, em julho de 2019. Ele tentou entrevistar o gestor da Santa Casa de Adamantina, que não respondeu às perguntas enviadas em 28 de novembro de 2019.

Após as publicações do jornalista, a Santa Casa recorreu à justiça e o juiz estabeleceu a censura judicial.

Descrédibilização da Imprensa

(Ataques genéricos a veículos de comunicação e a jornalistas;
Ataques cometidos pelo presidente Jair Bolsonaro)

JANEIRO

Brasília – 5 de janeiro

O presidente Jair Bolsonaro, em conversa com apoiadores em frente ao Palácio da Alvorada, acusou a mídia de combatê-lo por interesses escusos:

“O Brasil está quebrado, chefe. Eu não consigo fazer nada. Eu queria mexer na tabela de Imposto de Renda. Tem esse vírus potencializado por essa mídia que nós

temos aí. Essa mídia sem caráter que nós temos. É um trabalho incessante de tentar desgastar para retirar a gente daqui para voltar alguém para atender os interesses escusos da mídia (...) Não ter que me aguentar até final de 22, pode ter certeza."

Brasília – 6 de janeiro

O presidente Jair Bolsonaro, em conversa com apoiadores em frente ao Palácio da Alvorada, disse que o problema do Brasil era com a imprensa e confessou ter retaliado veículos de comunicação, com a retirada de verbas:

"O Brasil tá bem, tá uma maravilha. A imprensa sem-vergonha. Essa imprensa sem vergonha faz uma onda terrível aí. Pra imprensa bom tava Lula, Dilma, gastando 3 bilhões por ano pra eles.

Quem podia esperar alguém sem dinheiro se eleger presidente? Alguém sem recurso, sem nada, se eleger presidente? Com toda a imprensa contra? Continua, dois anos batendo em mim, todo dia. O maior problema do Brasil não é com alguns órgãos, é com a imprensa.

"Se eu me preocupasse com o que diz a imprensa, eu não saía de casa. O ano passado não consegui fazer né, ano retrasado, 2019, mas no final de 2019 acabei com todas assinaturas de jornais, Istoé, Veja, Estadão, Folha, Globo, todos os ministros recebiam, mais alguns órgãos, acabei, quem quiser comprar esse lixo, vai na rodoviária. Mas nem lixo não, lixo é reciclável, essa porra não serve pra nada. Só fofoca, mentira, o tempo todo. De acordo com as pessoas vão falar comigo, você fala comigo hoje, ela de tarde, ela de noite, já fazem uma história e inventam. (...) Eles não distorcem não, eles inventam.

A briga da imprensa é quase 3 bilhões por ano que eles perderam. Tirei o melzinho da boca deles aí."

Na mesma ocasião, ele agrediu verbalmente o jornalista Lauro Jardim (veja em Agressões verbais/ataques virtuais).

Brasília – 7 de janeiro

O presidente Jair Bolsonaro, em conversa com apoiadores em frente ao Palácio da Alvorada, disse que a imprensa mente:

"Não dá. Não dá para mudar um navio de curso rapidamente, dar um cavalo de pau num transatlântico. A gente vai fazendo devagar. Nós passamos dois anos sem acusação de corrupção e, daí, um grande pool de jornalistas investigativos mundiais me elegeu o mais corrupto do mundo. E tem gente que acredita nessas porcaria ainda.

Não tem mais verdade na imprensa brasileira. A imprensa brasileira está fechando por falta de credibilidade. Não tem mais verdade na imprensa brasileira, coisa rara. Querem me tachar de genocida, quem que eu matei? Muito pelo contrário, eu com as minhas medidas, sugeri o tratamento precoce. Nós salvamos vidas com esse tratamento precoce."

Na mesma ocasião, ele agrediu verbalmente o jornalista William Bonner (veja em Agressões verbais/ataques virtuais).

Também no dia 7 de janeiro, durante "live" com então ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, o presidente Jair Bolsonaro atacou a imprensa, em especial os jornais O Estado de S. Paulo e O Globo:

"O que mais chateia você, com toda a certeza, é a mesma coisa que me chateia, é a desinformação pregada por esses órgãos de imprensa aqui. Por exemplo, curiosidade apenas aqui, isso é comum, todo dia, vou tocar só em um, tem dezenas aqui. Esse é o Jornal O Estado de S. Paulo, do dia 2 de janeiro. Tá aqui uma foto enorme, Praia Grande, vocês tão vendo aqui milhares de pessoas na praia, e o Estado de S. Paulo diz que eu causei aglomeração vindo aqui na praia, e bem como nadei sem máscara."

Muita gente bateu em você, bateu em mim, com essa mentira pregada pela grande mídia que nós não tivemos competência de nos antecipar pra compra de seringas. (...) A gente não tem escapatória quando fala dessa imprensa aqui que não tem qualquer compromisso com a verdade e com a vida do ser humano. E quando vocês pregam mentiras, desinformam, inventam, vidas morrem. Quando vocês levam o terror no tocante à Covid, levam pânico à população, fecham o comércio, tomam medidas de lockdown, medidas que levam ao desemprego. E uma pessoa desempregada ela é levada à morte por outras causas também, depressão, suicídio. (...) Então esse trabalho porco de grande parte da mídia, incluindo o Globo também, essa imprensa que pelo amor de Deus, uma vergonha, uma vergonha nacional!"

Brasília – 12 de janeiro

O presidente Jair Bolsonaro, em conversa com apoiadores na saída do Palácio da Alvorada disse que a mídia mente e desinforma:

"E olha que a nossa pauta era conservadora: família, armamento, livre mercado, liberdade religiosa, liberdade de imprensa... liberdade de imprensa! Eles batem em mim todo dia! Batem em mim todo dia! Pra publicar os bons atos meus querem recursos, parte deles, pelo

menos né. Não tenho e não vou dar!

Não tem perseguição da minha parte. Não existe perseguição de nenhum órgão de imprensa. Eles continuam livres, muitos extrapolando, mentindo, desinformando, e digo mais: eles não deturpam mais, eles mentem! De acordo com as pessoas que conversam comigo, eles fazem a matéria.”

Brasília – 14 de janeiro

O presidente Jair Bolsonaro, em “live” com o ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, criticou a imprensa e, em especial, a CNN:

“E quando eu falei, há duas semanas, o Brasil tá quebrado, não posso fazer quase nada, a imprensa usa pra te esculhambar. Grande parte da imprensa que não tem caráter nem responsabilidade, nem compromisso com a verdade.

Há poucos dias, a imprensa toda malhou a gente, porque malha a ele, e malha a mim. ‘Ah, o Brasil não se preparou para seringas e agulhas’. Ah, meu deus do céu!

Aqui eu quero dizer pra vocês, me desculpe aqui, a CNN fazendo uma pressão sobre mim. Mostrando vários países que começaram a vacinar, e lá embaixo sempre o Brasil com o xiszinho vermelho, dizendo ‘O Brasil é incompetente’. Por favor! (...) Me pressionar por causa disso é falta de responsabilidade!

E alguns órgãos de imprensa continuam falando besteira! E alguns nas mídias sociais continuam repercutindo a besteira! Uns por ignorância, outros por má fé.”

Brasília – 15 de janeiro

O presidente Jair Bolsonaro, em entrevista ao programa “Brasil Urgente”, TV Bandeirantes, disse que é criticado o tempo todo pela mídia:

“Atrasaram o Brasil, na Medida Provisória ao deixá-la caducar, na regulação fundiária. E nós fomos atacados de fora do Brasil, de forma errada, inconsequente, irresponsável por parte do senhor Macron. E a imprensa brasileira dá destaque como se eu tivesse tocando fogo na Amazônia.

Eu não tenho outra coisa pra me promover a não ser de vez em quando uma entrevista como eu tô tendo contigo, como eu tenho no programa “Pingo nos Is”, e nas mídias sociais. É pancada o tempo todo! Se você tirar o nome Bolsonaro e coronavírus do Jornal Nacional, não tem matéria ali, não tem o que falar ali, é o tempo todo crítica em cima de crítica!”

Brasília – 17 de janeiro

O presidente Jair Bolsonaro, em entrevista ao programa “Pingos nos Is”, da Rádio Jovem Pan, fez as seguintes afirmações:

“Tem uma grande rede de televisão que não me engole até hoje. Ela basicamente trabalha na desinformação o tempo todo. E eu não tenho como lidar com essa grande imprensa a não ser aqui, nas nossas mídias sociais, e aproveitando programas isentos, como o de vocês. Agora, realmente, prega-se desinformação o tempo todo.

Não é fácil você ter matérias que tem aceitação por grande parte da mídia. Grande parte da mídia, parece, o que entende é o seguinte: que boas ações é propaganda, então tem que ser pago. O que é notícia pra ele é o que é ruim, e isso não precisa ser pago. (...)

O Ricardo Salles, contestado também pela imprensa, tem o lado positivo, eu falo pro Ricardo Salles, o dia que você começar a ser elogiado por esse tipo de imprensa no Brasil, eu vou te mandar embora.”

Brasília – 21 de janeiro

O presidente Jair Bolsonaro, em sua “live” semanal, atacou a imprensa, especialmente os jornais O Globo, Estado de S. Paulo e Folha de S. Paulo, a revista Época e o site O Antagonista:

“A imprensa, sem querer generalizar, escrever besteira, isso é comum, fakenews é comum. A maior fonte de fakenews é Globo, Folha, Estado de S. Paulo, Antagonista, revista Época.

Realmente essa imprensa brasileira, grande parte da imprensa brasileira, é uma piada. E essa revista Época, se alguém for pegar um dia, use uma luva, pra não sujar tua mão de caca, de tanta porcaria que tem lá.

Se você, na surdina, vacinar com o soro da verdade o pessoal da Folha de S. Paulo vai fechar o jornal. Um jornaleco qualquer, uma Folha de S. Paulo da vida, dá uma notinha lá, pronto, espalha pra todo mundo como se fosse verdade.”

Durante a “live”, o presidente também agrediu verbalmente o jornalista Guilherme Amado (veja em Agressões verbais).

Brasília – 23 de janeiro

O presidente Jair Bolsonaro, em comentário de redirecionamento para vídeo do YouTube no Twitter, disse ser perseguido pela Rede Globo:

“Porque a Rede Globo persegue tanto a mim e minha família. Antonia Fontenelle foi casada com um

diretor da Globo, ou seja, fala com propriedade. Tudo o que fiz foi evitar o desperdício de dinheiro público, em respeito ao povo brasileiro”.

Brasília – 27 de janeiro

O presidente Jair Bolsonaro, durante jantar em churrascaria em Brasília, mandou a imprensa enfiar latas de leite condensado no rabo:

“E quando eu vejo a imprensa me atacar dizendo que eu comprei dois milhões e meio de latas de leite condensado. Vai pra puta que pariu, porra! É pra enfiar no rabo de vocês, de vocês aí não, de vocês da imprensa, essas latas de leite condensado todas!”

Brasília – 28 de janeiro

O presidente Jair Bolsonaro, em sua “live” semanal, voltou a dizer que imprensa ataca o governo:

“Então, líderes religiosos, mais uma da nossa, parte da imprensa brasileira, não são todos, que tentam o tempo todo atacar o governo, como se eu tivesse perdendo apoio de evangélicos.”

Propriá – 28 de janeiro

O presidente Jair Bolsonaro em discurso em cerimônia alusiva à liberação de tráfego na ponte sobre o Rio São Francisco, na BR-101, entre Alagoas e Sergipe, disse que se ministro dele for elogiado pela mídia, corre o risco de ser demitido:

(...) E eu sempre digo, se ministro meu for elogiado pela mídia, ele corre o risco de ser demitido. Sem querer generalizar a nossa mídia.

Temos bons jornalistas, mas os figurões da mídia, o tempo todo criticam o nosso Ernesto Araújo. O nosso homem que faz a ligação, que faz relações públicas com o mundo todo”.

FEVEREIRO

Brasília – 4 de fevereiro

O presidente Jair Bolsonaro, durante sua “live” semanal, disse que a imprensa quer destruir o país e mente:

“E alguns dizem, não sou eu né, que tudo que eu falo aqui é motivo de uma análise minuciosa por parte de uma mídia que em vez de colaborar, quer destruir, dizem que pode, de acordo com o remédio do fique em casa, a economia a gente vê depois, morreu mais gente de fome, de miséria, de desnutrição, de suicídio, outras coisas mais, do que do próprio vírus em si.

Alguns outros, ficam fazendo fakenews o tempo

todo naquela imprensa conhecida, né, só fez fakenews, a lata é um pouquinho maior pro pessoal ficar mais à vontade (...)

É sempre UOL, Folha, Antagonista, Globo, ‘Bolsonaro nomeia...’ Ô imbecil, eu nem sei quem é essa pessoa, idiota! Nem sei quem é! São mais de 20 mil cargos de comissão pelo Brasil. Como é que eu tenho condições de saber o que tão fazendo. Quando se compra leite condensado, eu tenho que acompanhar. ‘O presidente comprou’... tá aqui embaixo. Vem aqui fazer uma busca e apreensão aqui. Tem dois milhões de latas de leite condensado aqui! Mas venha preparado, que eu vou enfiar isso aqui na tua orelha se não achar! Não tem como a gente fazer as coisas perfeitas, agora buscamos fazer o melhor. Agora essa parte da imprensa ajudaria e muito, se não mentisse! Não espalhasse fakenews, o tempo todo! Sempre crítica, sempre crítica, crítica, crítica, e na maioria das vezes, infundadas!”

Florianópolis – 4 de fevereiro

O presidente Jair Bolsonaro, em discurso durante cerimônia de entrega de veículos do MOBSUAS, na capital catarinense, disse que “apanha” da imprensa:

“Quando qualquer setor da sociedade se politiza além dos partidos políticos, isso é um péssimo sinal para aquele país, para aquele estado ou para aquele município. Da minha parte jamais ouvirão falar em controle social da mídia ou democratização da mesma, essa democratização entre aspas, duvido, alguém no Brasil desde antes da campanha, apanha, apanha, apanhava e continua apanhando mais do que eu”.

Brasília – 8 de fevereiro

O presidente Jair Bolsonaro, em conversa com apoiadores na saída do Palácio da Alvorada:

“Hoje teve declarações na imprensa né?! A imprensa tá aí né, raramente eu falo com a imprensa, e falo com alguns órgãos certos, porque tudo distorcem né, ou inventam!”

No mesmo dia 8 de fevereiro, em entrevista ao apresentador José Luiz Datena, na TV Band:

“Todo dia eu vejo na mídia que o Centrão, que o tal partido, vai querer agora, com as novas mesas, tais e tais ministérios, vão querer tirar os militares dos ministérios, isso não existe! É uma mídia, como todo o respeito, uma parte da mídia, que faz um péssimo serviço à nação! Eles querem desacreditar o tempo todo! Que quem vê lá certos órgãos de imprensa, ‘ele tá negociando’. A gente não tá negociando.

Eu sou ser humano. Então desço o cacete mesmo.

Igual a questão de leite condensado? 'É pra enfiar na orelha de vocês.' Falei mesmo! Os caras me acusando de pegar 2 milhões e meio de leite condensado pra mim. Não tem cabimento isso! Irresponsabilidade! Agora eu respondo 2, 3% dos ataques que eu sofro na imprensa. O resto não respondo, senão, não trabalho. (...) Você pega uns colunistas que só fofocam o tempo todo, é o tempo todo uma sacanagem. Você fica revoltado."

Brasília – 15 de fevereiro

O presidente Jair Bolsonaro, em declaração postada no Instagram do deputado federal Eduardo Bolsonaro, disse que veículos de comunicação são "fábricas de fake News":

"O certo é tirar de circulação, não vou fazer isso, porque eu sou democrático, tirar de circulação Globo, Folha de S.Paulo, Estadão, O Antagonista. São fábricas de fakenews. Agora deixa o povo se libertar, ter liberdade. Logicamente, se alguém extrapolar alguma coisa, tem a Justiça para recorrer."

No mesmo dia 15 de fevereiro, o presidente Jair Bolsonaro repostou em suas redes sociais um vídeo de apoiador postado no canal do Youtube, mostrando jornalistas fumando, sem máscara, São Francisco do Sul (SC). O título da postagem foi: "Perto do Presidente os blogueiros usam máscara para poderem atacá-lo, mas quando se afastam as tiram". Na descrição: "Essa é a hipocrisia de grande parte da mídia".

Brasília – 18 de fevereiro

O presidente Jair Bolsonaro, durante sua "live" semanal, disse que imprensa agiu com covardia e canalhice ao entrevistar a mãe dele:

"E daí vem a imprensa fazendo politicagem em cima da minha mãe com 93 anos de idade. Vale lembrar que há poucos anos, a revista Crescer, da Globo, passou pelo Vale do Ribeira, entrevistou a minha mãe que já tinha sinais de Alzheimer. E a revista publicou a manchete 'Mãe de Bolsonaro: ele não era de falar besteira'. Que entrevistaram a minha mãe e perguntaram pra ela se o filho dela, Jair Messias Bolsonaro, falava besteira. E a minha mãe, coitada: 'Não, não, ele nunca falou besteira. Ele não falava besteira.' E a manchete da revista Crescer foi de que eu no passado não falava besteira, e dava a entender que hoje em dia eu falo besteira. Essa é a Globo, e alguns outros órgãos de imprensa também. Uma canalhice sem tamanho em cima de uma senhora, que na época tinha 86, 87 anos, e agora tem 93 anos de idade. Fazendo uma covardia em cima da minha mãe, e tá comprovado aqui. Eu sabia que a imprensa ia publicar, porque eu fui avisado. E essa mídia barata, R7

entre outros, iam fazer com a senhora Olinda Bulturi Bolsonaro."

Brasília – 22 de fevereiro

O presidente Jair Bolsonaro, em conversa com apoiadores na porta do Palácio da Alvorada, disse que a imprensa o massacrava, chamando-o de genocida:

"Você vê como se comporta a imprensa no Brasil, falam em interferência minha. Baixou o preço do combustível? Foi anunciado 15% no diesel, 10% na gasolina. Abaixou o percentual, não tá valendo o mesmo percentual? Como é que houve interferência?"

Deviam tratar a questão do vírus e o desemprego com a mesma responsabilidade de forma simultânea. A imprensa massacrava, me chamando até de genocida. Agora já sabemos que o efeito colateral do combate ao vírus causou mais danos, mais mortes que o próprio vírus".

Brasília – 23 de fevereiro

O presidente Jair Bolsonaro, em discurso durante lançamento da Agenda Prefeito + Brasil, no Palácio do Planalto, disse que a mídia divulga falácias:

"E eu queria cumprimentar a todos aqueles que não se deixaram levar pelas falácias da mídia. Cumprimentar, que a Petrobras já recuperou dez por cento no dia de hoje. As acusações como sempre infundadas duraram poucas horas, é natural quando se tem um contrato, ou se tem um prazo para acabar um mandato, ele seja reconduzido, ou outro seja colocado em seu lugar, saiu um bom gestor e está entrando um outro excelente gestor".

MARÇO

Brasília – 3 de março

O presidente Jair Bolsonaro, em conversa com apoiadores na porta do Palácio da Alvorada, disse que a imprensa causou pânico na sociedade:

"Se você ler a imprensa, você não consegue viver. Então faça o que eu faço: cancelei, desde o ano passado, todas as assinaturas de jornais e revistas. Ministro que quiser ler jornal vai ter que comprar. Não leio mais, não vejo Jornal Nacional, não assisto, que é a maneira de você realmente pensar em coisa séria no país."

"Criaram um pânico né. Problema tá aí, lamentamos, mas você não pode viver em pânico. Que nem a política de novo do fiquem em casa. Pessoal vai morrer de fome, de depressão?"

Brasília – 4 de março

O presidente Jair Bolsonaro, em sua “live” semanal, atacou mais uma vez:

“Imprensa, para de mentir. Não houve interferência, eu não falei: Vou baixar o preço na canetada. Tão me acusando de tudo. Intervencionista...”

Carteis bilionários! Dá pra entender o tamanho da briga que a gente entra né. E esse pessoal tem um poder enorme, junto a grande parte da mídia. Um poder enorme, e vão pra cima da gente, com mentiras, com fakenews, com tudo pra tentar esculhambar. O tempo todo pegam uma palavra minha e o pessoal pega aquilo e diz como se eu tivesse debochando dos mortos, fosse uma pessoa irresponsável, sou um genocida, a política de controle não é minha, é de governadores e prefeitos.”

São Simão – 4 de março

O presidente Jair Bolsonaro, em discurso durante a cerimônia de inauguração da Ferrovia Norte-Sul, trecho São Simão/GO - Estrela d’Oeste/SP, afirmou que a imprensa deturpa tudo:

“Que imprensa é essa que temos no Brasil que deturpa tudo? Fica com lupa buscando uma frase minha perdida para me atacar imediatamente. (...)”

Agora, levo porrada do mundo todo como aquele que não dá bola para a questão ambiental. Temos um excelente ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, e eu digo para ele: você só sai do meu governo se você for elogiado pela Globo ou pela Folha. Que imprensa é essa nossa, que transformou-se em um partideco político de esquerda. 10 anos, só o Jornal Estado de São Paulo, tinha 500 mil exemplares. Hoje os 10 maiores jornais, não tem 500 mil exemplares, estão perdendo a credibilidade e eu quero uma imprensa forte. (...)”

“Depois de amanhã, uma delegação nossa, com 10 pessoas, vai para Israel. Vamos assinar um acordo, protocolo de intenções. Vamos se Deus quiser, trazer para cá o tratamento em forma de spray, de um produto que há 10 anos estava sendo trabalhado em Israel, para outro tipo de problema. E acabou numa primeira fase, dando certo para pacientes graves, intubados. O spray nasal, vamos com a parceria de Israel, trazer a terceira fase para cá. Quem é que porventura tem um pai, um tio, um avô, em estado grave e hospitalizados, não vai aceitar o spray no nariz dele por 4,5 dias? Qual o problema? Nenhum.

Será que eu tenho que falar que isso não presta, para a imprensa dizer que presta?”

Brasília – 18 de março

O presidente Jair Bolsonaro, em sua “live” semanal,

insinuou que a imprensa se vende:

“Tem gente da Folha de S. Paulo, do Globo, do Antagonista me ouvindo. Eu sei que tá, anotando aí, pegando uma frase perdida pra me massacrar amanhã na imprensa. (...)”

Eu acabo praticamente com toda notícia ruim da imprensa no tocante à Covid. Eu acabo. O Pedro aqui (presidente da Caixa). Pedro, missão: 500 milhões pra Globo de propaganda, você do Banco do Brasil: 500 milhões pra Folha de S. Paulo de propaganda. Gasto 3 bilhões de reais, acaba!”

Brasília – 25 de março

O presidente Jair Bolsonaro, em sua “live” semanal, voltou a afirmar que a imprensa mente:

“Vocês lembram um tempo atrás, 2, 3 meses, fomos acusados que não tínhamos um planejamento sobre seringas, que iria faltar seringas no Brasil, faltava planejamento, faltava gestão, um ataque ali de 3, 4 dias em cima do Ministério da Saúde, em cima de mim, obviamente, que não tínhamos seringa. Vocês sabem que começou a vacinação e não se tem notícia em nenhum lugar do país, que esteja faltando seringa. O governo se preparou e a imprensa resolveu desgastar a gente mentindo sim, quase de maneira unânime, no tocante à questão das seringas. A mesma coisa agora na questão de kit intubação.”

ABRIL

Brasília – 1º de abril

O presidente Jair Bolsonaro, durante sua “live” semanal, “cumprimentou” os jornalistas pelo Dia da Mentira:

“Hoje é primeiro de abril (...) Quero cumprimentar, com as honrosas exceções, os repórteres, jornalistas da Folha de S. Paulo, Estadão, do Globo, IstoÉ, da Época, O Antagonista, pelo dia de vocês, Dia da Mentira. E tanto é verdade, que vocês não têm, parte de vocês, vou deixar bem claro, não têm responsabilidade com a verdade, que olha só: Matéria da própria Folha: ‘Lucro do grupo Globo cai 78% em 2020’. Matéria da Folha”.

Foz do Iguaçu – 7 de abril

O presidente Jair Bolsonaro em discurso na cerimônia de posse do novo Diretor-Geral Brasileiro da Itaipu Binacional, general João Francisco Ferreira, voltou a afirmar que é atacado pela imprensa:

“Há pouco falei agora na última passagem minha em Chapecó, se tem médico aqui, lá eu defendi o direito

de vocês na ponta da linha em não havendo o medicamento específico que usem aquilo que vocês acharem que devem usar, é o tratamento off label, o fora da bula. A imprensa me massacrou quase que unanimemente dizendo que eu defendia medicamentos não previstos, prezado ministro Queiroga. O que eu defendi e defendo é um médico na ponta da linha receitar aquilo que ele achar mais conveniente, melhor em comum acordo com o paciente ou querem que eu siga o protocolo do Mandetta? Vá pra casa e quando sentir falta de ar vá para o hospital para ser entubado.

Tenho certeza que brevemente será apresentado ao mundo um remédio para a cura da covid porque a gente fica assustado, prezada imprensa brasileira, tanta eficiência, tanto foco apenas na vacina de dez, vinte dólares a unidade, queremos a vacina? Em passando pela Anvisa sim, mas também buscar o remédio para sua cura e não demonizar qualquer outro medicamento que o médico receite no final da linha, isso faz parte do ser humano buscar alternativas”.

No mesmo dia, o presidente publicou em seu Twitter postagem do comandante da Aeronáutica, com link de nota oficial do Ministério da Defesa:

“Nota de esclarecimento: matéria da Folha manipula, omite e distorce ao dizer que hospitais militares estão ociosos”.

Brasília – 10 de abril

O presidente Jair Bolsonaro, em conversa com apoiadores na comunidade São Sebastião, voltou a afirmar que a imprensa mente:

"A imprensa mente quando diz que está tudo cheio lá em Chapecó. Não é verdade. O que está cheio são os hospitais que já existiam. Lá tem um centro de convenção que foi transformado em hospital. Está lá com dezenas de leitos prontos para receber possíveis pacientes e está vazio”.

Brasília – 14 de abril

O presidente Jair Bolsonaro, em conversa com apoiadores na saída do Palácio da Alvorada, culpou a imprensa pela crise econômica, agravada pela pandemia:

“Desde o começo a imprensa bate em mim. Aos poucos, a verdade vai aparecendo. Correio Braziliense: ‘Brasil tem 125 milhões de pessoas - mais da metade - que não sabem se vão se alimentar bem’. Aí embaixo vem: ‘Famílias com renda mais baixa sofrem com alta dos alimentos’. Ok, Correio Braziliense. Que eu falei em março do ano passado? Aquela política do ‘Fique em

casa, a economia a gente vê depois.’ Tão vendo! Quero saber se a imprensa agora vai culpar agora os verdadeiros responsáveis. Ou vai continuar apoiando a política do lockdown”.

Brasília – 18 de abril

O presidente Jair Bolsonaro, em publicação no Twitter, sobre ações institucionais do governo federal, acusou a mídia de omissão:

“Mais ações do Governo do Brasil que propositalmente você não verá em grande parte da mídia”.

Brasília – 19 de abril

O presidente Jair Bolsonaro, publicou em seu Twitter um link para acesso a vídeo postado no YouTube, acusando o jornal O Globo:

“Jornal O Globo. Mentindo e desinformando como sempre. Buscando nos dividir. ASSISTA”.

Brasília – 22 de abril

O presidente Jair Bolsonaro, em sua “live” semanal, fez as seguintes afirmações:

“Uma notícia da imprensa, mas é verdadeira. Tem que falar aqui, geralmente é fakenews”.

(...) Então no mundo tem tecnologia pra isso. Agora a covardia por parte da grande mídia, por parte do Facebook, por parte da esquerda nacional, que entra até na justiça contra esses medicamentos é uma coisa inacreditável. Parece que o que interessa é número de mortes, pra botar a culpa em quem, adivinhem quem? Não vou falar.”

Brasília – 26 de abril

O presidente Jair Bolsonaro, em vídeo divulgado pelas redes sociais, disse que que lê jornal fica desinformado. Ele apresentou diferença dos títulos das matérias do jornal El País, referindo-se a ele de forma favorável, na versão espanhola, e, desfavorável, na versão brasileira.

“Se você não lê jornal está sem informação, se lê está desinformado.”

Brasília – 29 de abril

O presidente Jair Bolsonaro, em sua “live” semanal, mais uma vez disse que a imprensa mente e citou o jornal O Globo:

“Essa imprensa nossa não mente apenas contra a minha pessoa, é o tempo todo um conflito de informações que na verdade desinforma a população brasileira. Tem mais aqui. Aqui também O Globo. Eu falei

aqui foi dia primeiro de abril, né? Coincidência o Dia da Mentira, mas foi verdade o que eu falei, mas o que a imprensa publica? 'Sem provas, Bolsonaro diz que governadores e prefeitos usaram recursos contra Covid para pagar folha atrasada'. A mesma imprensa aqui, algumas semanas depois: 'Verba federal ajuda a pagar custeio e décimo terceiro salário nos estados'. Essa é a imprensa brasileira."

São Paulo – 30 de abril

O presidente Jair Bolsonaro, em almoço com empresários não transmitido, mas que teve o áudio vazado, voltou a dizer que a imprensa presta um desserviço e se venderia se ele quisesse pagar:

"Há uma sede por parte da imprensa de derrubar a gente. Eu poderia acabar com a pandemia hoje. É só eu juntar os meus ministros, pegar o Pedro da Caixa Econômica, o Gustavo do BNDES, Banco do Brasil, e voltar a pagar à imprensa como se pagava no passado. Isso não vai acontecer. Tem ditado que não é meu, quem não lê não tem informação, quem lê está desinformado. O desserviço que a imprensa presta pra Nação é uma coisa extraordinária".

MAIO

Brasília – 5 de maio

O presidente Jair Bolsonaro, em discurso na abertura da Semana das Comunicações no Palácio do Planalto, acusou a imprensa de trabalhar contra a liberdade da população, ao defender as medidas sanitárias de isolamento social:

"É uma satisfação estar à frente de um governo que mais prega e age pela liberdade de imprensa e de informação.

"Estamos assistindo cenas de pessoas serem presas em praça pública, mulheres sendo algemadas e ninguém fala nada, a nossa imprensa. Homens sendo proibidos de ir para praia, como decreto de um prefeito da Costa Verde, proibindo que a família saia de lancha, na Baía de Angra, que que é isso? Onde nós estamos? Cadê a nossa liberdade? Cadê os meios de comunicação e não colaborar para denunciar isso?"

Por que a imprensa trabalha 24 horas por dia? Fica em casa também. Querem o direito de ir e vir. Querem o direito de ir à praia, ver um amigo, quer ir na igreja ouvir o seu pastor, o seu padre. Que poder é esse que foi dado a governadores e prefeitos? Isso é uma excrescência.

Pode ser que aconteça com problema em alguma estatal, com banco oficial ou nos meus ministérios. Se

acontecer, pode ter certeza, né, se for por má fé, essa pessoa será responsabilizada. Até pouco tempo, as estatais davam prejuízo de dezenas de bilhões de reais. Hoje nós damos lucros de dezenas de bilhões de reais. O que que é isso? É o que podia esperar da imprensa brasileira. (...)

Eu sempre estive no meio do povo, estarei sempre no meio do povo. Recebo agora documentos da CPI, para eu dizer onde estava nos meus últimos fins de semana, 50? Não interessa onde eu estava. Respeito a CPI. Estive no meio do povo, tem que dar exemplo. É fácil para mim ficar dentro do Palácio da Alvorada, tem tudo lá. Segundo a mídia, até 2 milhões de latas de leite condensado. E não posso sem ouvir o povo, não tomar conhecimento do que ele sente, do que eles querem".

Rio de Janeiro – 5 de maio

O presidente Jair Bolsonaro, durante entrevista à imprensa no Aeroporto do Galeão, após insinuar em discurso que a China teria provocado a covid-19, disse que era maldade da imprensa tentar criar atrito entre Brasil e China:

"Eu não falei a palavra China. Eu falei a palavra China hoje de manhã? Eu não falei. Eu sei o que é guerra bacteriológica, guerra química, guerra nuclear. Eu sei porque tenho a informação. Só falei isso, mais nada! Agora ninguém fala, vocês da imprensa não falam onde nasceu o vírus. Falem! Ou estão temendo alguma coisa? Falem! A palavra China não estava no meu discurso de quase 30 minutos de hoje. Agora, muita maldade tentar aí um atrito com um país que é muito importante pra nós. E nós somos importantes pra eles também. Vocês que interpretaram."

Brasília – 6 de maio

O presidente Jair Bolsonaro, durante sua "live" semanal, disse que a imprensa atrapalha:

"Eu todo sábado domingo, eu dou uma volta, não falo passeio, eu dou uma volta de moto em Brasília e conseguimos sair despistando a imprensa, porque a imprensa só vai para atrapalhar. se fosse para mostrar conosco que está acontecendo, como está vivendo essas pessoas, como é que a pessoa perdeu emprego, o que tem dentro da geladeira dela, não tinha problema não, mas vai para pegar furo meu, 'O cara tirou a máscara', fica a matéria que eu fui em tal local e sem máscara. Então a gente não faz isso daí com a imprensa, e vamos continuar fazendo.

Sabe o que o Jornal Nacional vai dar? Eu não assisto essa porcaria, isso aí é um lixo! Prefiro assistir ao Chaves. Muito melhor. Vai dizer que o presidente, sem máscara,

estava na ponte. Já não encheu o saco de falar isso aí? Eu estava no final do ano em São Paulo, fui passear de jetski, mergulhei e fui falar com o povão. E o Estadão publicou: 'Bolsonaro nada sem máscara na Praia Grande'. Pra fazer piadas, essa imprensa é boa”.

Brasília – 8 de maio

O presidente Jair Bolsonaro, em conversa com apoiadores na saída do Palácio da Alvorada, voltou a falar que foi eleito com a imprensa contra ele, xingou o Grupo Globo de “chorume”:

“Eu jamais esperava estar aqui. Já ouviram falar isso aí. Tivemos a passagem em Juiz de Fora, e depois rumo às eleições. A imprensa toda contra, os mais variáveis rótulos, o que mais pegou foi o racismo. E o que a gente demonstra aí que não existe isso pra mim.

A ira da imprensa, em parte, é o dinheiro, que eles não têm mais. Outra, é o que eu falo. Imagine, 2018 durante a campanha, na minha mão tava escrito Deus, Pátria e Família, dentro lá do prédio da Globo, que decepção pra eles né.(...) Inclusive, repetindo, aqui tava comigo ontem o Nelson Piquet. E ele falou do Globo lixo né. Eu quero discordar do Nelson Piquet, porque lixo é reciclável. Aquele curral cheio de esterco né, a Globo não serve pra nada. Destrói a família, os bons (inaudível), destrói tudo. Aquilo é um chorume. E parece que estão vendendo a Época, né. Mais uma porcária que vai deixar de frequentar aqui as bancas dos jornais do Brasil. Se bem que eu acho que ninguém compra essas porcarias mais”.

Brasília – 9 de maio

O presidente Jair Bolsonaro, em postagem em redes sociais sobre a ação policial no Jacarezinho, que resultou na morte de 25 pessoas, disse que a mídia ofende o povo:

“Ao tratar como vítimas traficantes que roubam, matam e destroem famílias, a mídia e a esquerda os iguala ao cidadão comum, honesto, que respeita as leis e o próximo. É uma grave ofensa ao povo que há muito é refém da criminalidade. Parabéns à Polícia Civil do Rio de Janeiro!”

Brasília – 11 de maio

O presidente Jair Bolsonaro, em conversa com apoiadores na saída do Palácio da Alvorada, disse que a imprensa inventa e chamou os jornalistas do jornal O Estado de S. Paulo de “canalhas”:

“Inventaram que eu tenho um orçamento secreto agora. Eu tenho um reservatório de leite condensado ali, três milhões de latas escondidas. Isso é sinal de que eles

não têm o que falar. Como é que o orçamento foi aprovado, discutido meses, agora apareceu três bilhões? Só canalhas do Estado de S. Paulo para escreverem isso”

Brasília – 12 de maio

O presidente Jair Bolsonaro, em discurso durante cerimônia Anúncios CAIXA: Ações Socioambientais e Adesão ao Programa Adote um Parque, no Palácio do Planalto, disse que a mídia é um caso perdido:

“Muitos ministros sem qualquer malícia, afinal de contas se era um governo para não fazer nada de errado para que ministros maliciosos? Um Governo que também erra mas os nossos erros não tem efeito colateral, porque até quando isso porventura possa ocorrer nós voltamos atrás, um Governo que faz a sua parte, que não tem o reconhecimento de grande parte da mídia, não vou mais falar da mídia porque é um caso perdido”.

Brasília – 13 de maio

O presidente Jair Bolsonaro, durante sua “live” semanal, criticou jornais, revistas e sites, assumiu que cortou verba da imprensa e insinuou que os veículos se venderiam ao governo, além de xingar genericamente os jornalistas do Estado de S. Paulo:

“Aqui questão de imprensa né, Marinho, tá acostumado também. Daqui a pouco a gente vai falar sobre O Estado de S. Paulo, um jornal que foi meu primeiro emprego, não tinha carteira assinada, foi meu primeiro emprego, eu entregava o jornal Estado de São Paulo lá no Vale do Ribeira, Eldorado Paulista, e agora vem com esse papo de orçamento secreto de 3 bilhões. Toma vergonha na cara, Estado de São Paulo!”

Lá atrás, em abril de 2020, falei que, eu tava defendendo a volta às aulas, por vários motivos. A imprensa aqui desceu o cacete em mim, ‘Contrariando recomendações da OMS, Bolsonaro volta a defender a reabertura das escolas’.

Alguém viu essa foto em algum jornal pelo Brasil? Agora se fosse meia dúzia de maconheiros de moto, ou com aquela bandeirinha colorida, tava na capa da Globo. Não tem problema, não precisava de vocês não. Agora uma coisa muito importante: vamo falar de três bilhões de reais. Por coincidência, Marinho, três bilhões, foi o que aproximadamente a grande mídia deixou de ganhar conosco quando eu assumi a presidência. E agora vem o Estado de S. Paulo, esse jornaleco que quer fazer concorrência com a Folha, falar que um orçamento secreto meu? Só um idiota mesmo, os idiotas do Estado de S. Paulo” (...) Deve ser pra comprar leite condensado, só pode ser! Os jumentos do Estado de S. Paulo não têm outra explicação”.

O Mandetta, o marqueteiro da Globo, que era para todo mundo estar vacinado em novembro, se o primeiro a ser vacinado foi no mundo foi em dezembro. Então essas mentiras todos que o pessoal o tempo todo joga, tentando desgastar, desqualificar o governo, sabe que setores da imprensa, não é toda, mas setores da imprensa, Globo, Folha, O Estado de S. Paulo, Antagonista, revista Época, agora vai deixar de existir né, acabou essa porcaria, menos um lixo no mercado a Revista Época. A revista Veja, que mudou de dono, também a Veja, não? Se mudou de dono, não mudou o editorial ainda. Algumas televisões, como a Globo, que eu me recuso a chamar Globo de lixo, fico revoltado que lixo é reciclável. É uma coisa inacreditável essa imprensa brasileira, ela vive de narrativas. Funciona como um partido, um grande partido de oposição ao governo. Eu acabo o coronavírus hoje, é só voltar a fazer contrato de quase três bilhões por ano, com a Globo, Folha, Istoé, Estadão, mas a gente não vai adotar essa linha. E esses escândalos fabricados acontecem de hora a hora, e não vai deixar de acontecer até as eleições. E se eu vier candidato, vai ter escândalo estourando ali na véspera das eleições, aí depende de você.”

Campo Grande – 14 de maio

O presidente Jair Bolsonaro, em discurso durante cerimônia de entrega de Títulos de Propriedade Rural, no Estado do Mato Grosso do Sul, disse a imprensa fica de palhaçada:

“Tem uma passagem bíblica pessoal, não sou pastor também não, apesar do meu nome ser Messias. Que diz em Provérbios: se te mostrares frouxo no dia da angústia, sua força é pequena. Nós temos que enfrentar os problemas. Vai a imprensa, essa que nós conhecemos, falar que eu tô esnobando a vida. Eu já perdi parente para a Covid. Perdi amigos e duvido quem não tenha perdido. Mas se vocês do campo, tivessem ficado em casa, a exemplo do pessoal engravatado das cidades, as cidades teriam sucumbido.(...)”

Não adianta a imprensa ficar de palhaçada aí, estava sem máscara, juntou aglomeração, foi na casa mais humildes, eu continuo indo na casa de todo mundo, como nas comunidades em Brasília, pedi para uma senhora: pode abrir a geladeira? Tinha um chuchu lá dentro. Uma outra senhora era manicure ganhava 3 mil, hoje ganho zero.”

Imperatriz – 20 de maio

O presidente Jair Bolsonaro durante sua “live” semanal transmitida da cidade maranhense de Imperatriz, feita da cidade, atacou a imprensa, chamou

os jornalistas de “idiotas” e disse que acabou com a teta:

“E a gente sabe, se você lê um jornal, ou leu uma revista, você tá mal informado. Se você não ler, você não tem informação. Então prefiro não ter informação do que tá mal informado.

Antes disso até eu falei que podia virar jacaré, lembra? O pessoal levou a sério, não existe mais figura de linguagem, você não pode mostrar uma maneira de chamar atenção do que pode acontecer. Agora alguns idiotas, como a imprensa idiota que tem bastante gente aí, levou a sério, a questão do jacaré, mas tá tudo bem. O que eu acho que a pessoa poderia virar tomando essa vacina também, é jornalista da Globo ou da Folha, pra fazerem certas matérias contra a gente que com todo o respeito não leva a nada.

Foi a revista Época que fechou este mês? Que tá fechando este mês? A Época já não vai existir mais, a partir desse mês. É a imprensa completamente desacreditada, por quê? Pela péssima qualidade dos jornalistas, e porque grande parte da mídia se transformou em partido político.

Pessoal falou que eu aumentei meu salário. Olha que patifaria da imprensa! Imprensa canalha, patife! Eu aumentei meu salário? Realmente vocês não têm moral mais para pipoca nenhuma, essa imprensa brasileira.

Então tem uma coisa esquisita nesses números aí. Ok, grande imprensa sem vergonha! Folha, Estado de S. Paulo, Globo. Não admito chamar o Globo de lixo, que lixo é reciclável. Essa grande imprensa canalha! E me maltrata porque acabei com a teta deles, três bilhões por ano! Acabou a brincadeira de vocês! Eu até costume falar, eu basicamente resolvo o problema até de CPI, é só voltar a dar dinheiro para a imprensa”.

No mesmo dia, o presidente publicou em seu Twitter um resumo dos temas tratados por ele na “live” da semana, entre eles:

“Presidente aumenta seu salário (mais uma fakenews da imprensa)” e

“Teta de grande parte da imprensa vai hoje para saúde e outros setores”.

Brasília – 27 de maio

O presidente Jair Bolsonaro, em postagem no Twitter sobre a pandemia, acusou a imprensa de politizar a questão:

“SEMPRE existiram dois desafios: o vírus e a economia. E apesar da mídia e da esquerda terem negado esse e outros fatos, adotando um discurso pseudocientífico para disfarçar a demagógica

politização do vírus, nós priorizamos ambas as questões. Afinal, não há saúde na miséria”.

JUNHO

Brasília – 1º de junho

O presidente Jair Bolsonaro, em discurso durante cerimônia de Anúncios CAIXA: Patrocínio ao Esporte Brasileiro – no Palácio do Planalto, acusou a TV Globo de fazer críticas ao fato de o Brasil sediar a Copa América por não ser a transmissora dos jogos, e reclamou da cobertura sobre a isenção de impostos para importação de skates:

“Quando eu dei o sinal verde então, ouvindo meus ministros, houve quase que uma hecatombe no meio jornalístico, que está importando uma nova cepa etc etc etc. Bem, será de que porque a Copa América, a transmissão não é da Globo, é do SBT? Será que é por causa disso? Parece que é. Então, deixo bem claro aqui, no que depender do Governo Federal, será realizada a Copa América no Brasil.

Também, a questão de poucas semanas, nós zeramos o imposto importação de skate. Parte da mídia, né, social bateu em mim. A mídia tradicional começou a falar o que aconteceu. Só faltou escreverem lá que o povo não come skate. Eu sei disso. Mas o skate pela primeira vez, está entrando nas olimpíadas e é uma maneira de nós fazer com que o esportista brasileiro, compre um material um pouco mais barato”.

Brasília – 10 de junho

O presidente Jair Bolsonaro, durante sua “live” semanal, atacou a imprensa e jornalistas em geral e alguns veículos em particular:

“Eu quero lembrar que ano passado, em determinado momento, tentou-se fazer uma alteração na saúde - atenção, imprensa aí - para que os casos notificados de Covid fossem mais transparentes. Houve uma grita geral, dizendo que nós queríamos fraudar números sobre a Covid. Atenção imprensa brasileira, você que falou isso e bateu muito em mim, no Pazuello, nos criticou tanto. Eu sei que vocês aí, parte da imprensa, têm preguiça de ler, e quando lê, não sabe interpretar. Então procure alguém e leia esse relatório aqui, as partes mais importantes dele, vão entender o que nós queríamos fazer no passado.

Com toda a certeza, esse tratamento imediato funcionou. Porque eu respeito todos os médicos. E nós devemos procurar médico pra se tratar, e não é jornalista da Folha, da Globo, do Estado de S. Paulo. Não

é essa turma aí, esses palpiteiros, muitos ignorantes. Como aquela, uma jornalista falou outro dia, ‘Infelizmente temos que dar uma boa notícia aqui’. É um absurdo a imprensa que se comporta dessa maneira.

Tivemos essa semana com números fantásticos na economia, com uma previsão de crescermos mais de quatro por cento do PIB, e daí vem a Folha de S. Paulo, esse jornalzinho aí, que fala aqui de ‘Economia dá sinais de despiora’.

Eu lembro que questão de talvez 10, 15 anos atrás, o Estado de S. Paulo tinha uma tiragem de mais de 500 mil exemplares. Hoje pega o Estado, Globo, Folha, não dá isso. Estão perdendo a credibilidade, se comporta como partido político de oposição. Tem prazer de procurar uma palavra minha equivocada, errada, uma concordância verbal aqui que porventura eu erre, que eu erro, não sou tão bom de português assim, mas sou melhor que jornalista! Eu sei interpretar texto, eles não sabem, vai fazer fofoca o tempo todo”.

Brasília – 14 de junho

O presidente Jair Bolsonaro, em postagem no Twitter, comentando manchete do Jornal Nacional da TV Globo sobre números da pandemia, acusa a mídia de culpá-lo:

“Desde o início de nosso Governo viemos baixando e certas mídias reclamam, enquanto muitos governadores em seus estados aumentam os mesmos ignoram, quando não tentam nos imputar a culpa da narrativa.”

Brasília – 17 de junho

O presidente Jair Bolsonaro, em postagem no Twitter, citou conteúdos da sua “live” semanal, entre eles:

“Exposição de mais desinformações de grande parte da mídia”.

Brasília – 20 de junho

O presidente Jair Bolsonaro, em postagem no Twitter de vídeo de operação da PRF contra o tráfico de drogas, insinuou que haveria descontentamento das redações:

“@PRFBrasil apreendeu mais 85 kg de pasta base de cocaína, na BR 419, em Anastácio/MS. Um dos motivos da indignação de muitas redações, ativistas e de outros?”

Guaratinguetá – 21 de junho

O presidente Jair Bolsonaro, durante entrevista, disse que os jornalistas são “canalhas”, atacou genericamente a imprensa e, em especial, a Rede Globo:

“(…) Não quero conversa com a Globo aqui. Me bota

no Nacional agora. Vai botar agora? Estou sem máscara em Guaratinguetá. Tá feliz agora?! Você está feliz agora? Essa Globo é uma merda de imprensa. Vocês são uma porcaria de imprensa! Cala a boca! (...) Você tinha que ter vergonha na cara por prestar um serviço porco, que é isso que você faz, na Rede Globo.

Vocês são uns canalhas! Vocês fazem um jornalismo canalha, canalha, que não ajuda em nada! Vocês não ajudam em nada! Vocês destroem a família brasileira, destroem a religião brasileira! Vocês não prestam! A Rede Globo não presta. É um péssimo órgão de informação! Se você não assiste à Globo, você não tem informação. Se você assiste, está desinformado!

Na ocasião, a presidente também agrediu verbalmente a jornalista Laurene (veja em Agressões verbais/ataques virtuais).

Brasília – 24 de junho

O presidente Jair Bolsonaro, durante sua “live” semanal, chamou os jornalistas de “picaretas”, disse que não têm caráter e fazem perguntas idiotas, além de atacar veículos de comunicação, com adjetivos como “imprensa canalha”:

“E você tem que consultar com médico, não é com William Bonner não. Não, não é com jornalista, esses picaretas de grande parte da imprensa aí, picaretas da Folha, do Estado, da Globo, não é com esse pessoal não! Não manjam nada! Levando cada invertida de pessoas que entende do assunto, como ouvi um jornalista aí levar uma invertida do Paulo Zanotto. Fez um montão de afirmação, e aí quando o Zanotto começou a responder para ele, ele quis se esquivar, ‘Eu não fiz afirmação’, fez sim! Falta de caráter de muitos jornalistas do Brasil. E outra coisa pessoal, eu estou indo, né, e vocês da imprensa vão atrás. Quando um faz uma pergunta idiota, como é comum, comuníssimo, né? Esse pessoal da imprensa, da Globo em especial, fazer pergunta idiota, tem uma resposta à altura, fica cheio de mimimi. ‘Ah, fui ofendido, tá agredindo a imprensa.’ Eu não pedi para ser entrevistado por vocês! Dispensando Globo, Folha, Estado de S. Paulo, essas porcarias todas dispensando, não quero falar com vocês. Não me interessa falar com vocês. Daí acontece, vou falar com alguém que tá ali, se mete no meio e leva o troco, que não dá, eu perdi a paciência realmente. E quem não gosta de mim paciência. Vocês querem um mentiroso delicado? Ou uma pessoa mais grossa um pouco, eu, e verdadeira. Vai escolher, pô.

‘Estudo da ONU aponta que o Brasil é líder na proteção de florestas’. Então ao contrário do que parte

da imprensa brasileira fala, ataca o tempo todo a gente né? Que eu tô tocando fogo na Amazônia, que eu tô desmatando. Eu, tudo eu! Que não sei quem tá fazendo isso ou aquilo contra a natureza, a verdade está aí.”

Tem o cartão aqui. Já tenho 2 anos e meio com esse cartão. Sabe quanto eu saquei desde janeiro de 2019 até agora? Zero! Zero, zero, tá certo? Não tô reclamando de nada. Tô mostrando para você, que a imprensa canalha, que é aquela grande imprensa, vira e mexe fala que eu tô gastando horrores com o cartão corporativo.

É aquilo que eu dei para ema, né? Por coincidência, o ovo da ema aí. Eu dei para ema aqui porque a imprensa toda hora: ‘Olha, ele deu não sei o que pra ema, deu um remédio da malária para ema. A ema tomou! Segundo os imbecis da imprensa aqui, alguns né, a ema tomou aquilo!

Lá atrás, não sei que mês que foi, foi julho ou agosto, quando um cara de São Paulo que tinha interesse na vacina, falou que ia obrigar todo mundo a se vacinar. Eu falei ‘no que depender do governo federal, não vai ser obrigado não. Vai que vira jacaré.’ Falei sim, uma metáfora! A imprensa toda: ‘Olha, vai virar jacaré’. O pior se virasse mentiroso igual vocês são da imprensa, sem caráter! Todos não, uma parte considerável.

Olha a Veja aqui ‘Um voto no retrocesso’. Eu acho que a Veja quer exatamente um retrocesso, que é esse voto eletrônico que tá aí, pra poder voltar a mamar nas propagandas do governo! Pessoal da imprensa tem que entender, se o Brasil for bem, como está indo bem, graças a Deus agora, e vai crescer muito, no meu entender, vocês ganham! Vocês vão anunciar na televisão, nos jornais, nas revistas, aquilo que o Brasil produz. Da iniciativa privada, não precisa vocês meter a mão no bolso no contribuinte. Quase três bilhões por ano, de forma direta ou indireta, dinheiro público, para vocês fazerem o quê? Como disse uma pessoa pouco tempo aí, eu acho que foi o Juca Chaves, não tenho certeza: ‘A imprensa brasileira é tão boa, se você pagar, pode até dizer a verdade.’ Acho que foi o Juca Chaves. Se você pagar, a imprensa pode até escrever a verdade. É impressionante! Você pega amanhã a Folha de S. Paulo, Globo, Estado de S. Paulo, não tem uma matéria favorável ao governo, não se fala nada! Não vão falar nada, só tem coisa ruim!

Vai sair isso na imprensa amanhã? Em alguns órgãos de imprensa vai sair, mas nos jornalões não! Vão ficar ali até o final, pra tentar derrubar o governo, pra voltar a esquerda! Pergunta como é que tão seus colegas da imprensa lá na Venezuela. Os coleguinhas da imprensa da Argentina, vai lá pergunta como é que estão lá.

Trabalhando tanto contra o Macri. Trabalhando contra, pró Maduro, pró Chavez, vê como é que eles estão. Se bem que vamos dizer que a imprensa da Argentina tá bem melhor que essa que nós temos aqui, né?

Como regra, Folha de S. Paulo, Globo, ai meu deus do céu, Estado de S. Paulo, pra esses órgãos de imprensa vale o seguinte: 'Se você não vê isso, não assiste, não lê, você não está informado. Se você assiste, você está desinformado.' E tem gente que reclama às vezes nos comentários nas mídias sociais, reclama levando-se em conta o que leu na imprensa. Não vale, não perca tempo vendo jornal. pessoal. Não perca tempo. Não perca tempo assistindo Jornal Nacional. Você está desinformado. Esse pessoal não quer o bem de você. Não quer que você seja uma pessoa esclarecida. Que seja uma pessoa que realmente possa ser útil na sociedade, contribua para com a sociedade através da informação".

Pau dos ferros – 24 de junho

O presidente Jair Bolsonaro, em discurso durante cerimônia de Assinatura da Ordem de Serviço do Ramal do Apodi, na cidade de Pau dos Ferros (RN), disse que a Globo está em crise de abstinência, porque não tem mais grana fácil:

"As acusações é a alma que sobra, ah, como eu sonho com uma imprensa que fale a verdade, que até atinja a gente, mas que fale a verdade, mas nós vamos chegar lá. Eles estão agora na fase do desmame, a Globo está com crise de abstinência, é igual aquele viciado em cocaína que foi tirado o pó da vida dele, não tem mais grana fácil para a TV Globo, podem continuar batendo à vontade, bate em mim há mais de dez anos, não nos vencerão, porque a verdade prevalecerá".

JULHO

Brasília – 1º de julho

O presidente Jair Bolsonaro, em sua "live" semanal, disse que a grande imprensa brasileira é uma vergonha:

"Olha só o que é a imprensa, né? Eu não comento aqui pra mostrar o que é grande parte da imprensa brasileira. Veja Mercado: 'Investidores parecem não reagir às más notícias contra o governo.' Que más notícias? É fakenews, é mentira o tempo todo. E o que acontece com o mercado? Não dá bola pra isso. Vocês acham que o mercado vai olhar pra Veja, pro Globo, pra Folha, Estado de S. Paulo? Pra se precaver de alguma coisa, tá ignorando vocês! Esse papel aqui não serve pra nada! É uma vergonha a grande imprensa brasileira. É

uma vergonha! Quero ver como vai ser a reação da imprensa de papel amanhã - porque eu não leio né (inaudível). Eu não tenho tempo de ler e também não vou perder tempo lendo porcaria, começar mal o dia."

Brasília – 4 de julho

O presidente Jair Bolsonaro, comentando vídeo de registro de ação da Polícia Militar, em seu Twitter, insinua que a imprensa defende a violência contra policiais:

"Aos 36 segundos um policial militar é atingido quase mortalmente por uma pedra.

Esse tipo de gente quer voltar ao Poder por um sistema eleitoral não auditável, ou seja, na fraude.

Para a grande mídia, tudo normal."

Brasília – 8 de julho

O presidente Jair Bolsonaro, em sua "live" semanal, disse que a grande imprensa brasileira cria mentiras e politizou o tratamento precoce:

"Um caminhão tanque, que leva aí 50 mil litros de combustível, quanto ele cobra para levar de Caxias até a Barra da Tijuca, até Copacabana ou até ao próprio município de Caxias? Para você ver que realmente isso é um monopólio muito rendoso. Agora toda vez que eu entro nessa área, o mundo cai na minha cabeça. Que setores fortíssimos da economia vão pra cima de mim. Vão para cima da imprensa, para a imprensa criar narrativas contra mim, criar mentiras, bater, me chamar de corrupto. Agora eu sou corrupto sem ter gasto um centavo com vacina. Zero."

(...) "Esse número, perto de 50%, e sinal que nós temos hoje em dia, mais de 500 mil mortes, sinal que metade disso poderia ser evitado se não fosse politizado por alguns né, para grande parte da mídia e por muitos médicos, o tratamento precoce, o tratamento inicial."

Brasília – 13 de julho

O presidente Jair Bolsonaro, em solenidade alusiva à Sanção da Lei de Capitalização da Eletrobrás, no Palácio do Planalto, disse que a imprensa precisa estudar um pouquinho mais:

"Há poucos dias, Paulo Guedes foi aí um quase que um escândalo, que eu através de portaria, essa parte da imprensa que falou em portaria, tem que estudar um pouquinho mais, eu não assino portaria. Mas que eu vi a portaria e aumentei o meu salário. Aumentou sim, não foi portaria minha, foi portaria do Paulo Guedes para cumprir uma decisão do Supremo Tribunal Federal que cabiam a mil servidores, aproximadamente."

São Paulo – 18 de julho

O presidente Jair Bolsonaro, em entrevista coletiva na saída do hospital em São Paulo, depois de alta médica, disse que a imprensa não tem credibilidade e que a Folha de S. Paulo é uma máquina de fake News:

“São pessoas que não têm credibilidade nenhuma. Agora, lá em Brasília não falta gente pra vender lote na Lua, acredita quem quiser. E lamentavelmente, a imprensa, grande parte da imprensa, adota um caminho de simplesmente denunciar. Denunciar... Divulgar aquilo que nós não fizemos.

E outra coisa: qual é, tem limite a liberdade de expressão? Quem quiser passar aqui gritando qualquer coisa aqui, fica à vontade. Se uma pessoa por ventura, se incomodar, recorra à Justiça. Ponto final. Ato antidemocrático, não dá para a gente conviver num país democrático com pessoas sendo presas e processadas por fakenews e atos antidemocráticos. Falando em fakenews, cadê a Folha de S.Paulo? É uma máquina de fakenews.”

Brasília – 21 de julho

O presidente Jair Bolsonaro, em entrevista à rádio Jovem Pan Itapetininga, por internet, falou da “maldade” da imprensa:

“E eu até falei né, ‘Vai que o cara vira jacaré’, chama-se hipérbole, uma figura de linguagem! Mas a minha imprensa, na maldade, dá a entender que o cara vai virar jacaré mesmo. Podia virar bambi também, virar um hipopótamo, um elefante, uma coisa qualquer. Eu falei jacaré, ‘tá vendo, como o cara é ignorante, vai virar jacaré’. Então bate o tempo todo, por quê? Esse pessoal, em especial o G7 da CPI, quer a volta da impunidade e da corrupção no Brasil.

(...) Converso com as pessoas, é comum encontrar pessoas que assistem o programa do Pingo nos Is, porque é um programa isento - faltou citar o Zé Maria também - é um programa simplesmente isento. É isso que a gente quer da imprensa como um todo, e não uma parte dela sendo politizada. Você não vê uma notícia boa acontecendo, sempre tem um ‘mas’, tem uma vírgula. ‘O Brasil tá indo bem na economia, mas os menos favorecidos não têm acesso a isso ou aquilo’, e isso é chato, e todos nós perdemos com isso aí. Eu não tenho problemas com a imprensa, de vez em quando eu baixo o nível ali porque os caras ficam o tempo todo dando um coice na gente, tem que dar um toco também. (...) A grande mídia, não quero citar aqui a fonte, o nome de televisões e jornais, mas é muito ruim o trabalho que eles fazem.”

Brasília – 22 de julho

O presidente Jair Bolsonaro, durante sua “live” da semana, voltou a afirmar que a imprensa fabrica fake news:

“É igual na CPI. Pintou o nome da Michelle aí na CPI, já botaram a primeira-dama Michelle Bolsonaro, minha esposa negociando vacina. Isso aqui, essa imprensa, Globo, Folha, Estado de S. Paulo, O Antagonista, sim, são fábricas de fakenews.”

Brasília – 23 de julho

O presidente Jair Bolsonaro, em entrevista à Rádio Grande FM, de Dourados (MS), falandode Brasília, repetiu o ataque do dia anterior, feito durante sua “live” semanal:

“Obviamente temos problemas com parte da grande imprensa, até pela maneira como eles me tratam. Se você pegar, abrir a Folha, O Globo, Estado de S. Paulo, ou for no site do Antagonista, você não vê um... não vou falar que não tem, é coisa rara se tiver uma matéria favorável ao governo; geralmente é pancada. E muitas vezes são fakenews, são mentiras”.

Brasília – 28 de julho

O presidente Jair Bolsonaro, em conversa com apoiadores em frente ao Palácio da Alvorada, disse que a imprensa só vê o lado ruim das coisas:

“A imprensa só vê o lado ruim das coisas, como eu sou taxado de corrupto por não ter comprado vacina! É impressionante!”

Em outro momento, também em conversa com apoiadores em frente ao Palácio da Alvorada, disse que quem busca informação na imprensa, fica desinformado:

“Você acha legal conversar com jornalista? Que quando você fala ele escreve tudo diferente do que tu falou. (...) Quem assiste a Globo está desinformado. Quem assiste não está informado”.

Brasília – 29 de julho

O presidente Jair Bolsonaro, em “live” transmitida pelas redes sociais e pela TV Brasil, repetiu que a imprensa produz fake News:

“A imprensa, me desculpe, em grande parte, produz fakenews aos borbotões. A pesquisa diz que eu tô mal, pra justificar a manipulação de votos na ponta da urna. Isso é uma certeza? Não é uma certeza. É um indício fortíssimo! Repito, o que tá em jogo é a liberdade de cada brasileiro!

Imprensa brasileira: você tem um papel fundamental pela nossa liberdade, pelo futuro da nação!

Isso é pouco, é apenas vender a verdade! Parece que não tem notícia boa no Brasil, só tem notícia ruim. Tem notícia boa, e a maioria das notícias são boas! Se perdeu o prazer de ler jornais, revistas, de ver um noticiário na televisão, por vezes até de ouvir algumas estações de rádio, que é só envenenamento. E eu confesso a vocês, eu quero voltar a ler a Folha, o Globo, o Estado de S. Paulo, mas tem que mudar essa linha, cair na real. E esquecer o mas, o porém, talvez, não é bem assim, olha o que ele tá pensando, olha a vida pregressa dele, fazer acusações. Dói na alma os ataques, quando mexem comigo não tem problema. Quando acusam minha esposa, isso é terrível. Acusar do quê? Acusam filhos, acusam parentes, acusam amigos. Como se ninguém nunca tivesse errado em algum momento da vida. Mas muitas vezes é potencializado isso, como se fosse um crime hediondo, inafiançável! Querem nos tirar a paz”.

AGOSTO

Brasília – 3 de agosto

O presidente Jair Bolsonaro, em conversa com apoiadores em frente ao Palácio da Alvorada, disse que a imprensa lhe faz acusações absurdas:

“Quando estive na Argentina, em 19, não precisa falar que fui criticado. Eu falei que o futuro da Argentina, se a esquerda voltasse ao poder, seria o mesmo da Venezuela. Fui massacrado pela mídia brasileira. Agora essa mesma mídia, há poucos dias disse que a nata do cidadão argentino, o pessoal classe A, está deixando o país, indo para o Rio Grande do Sul.

E olha como as coisas são feitas no Brasil. A imprensa ataca a gente o tempo todo. Me acusa de tudo. As mais absurdas acusações. O Datafolha, órgão de pesquisa que ninguém confia, vai lá, diz que o outro lá tem 50, 60%. Isso é um acerto pra justificar o que a urna vai vomitar lá na frente. E vai vomitar como? Podemos acreditar nas urnas se elas não podem ser auditadas, como diz a própria polícia federal? Eu não consigo entender como os órgãos de imprensa não alcançam isso. Estão revoltados comigo por quê?”

Brasília – 4 de agosto

O presidente Jair Bolsonaro, em entrevista à Rádio 96 FM, Natal, a partir de Brasília, disse:

“Não contamos com a boa vontade de uma parte da imprensa, que só tem olhos para críticas ou para difamação no tocante ao governo”.

Brasília – 5 de agosto

O presidente Jair Bolsonaro, em sua “live” de

quinta-feira, afirmou que 99% das notícias da imprensa sobre ele são mentiras; que a imprensa é uma fábrica de fake news:

“Daí vem a imprensa, imprensa esta que lamentavelmente o ministro Fux se alimenta dela para fazer uma nota. Como diz a nota do ministro Fux: 'Contudo, como tem noticiado a imprensa brasileira'... Ora, prezado ministro Fux, se o senhor se basear na imprensa brasileira, o senhor está desinformado. Tem um velho ditado que diz, que vale aqui pro Brasil: Se você não lê jornal, você não tem informação. Se você lê, está desinformado. Quando sai coisa na imprensa, que tem a ver com chefe de poder, ou autoridades na imprensa, a primeira coisa que eu faço, chamo um assessor, verifica isso aí. Noventa e nove por cento das vezes é mentira, é tentativa de intrigar eu com alguém. Não entro nessa!

(...) “Deixar bem claro ao ministro Fux: Na minha palavra aqui não tem nenhum ataque ao Supremo Tribunal Federal. Zero! Se o senhor não tiver alguém pra te informar do que eu falo aqui, eu lamento. Com todo o respeito, ler jornal que serve apenas pra envenenar o povo brasileiro. Uma fábrica de fakenews! A imprensa brasileira, grande parte dela, é uma fábrica de fakenews! E eles me acusam de quê? Do que eles fazem.

O que o povo tá pensando, não é o que a imprensa tá escrevendo. O que grande parte da imprensa escreve, não é o caso, levar em conta! De vez em quando até dou risada, uma palhaçada da imprensa pra cima de mim. Só fakenews o tempo todo!”

Joinville – 6 de agosto

O presidente Jair Bolsonaro, em Imoço com empresários em Joinville (SC), repetiu que quem busca informações na mídia fica desinformado e que o ódio da imprensa contra ele é por causa do corte de verbas de publicidade:

“A CPI, em sua maioria, o G7, diz que não vamos convocá-lo porque a nossa obrigação aqui não é buscar desvio de recurso. É atacar o governo. É servir de parâmetro pra grande parte da mídia, que todo mundo sabe como funciona. E o ódio deles para comigo. Quase três bilhões por ano, não tem mais. Reduzimos aproximadamente 10%, um pouco menos, o gasto com propaganda oficial do governo.

Até no dia de ontem, a nota do senhor excelentíssimo ministro, presidente do Supremo, ele falou que ‘de acordo com matérias da mídia, o presidente ataca o Parlamento. Ora, quem busca informação na mídia já está desinformado. Não ofendi

nenhum ministro do Supremo, apenas falei da ficha do senhor Barroso".

Brasília – 9 de agosto

O presidente Jair Bolsonaro, em entrevista à Rádio Brado (BA), a partir de Brasília, afirmou que a imprensa se vende e é fábrica de fake News:

"Você podia ver no orçamento do estado quanto o governador gasta com a imprensa. Eu praticamente, a gente reduzimos em mais de 80% a despesa com a imprensa. Você que age gastando dinheiro com a grande mídia, logicamente os seus escândalos são esquecidos. Isso pode estar acontecendo aí na Bahia.

Da minha parte não existe nada tratado com o senhor ACM Neto, então não posso comentar o que saiu na grande mídia, até porque a grande mídia é uma grande fábrica de fakenews, é uma grande fábrica de mentiras, e eu já falei aqui, eu não leio jornais pra exatamente não chegar irritado no trabalho".

Brasília – 12 de agosto

O presidente Jair Bolsonaro, em entrevista à Rádio Jovem Pan Maringá (PR), a partir de Brasília, voltou a falar do corte de verbas para a mídia e das críticas constantes que recebe:

"Eu não tenho problemas com a imprensa. Eu resolvi cortar geral, pelo menos em 80% a verba pra parte da grande imprensa porque o teto nos atrapalhava fazer obras. A imprensa é importantíssima para a normalidade, para o progresso de um país. Nós não temos problemas. Agora, críticas, é o tempo todo, 24 horas por dia. Então a gente resiste, faz de tudo pra não desistir, eu entendo que a minha presidência é uma missão de Deus, e vamos tocando o barco"

Brasília – 12 de agosto

O presidente Jair Bolsonaro, durante sua "live" semanal de quinta-feira, disse que a imprensa estava matando pessoas por informar que o chamado tratamento precoce não tinha eficácia comprovada:

"O próprio Conselho Federal de Medicina não fala se o médico tem ou não que fazer um tratamento preliminar. Ele diz que ele tem o arbítrio, a liberdade, de aplicar o medicamento, que não tá na praça, que não tem comprovação científica, que pessoas que estão em estado grave ou até entubadas, têm se curado com isso aí. Eu não vou falar o nome aqui para não criminalizarem, para não satanizarem esse medicamento, que tudo que eu falo aqui vira festa por parte da grande mídia brasileira pra me atacar. Vocês não estão me atacando, vocês estão é matando

pessoas!

Você se lembra lá atrás, e teve apoio de parte da população, 'fique em casa, a economia a gente vê depois', vocês lembram disso? E eu falava que tinha que tratar com a mesma seriedade e de forma simultânea a questão do vírus e do desemprego, e a imprensa toda batia em mim: 'Olha, ele está preocupado com os ricos. Oras bolas, com ricos.' E as campanhas, apoiadas pela grande mídia, era 'fica em casa, a economia a gente vê depois'. Chegou a conta! Querem que agora a gente faça milagre?"

Brasília – 17 de agosto

O presidente Jair Bolsonaro, em entrevista à Rádio Capital Notícia, de Cuiabá (MT), a partir de Brasília, acusou a imprensa de omissão e repetiu que ela é uma fábrica de fake News:

"Se até o momento você não ouviu nenhuma crítica ao governo no tocante ao desmatamento, ou incêndio, é porque estamos fazendo a coisa certa. Então como estamos diminuindo esses índices, a imprensa não fala no assunto.

Lá atrás também eu falei que temos dois problemas pela frente. O vírus e o desemprego. Devemos tratar os dois com a mesma responsabilidade, de forma simultânea. Eu fui achincalhado pela mídia nacional. Inclusive o slogan que o pessoal deve ter na cabeça, que foi cumprido em grande parte pelos governadores, era o seguinte: 'Fique em casa, que a economia a gente vê depois'. E aproveitavam pra me ofender, me achincalhar, dizendo que eu não tava preocupado com a vida das pessoas.

Eu tenho 5 filhos, um mora comigo, que é menor de idade, qual a acusação contra os quatro? Onde a Polícia Federal tá investigando qualquer um deles? Agora tão investigando por fakenews. É o absurdo dos absurdos. Se é fakenews, investiguem a Folha, o Estado, o Globo, o Antagonista, que é uma fábrica de fakenews, é mentira o tempo todo".

Manaus – 18 de agosto

O presidente Jair Bosonaro, durante cerimônia de entrega do Módulo B do Residencial Cidadão Manauara II, na capital do Amazonas, novamente insinua que a imprensa é responsável pelos efeitos econômicos da pandemia:

"Sabemos que a inflação está batendo na porta de vocês. Mas lá atrás, grande parte dos governadores, da nossa mídia querida, disseram que deveríamos respeitar aquela máxima: "fique em casa que a economia a gente vê depois". A economia está batendo na porta de todos

nós agora, mas nós não paramos. Apesar de estamos praticamente aliados do combate à pandemia, a não ser enviando recursos para estados e municípios, trabalhamos, criamos projetos para manter emprego e nós terminamos 2020, com mais gente com carteira assinada, do que quando findou 2019”.

Brasília – 27 de agosto

O presidente Jair Bolsonaro, afirmou em postagem no Twitter, que a Folha de S. Paulo sempre mente. Depois de postar prints com duas de suas declarações entre aspas, ele escreveu:

“Coisa rara.

A Folha publicando 2 verdades.”

Uberlândia – 31 de agosto

O presidente Jair Bolsonaro, durante cerimônia de Inauguração do Complexo de Captação e Tratamento de Água Deputado Luiz Humberto Carneiro, na cidade mineira de Uberlândia, voltou a dizer que quem lê jornal fica desinformado:

“Isso daqui é um celeiro para o mundo, jamais será um fazendão seja qual país for. Interesse para desgastar o governo, é o que mais existe. Primeiro passo, não ler jornal e nem revista. Porque quem não lê, não tem informação e quem lê está desinformado.

(...) E também o outro quase milagre, por ser atacado 24 horas por dia, por uma parte considerável da mídia e não ter cedido a pressões, como os mais antigos bem sabem, na formação do seu ministério, estarmos de pé até o momento”.

SETEMBRO

Rio de Janeiro – 1º de setembro

O presidente Jair Bolsonaro, em discurso durante a cerimônia de Imposição da Medalha Mérito Desportivo Militar, no Rio de Janeiro, acusou a mídia de ter obrigado o povo a ficar em casa por causa da pandemia da Covid-19:

(...) “Desde o primeiro dia da pandemia nunca deixei de estar no meio do povo. Sempre criticado pela mídia, sem máscara, mas quem obrigou 38 milhões de trabalhadores informais a ficar dentro de casa, onde a grande maioria desses trabalhadores labutavam de manhã para comer à noite, eu tinha que saber como eles se sentiam”.

Brasília – 2 de setembro

O presidente Jair Bolsonaro, durante sua “live” semanal de quinta-feira, voltou a afirmar que a imprensa divulga fakenews e disse que a mídia é “porca”:

“Olha aqui, imprensa. Isso aqui é mais um fakenews, pô, mais uma mentira. Eles tentam desestabilizar o governo o tempo todo. Uma notícia dessas, por volta de meio-dia, mexe na bolsa, mexe no dólar, aumenta o preço do combustível, causam inquietações no Brasil. Isso é fakenews! (...) Todo dia é fakenews até não querer mais.”

“Um tempo atrás aí o pessoal andou descendo o cacete na gente, que nós recebemos 60 emails da Pfizer, não demos bola para Pfizer, não compramos a vacina, não sei o que, por isso não tinha vacina, aquela história toda, essa mídia porca que nós temos no Brasil, né, com honrosas exceções”.

Brasília – 9 de setembro

O presidente Jair Bolsonaro, em sua “live” semanal, atacou o Grupo Globo e outros veículos de comunicação e admitiu mais uma vez ter retaliado as empresas, com o cancelamento das assinaturas para os órgãos de governo:

“Eu tenho vergonha do jornalismo da Globo. Jornalismo e outros programas também, mas jornalismo em especial. Então o profissional de imprensa tem que vender a verdade! Lembro até do João 8:32 ‘E a verdade vos libertará’. Quem sabe um dia aí a Globo caia na real e se curve à realidade. Não gostar de mim não tem problema nenhum, agora deturpar, mentir, fakenews o tempo todo, uma mentira em cima de mentira, o tempo todo! Só escreveram embaixo, no rodapé, esse movimento do dia 7, o último, que eu que estou liderando atos antidemocráticos. Que atos antidemocráticos?

Então a imprensa nossa, lamentavelmente, é uma fábrica de fakenews, em especial aí a Globo, o Estado de S. Paulo, a Folha. Tanto é que eu acho que esses três órgãos de imprensa juntos têm menos assinantes que ao vivo agora no Pingo nos ls.

“Uma audiência fantástica, de fazer inveja o Fantástico. Que o Fantástico é uma fantástica fábrica de fakenews também. Eu não assisto, já tem, há muitos anos. Você sabia que eu passei a viver melhor? Eu não leio. Eu aqui no primeiro ano não consegui né, porque tinha contrato, mas no segundo ano nosso, começou em 2020, eu cancelei toda assinatura de jornais e revistas, Folha, Globo, Estadão, Época, Veja. Recebia aqui aquele trem lá, eu olhava para aquele trem lá, falei: pô, pra que, tem que ver com luva, botar luva, passar álcool

e ler aquele negócio, mentira, te infernizava. Eu falei, vou acabar com aquele sofrimento de ministros. Cancelei. E quando vou em ministério agora eu não acho nenhum jornal lá, pode ter certeza que eles trabalham mais, melhor e mais felizes. Porque não são envenenados com mentiras”.

Brasília – 12 de setembro

O presidente Jair Bolsonaro, publicou em seu Twitter, uma imagem de postagem do Estadão nas redes sociais e fez o seguinte comentário:

“Alguém sabia desse “ato”? (12/09/21)

Imprensa de m...”

Brasília – 16 de setembro

O presidente Jair Bolsonaro, durante sua “live” de quinta-feira, voltou a falar que a imprensa divulga fake news:

“Olha um fakenews aqui, o pessoal fala tanto em fakenews. Estado de S. Paulo, sobre o dia 12 agora: ‘Manifestação a favor de Bolsonaro em Brasília tem baixa adesão. Sem comentários aqui.

Coisa rápida aqui, só curiosidade, né? Como é que é a imprensa brasileira: ‘Lula diz que vai regular meios de comunicação caso volte ao poder’. E essa semana eu falei na Câmara lá. Na Câmara não, falei lá na presidência: ‘Com todos seus defeitos, é melhor ela falando do que calada’, em que pese muita mentira, muita fakenews por parte da grande mídia. Mas hoje em dia, uma parte considerável da população já sabe como interpretar as notícias da imprensa”.

Nova York – 21 de setembro

O presidente Jair Bolsonaro, em discurso na abertura da 76ª Assembleia-Geral da ONU, disse que o Brasil é diferente do que é retratado pela imprensa e que a imprensa se colocou contra o chamado tratamento precoce contra a Covid-19:

(...) Venho aqui mostrar o Brasil diferente daquilo publicado em jornais ou visto em televisões.

(...) Desde o início da pandemia, apoiamos a autonomia do médico na busca do tratamento precoce, seguindo recomendação do nosso Conselho Federal de Medicina.

Eu mesmo fui um desses que fez tratamento inicial. Respeitamos a relação médico-paciente na decisão da medicação a ser utilizada e no seu uso off-label.

Não entendemos porque muitos países, juntamente com grande parte da mídia, se colocaram contra o tratamento inicial”.

No mesmo dia, em publicações no Twitter, o presidente escreveu:

“Meia dúzia de acéfalos protestam contra Jair Bolsonaro para delírio de parte da imprensa (\$) brasileira”.

“ONU 2021: Presidente Jair Bolsonaro expõe verdades que desesperam a imprensa e a esquerda (\$)”.

Brasília – 22 de setembro

O presidente Jair Bolsonaro publicou em seu Twitter um card listando “Resumo da ONU”, em que um dos itens foi:

“A mídia mente descaradamente”.

Brasília – 23 de setembro

O presidente Jair Bolsonaro, durante sua “live” de quinta-feira, disse:

“Se você não vende mais o jornal O Globo, Folha, Estado de S. Paulo, tá caindo a vendagem, em parte é porque não está se acreditando naquela mídia. Quer vender bastante? Fale a verdade, escreve a verdade! Não brinque com os fatos!”

Brasília – 26 de setembro

O presidente Jair Bolsonaro, ao pedir no Twitter, que seus seguidores também o seguissem no Telegram, disse que a imprensa se incomoda fontes alternativas de notícias e não quer que as notícias do governo tenham amplitude:

“Visto que parte da imprensa mostra-se incomodada com fontes alternativas de notícias e estamos diversificando os canais de ação para naturalmente ampliar as informações que muitos não querem que tenham amplitude, peço que nos sigam também no Telegram”.

Brasília – 27 de setembro

O presidente Jair Bolsonaro, em discurso durante cerimônia de lançamento do Crédito CAIXA Tem, no Palácio do Planalto, acusou uma rede de televisão de demitir um jornalista como censura:

“Cada vez mais nos preocupamos hoje em dia com liberdade, assistimos a semana passada algo estarrecedor numa grande rede de televisão, num quadro conhecido como liberdade de opinião um famoso jornalista foi demitido por sua opinião não tem coisa mais absurda do que isso para onde estamos caminhando”.

Brasília – 30 de setembro

O presidente Jair Bolsonaro, em sua “live” semanal de

quinta-feira, mais uma vez responsabilizou a imprensa pela disseminação de fake news:

“Se fôssemos combater fakenews de verdade tinha que fechar os jornais do Brasil. Mas caíram em descrédito os jornais do Brasil, como um todo, e cada vez a vendagem é menor. (...) Um jornal qualquer, os conhecidos, Folha, Estado, Globo, se publicam a verdade, estariam com as vendagens lá em cima. Mas tá lá embaixo a vendagem. Agora, eles não querem que o governo federal gaste dinheiro com a propaganda oficial com esses jornais, pra vender mentiras pelo Brasil, não podemos realmente concordar com isso”.

(...) Quem não quiser ouvir a verdade vai lá na Globo, vai ler a Folha, vai ler o Estadão. Vai lá no Antagonista. Lá, tá lá, as mentiras tão lá.

(...) Sempre disse, temos que enfrentar o vírus! Lamentamos as mortes! Daí me rotulam: gripezinha. Gripezinha para mim! Eu falei, pelo meu estado atlético, pra mim, nunca falei que era para todo mundo! Aí o pessoal massacra na imprensa, né? ‘Menosprezou’ imprensa sem moral.”

“Agora enquanto isso acontece, muita gente tá morrendo, e poderia não morrer, O tempo vai dizer, se buscase um tratamento. Pela primeira vez na vida, repito, se busca né, os políticos da CPI e os jornalistas dizem que a pessoa só tem que procurar o tratamento em fase hospitalar. Quando tiver um caroço no seio a mulher, quando o homem não puder fazer mais xixi por causa da próstata que virou um ovo de avestruz, aí é tarde pessoal, para mim seria mais cômodo ficar do lado desse pessoal né, estaria sendo entrevistado pela Globo hoje.”

OUTUBRO

7 de outubro

O presidente Jair Bolsonaro, durante cerimônia de apresentação de Normas de Segurança e Saúde no Trabalho, no Palácio do Planalto, voltou a atribuir à imprensa a disseminação de fakenews e a reclamar de perseguição:

“O que que é fakenews? Fakenews é aquilo que você contraria a imprensa, o que contraria o G7 da CPI. Isso é mentira você fala, fala qualquer coisa suspeita sobre vacina, o meu avô tomou a vacina e não passou bem, pronto, isso é fakenews, se botar na tua página vai ser derrubada tua página, se bobear tu vai para a cadeia.

(...)O Tarcísio investiu em infraestrutura para escoar esse produto para chegar mais barato no supermercado

e nos portos, muita coisa foi feita mas tem gente que tá com saudades, é igual aquele homem que não apanha mais em casa e o que que tá acontecendo que eu não tô apanhando mais em casa né, Jofre? Eu não posso inverter isso aí senão a imprensa vai fazer a maior festa comigo amanhã.

(...)Há se fosse assim eu era deputado, eu vim ser presidente, é pessoas que querem trabalhar, têm a capacidade de se antecipar problemas e trabalha nesse sentido como o Gilson na questão do turismo, no passado o chefe do turismo que era ministro também quando ia para o exterior era para tomar champagne embaixo da Torre Eiffel, o Gilson roda o mundo e roda o Brasil, as reservas de hotéis para o final do ano tá lotado, é trabalho, é pessoa simples, quando eu digo que é o Gilson o que que a imprensa falou? É botou um sanfoneiro, é sempre tentando desqualificar as pessoas”.

No mesmo dia, em sua “live” semanal, Bolsonaro acusou a imprensa de ser parcial:

“Olha, o número de mortes por Covid na era Trump, que era acusado de genocida, equiparou na era Joe Biden. E a imprensa não chama Joe Biden de genocida. Eu não vou me meter em política externa. Mas a forma, a maneira como a imprensa trata uma pessoa ou outra”.

Guarujá – 10 de outubro

O presidente Jair Bolsonaro, em entrevista coletiva à imprensa, na cidade do Guarujá (SP), voltou a atacar a imprensa:

(...)“Por que que não podemos mais ter opinião no Brasil? Por que que tem gente presa por opinião no Brasil? O que é fakenews? É aquilo que a imprensa não diz? Tudo é fakenews! Com todo o respeito aí, quem é mais fã de fakenews do que a Globo, do que a Folha, do que o Estado de S. Paulo, do que O Antagonista?”

Eu raramente converso com vocês porque deturpam! Com todo o respeito, não são vocês, mas na ponta da linha, há muita coisa deturpada! (...)

Vou repetir pra vocês, mais uma vez. A imprensa é muito importante, mas com isenção. A imprensa tem que vender a verdade. Com todo o respeito a vocês, vocês não têm que dar palpite, tem que botar a matéria. Não é vocês né, é o editor, é o editor na ponta da linha. Tem que botar matéria verdadeira, não pode brigar com imagens! Eu não vou querer discutir 7 de setembro ou 12. Agora o que eu vi, algumas televisões brigando com imagens. Pelo amor de Deus!

(...) Eu li a Folha? Tá de brincadeira que vou perder meu tempo lendo a Folha, né? Com todo o respeito. Folha e Globo: se você não lê, você não tem informação.

Se você lê, você está desinformado. Perderam a credibilidade, meu deus do céu! A Folha perdeu a credibilidade! Estado de S. Paulo também! (...) A imprensa vai perdendo a credibilidade! Isso é ruim, não pra vocês, pra todos nós. Eu queria me orgulhar de falar olha, o Estado, a Folha, O Globo, vamos dar entrevista, não vamos. E raramente eu falo com vocês.

(...) Eu não vi as imagens, sou contra qualquer agressão. Assim como a agressão que vocês fazem comigo com fakenews”.

Durante a entrevista, o presidente disse também que o jornalista Guilherme Amado deturpa as coisas (veja em Agressões verbais/ataques virtuais).

Guarujá – 10 de outubro

O presidente jair Bolsonaro, em nova entrevista à imprensa, na cidade do Guarujá (SP), disse que a imprensa é hipócrita e desinforma e que os jornalistas ainda não aprenderam a trabalhar:

“Pra você sair desse quadrado de vocês, abrir a cabeça. Não acharem que são donos da verdade. A Pfizer tá lançando algo aí pra combater elefantíase, piolho, escabiose... Você sabe qual remédio aqui no Brasil combate tudo isso aí e custa 20 reais? Ivermectina. Vai chegar aqui a 500 reais. A imprensa vai apoiar. (...) Criticaram a comprovação científica. A Coronavac tem comprovação científica? É uma hipocrisia da imprensa! Não tem cabimento a hipocrisia. Se você quiser duvidar um pouquinho de uma coisa qualquer da vacina, pronto, você é negacionista e terraplanista.

(...) Como eu gostaria de uma imprensa livre e verdadeira. Vocês sabem né, quem não lê jornal não está informado. E quem lê, está desinformado. Vocês têm um papel enorme, mas não aprenderam a trabalhar ainda!”

Na mesma ocasião, o presidente constrangeu dois jornalistas e citou outros dois que não estavam presentes (veja em Agressões verbais/ataques virtuais).

Miracatu – 13 de outubro

O presidente Jair Bolsonaro, durante cerimônia de entrega de títulos de propriedade rural na cidade de Miracatu (SP), anunciou uma visita à fronteira do Brasil com a Venezuela e disse que a mídia adora o regime venezuelano:

“No próximo mês estarei em Pacaraima, Roraima, pretendo ficar umas duas horas na fronteira com a Venezuela vendo o povo fugindo do regime ditatorial de Chávez e de Maduro. E quero mostrar a vocês, assistam essa “live” que seja 10 minutos dela, eu quero mostrar como um regime escraviza um povo, o regime

adorado por grande parte da imprensa brasileira que não tem coragem de mostrar isso daí”.

Brasília – 13 de outubro

O presidente Jair Bolsonaro, em entrevista à Rádio Novas da Paz (PE), a partir de Brasília, reclamou do tratamento da mídia e disse que jornalistas estavam recomendando tratamentos médicos:

“A gente apanha muito da imprensa (...) A mentira, o fakenews não pode fazer parte das nossas vidas, mas a gente o tempo todo apanha, mesmo quando não sai de casa.

(...) Quem tá dizendo se você deve se tratar ou não com esse ou aquele remédio, são jornalistas, ou grande parte deles, e políticos. E o médico passou a ser uma vítima do negócio. Se o médico falar em algo que ele recomende, ele é criminalizado”.

Brasília – 14 de outubro

O presidente Jair Bolsonaro, durante sua “live” de quinta-feira, voltou a atacar a imprensa, especialmente os jornais Folha de S. Paulo e O Globo e o site O Antagonista:

“Falar que o Globo faz... Globo e Folha fazem fakenews chama-se pleonasmoabusivo. Pessoal da esquerda aí procura aí no Google o que é pleonasmo abusivo, sei que ficou complicado para vocês.

(...)Olha o que apareceu aqui. Antagonista,Crusoé: ‘Bolsonaro é homenageado, entre aspas né, em Aparecida. Genocida, lixo e assassino’. Eu ouvi muito Globo lixo lá, assassino, genocida, não ouvi. Se tivesse ouvido, falaria. Então não tem o que falar, grande parte da mídia brasileira fica com esses fakenews, com essas mentiras. E quando O Antagonista posta isso, é uma avalanche de outros jornais, órgãos de imprensa, postando. É impressionante o negócio! É o tempo todo malhando o governo! Malhem no que for necessário. No que for justo malhar, que eu também erro. Mas mentir o tempo todo!É o tempo todo mentindo essa imprensa nossa! Desqualificando a nós! Fazendo campanha aberta pra oposição!”

Brasília – 15 de outubro

O presidente Jair Bolsonaro, durante a Conferência Global 2021 – Millenium, insinuou que jornalistas estavam querendo decidir tratamento para a Covid-19:

“Lamentamos todas as mortes. Ninguém tinha um remédio para aquilo naquele momento. Eu pesquisei, fui atrás, tive a coragem de aprontar alguma coisa. Não me omiti e mais ainda, confiei na autonomia do médico, quem tem que decidir algo por uma doença, ainda que

levava muita suspeita, é o médico e não jornalistas ou meia dúzia de senadores”.

São José de Piranhas – 21 de outubro

O presidente Jair Bolsonaro, em cerimônia de inauguração da obra do trecho final do Eixo Norte do Projeto de Integração do Rio São Francisco, em São José de Piranhas (PB), insinuou que a TV Globo entrevista especialistas de mentira:

“Se fosse para seguir exemplos de ex-presidentes que nos antecederam, imaginem o que seria desse país? O que seria desse país? Ou uma coisa ou outra. Se especialista de verdade e não esse especialista da TV Globo, dizem que quem se contaminou têm mais anticorpos, de quem tomou a vacina, por que tomar vacina? Se eu resolver tomar lá na frente, eu tomo. Mas deixo bem claro, o meu governo e nenhum governador, prefeito ofereceu a vacina para toda a população”.

Brasília – 21 de outubro

O presidente Jair Bolsonaro, durante sua “live” de quinta-feira, voltou a atacar a imprensa e disse que a mídia levou pavor à opinião pública na abordagem da pandemia da Covid-19:

“Sempre disse desde o começo: temos dois problemas, o vírus e o desemprego. A fome também mata. Como apanhei dessa mídia tradicional! Se é que pode chamar de mídia isso que existe no Brasil. Se é que pode chamar de mídia Folha de S. Paulo, Globo, Estadão, se é que pode chamar de mídia.

(...) Peço a Deus não termos outros problemas pela frente. Dado a maneira como a mídia inclusive tratou a questão da pandemia, levando pavor para a opinião pública.

(...) Revista Istoé. Essa aqui é típica da imprensa brasileira. Repito aqui um velho ditado, já ouviram eu falando aqui. Quem não lê jornal e revista, não tem informação, e quem lê está desinformado. Você quer se envenenar logo cedo? Abre o Globo, abre a Folha de S. Paulo! Você se envenena logo cedo! Começa a xingar todo mundo, até a brigar em casa. Para de ver essas porcarias! Não servem pra nada! Folha de S. Paulo, Globo, Jornal Nacional!”

Durante a “live”, o presidente também atacou os jornalistas Miriam Leitão e William Bonner (veja em Agressões verbais/ataques virtuais).

Brasília – 25 de outubro

O presidente Jair Bolsonaro, entrevista à rádio Caçula FM, de Três Lagoas (MS), a partir de Brasília, culpou a imprensa por uma informação distorcida por

ele e voltou a falar que a imprensa fabrica fake news:

“A revista Exame fez uma matéria sobre vacina e Aids. Eu repeti essa matéria na minha live, dois dias depois a Exame falou que eu falei fakenews. Foi a própria Exame que falou da relação de HIV com vacina, eu apenas falei sobre a matéria da revista Exame. E dois dias depois a Exame me acusa de ter feito fakenews sobre HIV e vacina. A gente vive com isso o tempo todo. Se você for pegar certos órgãos de imprensa, são fábricas de fakenews”.

Manaus – 27 de outubro

O presidente Jair Bolsonaro, durante culto em comemoração aos 106 anos da Assembleia de Deus, na capital do Amazonas, repetiu mais uma vez que foi eleito com a oposição da imprensa:

“E falei que, como é que eu vou ser presidente? Não tenho nada. Nem partido tinha, tinha nada. A imprensa sempre batendo em mim, apesar de ser um pobre coitado como pré-candidato, sempre batendo o tempo todo. O tempo foi passando. Chegou em Juiz de Fora, naquele momento já juntava multidões em aeroportos, a imprensa não divulgava nada. Porque eu adotei também, um versículo bíblico do João 8:32. Como é que eu vou cativar o povo brasileiro, cristão ou não, é com a verdade e com a verdade é muito difícil você conseguir alguma coisa falando em política”.

No mesmo dia, durante a primeira consagração pública de pastores do Estado do Amazonas, o presidente repetiu os já reiterados ataques:

“Os senhores pensam que é fácil agir dessa maneira? Taí grande parte da mídia, mostrando que não é fácil. Me acusam de tudo, até de uma matéria que eu li numa revista, eu sou acusado de fazer fakenews. Tudo é fakenews, tudo errado, antidemocrático.

(...)No Brasil jogaram 38 milhões de pessoas na miséria. Eram os informais, que vendiam churrasquinho na praça, o sorvete na arquibancada do jogo de futebol, tomava conta do carro. Essas pessoas trabalham de manhã, para comer à noite. Para dar de comer para tua família a noite. Foram obrigados a ficar dentro de casa. Vimos cenas terríveis. Mulheres sendo algemadas em praça pública, vendedores de frutas a mesma coisa, perseguindo surfista na praia. Essas pessoas estão jogadas na miséria. Eu fui para dentro da casa deles.

A imprensa me atacou.

(...)Tecnologia nossa, através do nosso ministro Marcos Pontes, um astronauta. Quem se lembra quem foi ministro das Ciência e Tecnologia antes do Marcos Pontes? Levanta o braço, por favor. Eu não vou falar o

nome dele aqui, mas era um ministro que não sabia diferença de gravidade, para gravidez. Nós temos um potencial fantástico no Brasil. Muitos cérebros do Brasil vão embora. Não ficam aqui e não ficam porque tem dificuldade, não tem campo para trabalhar. O próprio Marcos Pontes, quando ele veio do espaço, é o primeiro e único astronauta até agora abaixo do hemisfério Sul. Eu conheci pessoalmente naquele momento e começou a também, para ganhar vida no Brasil, o salário do militar não tava bom, melhorou um pouquinho agora. Começou um parente dele, vender souvenirs, macacão, brindes do espaço, né, da Nasa. A imprensa começou a bater nele. Chamando de astronauta camelô. Ele foi para os Estados Unidos. Ganha muito mais trabalhar na Nasa. Depois no nosso governo, resolveu voltar para cá”.

Ainda na cidade de Manaus, em entrevista a Sikêra Junior, para o programa Alerta Nacional, da TV A Crítica, Bolsonaro disse:

“Vou pro G20 e vou aproveitar e vou conhecer lá. E vou apanhar da imprensa brasileira, porque quando não apanho fico até preocupado. Todo dia é pancada!”

Roma – 30 de outubro

O presidente Jair Bolsonaro, em conversa com o presidente da Turquia, Recep Tayyip Erdogan, na antessala do G20, em Roma (Itália), disse que a mídia está sempre lhe atacando:

“Tudo bem. A economia voltando bem forte. A mídia como sempre atacando, estamos resistindo bem. Não é fácil ser chefe de Estado em qualquer lugar do mundo”.

NOVEMBRO

Brasília – 4 de novembro

O presidente Jair Bolsonaro, em discurso durante o leilão para a implementação da tecnologia 5G, voltou a afirmar que a imprensa é fábrica de fake news:

“Uma das idas à Amazônia, estava com o Fábio Faria, passamos em duas comunidades indígenas, a dos Tucanos e Yanomamis. O que eles pediram para nós? O pessoal pode pensar né, pediu o quê? O quê pediu? Pediram internet. E quando a gente vê os nossos irmãos indígenas com internet, eles vão começar a fazer matéria da Amazônia e mandar para fora. Não vai ser só aquela fábrica de fakenews, que nós temos aqui no Brasil, o pessoal sabe, as pessoas sabe onde funcionam as fábricas, difamando a nossa pátria, desinformando. Vamos manter a realidade pura”.

No mesmo dia, em seu “live” semanal, o presidente repetiu a acusação:

“Os indígenas vão começar a mostrar imagem da Amazônia pra Europa. Que eu quero dizer com isso aí? Vão mostrar a verdade do que acontece na Amazônia pra Europa. E não as mentiras que sai de grande parte da mídia pra fora do Brasil. Isso só ajuda a desgastar a imagem do Brasil. Eu não sei por que a grande mídia né, não são todos, grande parte da mídia tem o prazer em mostrar mentiras pra fora do Brasil. A ideia é constranger a gente”.

Castro – 7 de novembro

O presidente Jair Bolsonaro, em discurso durante cerimônia de anúncios do governo federal ao Estado do Paraná, na cidade de Castro (PR), chamou a imprensa de “histórica”, ao comentar os protestos contra seu governo ocorridos na Itália, durante sua participação na reunião do G-20:

“Os poucos movimentos de protesto contra mim lá fora, eram de brasileiros. É impressionante! O cara vai daqui para lá, bancado por alguém obviamente, para protestar contra a gente. Tinha sempre meia dúzia na frente do hotel, daí eu comecei a sair pelo fundo. Para que sair para enfrentar uns histéricos juntamente com parte da mídia, também histórica?”

Castro – 8 de novembro

O presidente Jair Bolsonaro, em entrevista ao Grupo RIC (Paraná), acusou a imprensa de ter mentido sobre agressão a jornalistas em Roma e disse que a imprensa critica por criticar:

“Eu saí pelos fundos pra evitar a imprensa né, que não faz um trabalho razoável na Itália, era pra agredir o tempo todo. (...) O pessoal da Folha, Uol e Globo. Porque eles começaram a me agredir, mesmo lá de trás, falando coisas absurdas. E quando um tentou se aproximar de mim foi detido, foi barrado pelos carabineiros, pela polícia italiana. Nada mais além disso. Não vi acontecer mais nada a não ser uma gritaria lá. Agora querer me responsabilizar por causa disso é uma falta de responsabilidade por parte desses três órgãos de imprensa.

Nós estávamos carecendo de uma mídia independente, que fale a verdade e critique com razão, e não apenas criticar por criticar. Parte da mídia funciona como um partido político de oposição”.

Brasília – 10 de novembro

O presidente Jair Bolsonaro, em entrevista à Rádio Cultura FM, do Espírito Santo, a partir de Brasília, repetiu

que a mídia desinforma e se comporta como partido de oposição:

“Tem como mudar o Brasil, mas por favor, não queiram de uma hora pra outra. E eu peço a todos, cada vez mais se informe, procure saber o que tá acontecendo. Não fique preso nessa grande parte da mídia tradicional aí, tem a mídia boa, mas a grande parte dessa grande mídia tradicional só desinforma a gente. A preocupação dele é outras. Eu não quero citar nome de jornais, de alguns jornais, revistas, televisões aqui, mas se comportam como partido político. Não leva a lugar nenhum. Se você tá vidrado oito e meia da noite e assistir o jornal, você vai estar desinformado, você vai estar envenenado, você vai até brigar em casa, abandone esse canal de televisão, vai pras mídias sociais, vai pra algumas rádios, e algumas televisões, que realmente transmitem a verdade pra você”.

Brasília – 11 de novembro

O presidente Jair Bolsonaro, em discurso durante solenidade de lançamento do Programa Brasil Fraterno - Comida no Prato, no Palácio do Planalto, disse, em tom de reclamação, que a mídia o responsabiliza pela fome no país:

“Nós queremos um espaço para atender quem tá passando fome, nós entendemos que em torno de 17 milhões de famílias têm dificuldades sérias, se mostra na imprensa um caminhar com osso e pessoas pegando osso, culpa de quem? de quem? Do Bolsonaro, e quando a gente quer buscar a solução dobrando aí o valor do ticket médio do bolsa família, juntamente com o trabalho eu como sou orientado pelo João Roma o que acontece, olha o cara sem responsabilidade, olha o cara querendo furar o teto, nada vai ser feito além daquilo que nós temos feito até o momento no tocante a responsabilidade, dá para dobrar esse valor”.

No mesmo dia, em sua “live” semanal, voltou a responsabilizar a imprensa pela crise econômica:

“Estou vendo aqui jornalista da Globo, Folha e Estado de S.Paulo pedindo reajuste de 9% para ‘todes’, é isso mesmo? Para ‘todes’. Vamos aderir aqui à linguagem deles, afinal de contas né... Eu posso dar um conselho para vocês: fica em casa, pô. Vocês não recomendaram esse tempo todo para o povo trabalhador? Fica em casa. Porque as consequências daquela história que vocês da imprensa falaram tanto né, fiquem em casa, a economia a gente vê depois, tá servindo também pra imprensa. Todo mundo tá pagando um preço alto em cima disso. A inflação está aí no mundo todo! Inclusive, em alguns produtos pelo mundo, desabastecimento!”

Durante a “live”, Bolsonaro também hostilizou a jornalista Mônica Bergamo (Veja em Agressões verbais/ataques virtuais).

Brasília – 19 de novembro

O presidente Jair Bolsonaro, em sua “live” semanal, disse que a imprensa mente quando trata do desmatamento da Amazônia:

“Se todo ano fosse realmente desmatado o que a imprensa aqui mostra, a Amazônia toda já era um deserto. E eu tinha que concordar com a matéria aqui. E não é verdade!”

João Pessoa – 24 de novembro

O presidente Jair Bolsonaro, em entrevista ao Portal Correio, de João Pessoa (PB), defendeu a censura à imprensa durante ditadura militar, afirmando que a imprensa passava recados aos “comparsas”:

“Esse tipo de censura não existia no período militar. Não existia. O que não era permitido muitas vezes era uma matéria não ser publicada. Daí o pessoal botava lá uma receita de bolo, um espaço em branco. Daí você vai naquela matéria que foi censurada. era censurada por que? Não tinha razão de ser. Era porque eles davam recados, naquela época, pros seus comparsas aqui no Brasil, através daquele tipo de matéria. Então, por isso que houve a censura naquele momento lá. Mas nem se compara com o que tá acontecendo no momento, aqui no Brasil”.

Brasília – 24 de novembro

O presidente Jair Bolsonaro, em declaração à imprensa durante solenidade alusiva ao Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares, no Palácio do Planalto, afirmou que é preciso dinheiro para que a imprensa se cale ou fale a verdade:

(...) “Uma parte da imprensa criticou muito nessas escolas militarizadas, mas pelas nossas polícias militares que na hora da garotada ir embora, entravam em fila indiana e lá na frente alguém perguntava: 7x8, raiz quadrada de 4, fórmula da água, quem descobriu o Brasil. Perguntas de acordo com a escolaridade, caso o aluno errasse, ele voltava para o final da fila e quando ele conseguia ser liberado, vi pai pegando pelas orelhas. Olha, foi um escândalo para a grande mídia brasileira.

(...) “Até na imprensa saiu que eu queria botar matéria da ditadura militar. Não vou discutir se foi ou não foi ditadura militar, mas eu queria botar sim uma questão lá. Se pudesse é: quem foi o primeiro general que assumiu em 1964? Foi Castello Branco. Em que data? Eu queria botar lá, duvido que a imprensa acertaria se fosse fazer a

prova. Foi 31 de março, 1º de abril, 2 de abril ou 15 de abril? Eu acho que o pessoal, eu acho não, a maioria ia errar. Porque vão me falar 31 de março. O que eu quero com isso não é discutir o período militar, é começar a história do zero. Foi dia 15 de abril, depois de uma eleição de 11 de abril, onde o Castelo Branco foi votado pela Câmara [dos Deputados] e pelo Senado [Federal] e foi escolhido Presidente da República à luz da Constituição de 46 ou 47. 46, obrigado aí.

(...)O que é democracia? Qual é o espírito que nós temos aqui para nos unirmos no Brasil? Ninguém tem o que nós temos. Essa união não é difícil. É o que eu falo para imprensa de vez em quando, que me critica todo dia, a não tá dando recurso. Ora, se o Brasil deslanchar na economia, você não precisa de recurso público, não precisa de um presidente gastando bilhões por ano. Para que vocês se calem ou falem algo de verdade, além da data do jornal, é isso que nós queremos. A imprensa é extremamente importante. Por pior que seja, é importante”.

Brasília – 25 de novembro

O presidente Jair Bolsonaro, em solenidade de entregas do Programa V.I.G.I.A, defendeu o excludente de ilicitude e disse que a imprensa condena os militares:

“Quando você pega um garoto da Forças Armadas e tá prestando o serviço militar, tá no segundo, terceiro ou quarto ano de engajamento ou reengajamento, nós botamos um fuzil no peito dele, ele vai cumprir a missão e dá um problema, você vai botar esse moleque 20 anos atrás das grades? Qual crime ele cometeu? A imprensa tá aí para condenar já esse moleque no primeiro momento, agora a responsabilidade é minha, é do Braga Neto, é dos governadores, dos secretários de segurança e nós temos que lutar pelo nosso excludente de ilicitude”.

No mesmo dia, durante sua “live” semanal, Bolsonaro disse que a mídia aglutina quem quer criticar o país:

“Essas pessoas se gabam de criticar o seu país, juntamente com uma parte considerável da mídia brasileira, capitaneada pela Globo. Realmente é difícil você conseguir coisas boas para o seu país”.

E, em entrevista ao programa Agora com Lacombe, da RedeTV!, o presidente disse que a mídia age para desgastar seu governo:

“A grande mídia, aquela parte que tá o tempo todo batendo em mim, faz um estardalhaço umas pessoas pegando ossos num caminhão. Realmente, a cena é triste. E quando eu quero aumentar dentro do teto, e com responsabilidade, essa grande mídia me acusa de

querer fazer demagogia, de querer fazer um plano eleitoreiro.

Parte da mídia ficou mal-acostumada com dinheiro público. (...) E agora nosso governo toda semana tem uma, duas, três entregas, que dá pra fazer matérias excepcionais junto à grande mídia. Mas não faz, não faz exatamente tentando desgastar, esperando a volta do PT. Eu sei algumas negociações que já acontecem com o candidato do PT oferecendo coisas pra mídia, pra partidos políticos, já dividindo o poder com essas pessoas. Daí vem a força desse candidato junto à mídia, se não falam bem dele, pelo menos não atacam”.

Brasília – 26 de novembro

O presidente Jair Bolsonaro, em conversa com apoiadores em frente ao Palácio da Alvorada, voltou a falar da “maldade” da imprensa:

“A imprensa aí fala na maldade que tô gastando 1 milhão por mês no cartão corporativo (...) Há maldade enorme da imprensa em questão do cartão corporativo.

Trabalhamos de domingo a domingo, o tempo todo. O tempo todo grande parte da imprensa aí sem noção né, genocida... Qual a solução, pô?”

No mesmo dia, em publicação no Twitter, Bolsonaro repetiu que a imprensa mente:

“Hoje é sexta-feira e todos os dias publicações sobre ações em nosso Telegram. Grande parte da imprensa insiste em mentir. Siga-nos em mais este canal de informações e não seja manipulado por quem somente se preocupa claramente com outros recursos”.

DEZEMBRO

Brasília – 2 de dezembro

O presidente Jair Bolsonaro, em discurso durante solenidade de assinatura dos decretos do Auxílio Gás e do Programa Alimenta Brasil, no Palácio do Planalto, repetiu que a mídia bate nele o tempo todo:

“Desde o começo da pandemia, eu falava de forma isolada, talvez o único chefe de estado do mundo, mas aqui no Brasil, isolado. Ou melhor, fosse apenas isolado, tava bom. Apanhando o tempo todo da grande parte da mídia. O que eu dizia? Devemos nos preocupar com o desemprego e com o vírus. Ambos são mortais. E o vírus é uma questão que veio, agora a OMS já disse, não sou eu que estou dizendo, que o vírus será para sempre. Não podemos, nós não aguentaremos mais, nós ou mundo, novos lockdowns, novo fecha tudo, a economia a gente vê depois”.

No mesmo dia, durante sua “live” semanal, Bolsonaro atacou jornalistas dizendo que Sérgio Moro era um sem caráter e que tinha aprendido com jornalistas:

“A última notícia dele é que ‘Bolsonaro comemorou quando Lula foi solto, diz Moro’. E o vídeo ele fala: ouvi dizer. É um papel de palhaço, um cara sem caráter. Ouvi dizer. Tá se comportando como um jornalista da Folha, ou do Antagonista, ao qual ele sempre colaborou. Aprendeu lá com o Antagonista”.

Brasília – 5 de dezembro

O presidente Jair Bolsonaro, em entrevista ao portal de notícias Poder360, no Minas Tênis Clube de Brasília, novamente responsabilizou a imprensa pelo que chamou de falta de autonomia dos médicos:

“Eu não consigo entender, já que você tá gravando, como é que tem colegas jornalistas que não cai a ficha. Quando vem uma pressão pelo passaporte vacinal, eu pergunto: quem toma a vacina contrai o vírus? Sim. Transmite? Sim. Pode morrer de Covid? Sim. Então tem algo que está errado nessa história toda e você não tem espaço para discutir absolutamente mais nada. O que tá em jogo são vidas. Quando você fala em autonomia do médico, parece que isso aí foi abolido no Brasil. O médico passou a não ter autonomia. Passou a ter uma parte da grande imprensa, uma parte do Judiciário. Eu tenho que me consultar com médico, não com juiz nem com jornalista.

“Você nunca viu um presidente que tem aceitado tanta crítica de forma passiva, calado, como eu fico. Agora, quando tão mexendo com vida, é difícil você aceitar isso, e a mídia tá aceitando. Hoje querem impor algo que, por exemplo, alguns não querem. Eu não tomei vacina”.

Brasília – 5 de dezembro

O presidente Jair Bolsonaro, em discurso durante solenidade alusiva ao Dia Internacional Contra a Corrupção, no Palácio do Planalto, disse que é provocada pela mídia, mas que não tem agressão de sua parte:

“Duvido que tenha alguém mais atacado do que eu pela mídia oficial e mídia sociais. O que eu posso fazer nas mídias sociais, é bloquear o cara.

(...)A CPI resolveu me criminalizar por causa disso me rotulando ali de charlatanismo. Cadê a liberdade do médico? Não sou médico, cadê a liberdade médica, a autonomia do médico? Calaram os médicos do Brasil, se eu tiver doente eu tenho que ouvir Willian Bonner ou Renan Calheiros e Omar Aziz. Que país é esse? Para onde estamos indo?

(...) Apesar da grande mídia me acusar de provocar, agredir não tem agressão minha. Eu levo 50 tiros de 762, quando dou um de 22 eu tô provocando”.

Brasília – 9 de dezembro

O presidente Jair Bolsonaro, durante sua “live” de quinta-feira, disse que parte da mídia é militante (contra o governo):

“Isso é uma demonstração de que nós mais do que recuperamos a confiança do Brasil lá fora. O Brasil é uma realidade. E só não enxerga quem não quer. Ou então uma grande parte dessa imprensa aqui que é militante. O esporte deles é falar mal do governo o tempo todo. O Brasil tá indo bem, apesar de grande parte da grande imprensa brasileira”.

Brasília – 14 de dezembro

O presidente Jair Bolsonaro, em conversa com apoiadores em frente ao Palácio da Alvorada, acusou a imprensa de me mentir sobre a agressão sofrida por uma jornalista na Bahia e de sacaneá-lo:

“A imprensa agora está acusando que o meu pessoal ofendeu jornalistas lá na Bahia. Quem ofendeu? Mostra as imagens. Porque a mulher da Globo deu pancada num colega meu lá da segurança lá. Só isso e mais nada. Agora, cadê? Fez corpo de delito? Não fez nada, pô. Só cascata.

(...) Eu discretamente apoiei um candidato em São Paulo a prefeito e outro no Rio. Perderam. A imprensa me sacaneou até não querer mais”.

Brasília – 16 de dezembro

O presidente Jair Bolsonaro, em sua “live” semanal de quinta-feira, disse que a imprensa só tem espaço para notícia ruim e que forçou o isolamento social preconizado por autoridades sanitárias de todo mundo como medida de combate à pandemia da Covid-19:

“Eu falei, o ano passado né, foi 31 de março do ano passado, ‘se o vírus mata, a fome também mata, diz Bolsonaro’. Apanhei muito da imprensa por causa disso, porque a imprensa tava forçando o fique em casa. Bem, agora no final desse ano, a imprensa faz um mea culpa, mas não fala nada a meu respeito.

(...) Um jornalismo fantástico, isento, não visto em nenhuma televisão no Brasil algo tão isento como isso aqui. Gostaria que demais órgãos de imprensa vendessem e mostrassem a verdade. E fizesse comentários justos, como por exemplo, de vez em quando eu sou criticado e eu procuro aqui me corrigir, e não alguns órgãos de imprensa que só têm espaço pra notícia ruim”.

Durante a “live”, Bolsonaro atacou também o jornalista Merval Pereira (veja em Agressões verbais/ataques virtuais).

São Francisco do Sul – 30 de dezembro

O presidente Jair Bolsonaro, em sua “live” semanal, transmitida da cidade catarinense de São Francisco do Sul, repetiu mais uma vez que a mídia divulga fake News:

“Agora pintou aí uma fake news, é impressionante. Que eu tô de férias em Santa Catarina, e tô me lixando pro que acontece no sul da Bahia.

(...) Se eu vou à Bahia, criticam. Se eu não vou, criticam. O pessoal quer criticar, parece que só querem criticar, nunca vi boas ações né.

(...) A Argentina não vai, como vi em alguns órgãos de imprensa, divulgando que a Argentina ia ligar-se diretamente com o governador da Bahia. Isso não existe, isso não faz parte da boa política entre países. Então, pra variar, mais um fakenews da grande imprensa.”

Descredibilização da imprensa por outros agressores

Brasília – 29 de março

A Secretaria de Comunicação da Presidência da República divulgou um vídeo intitulado: “A luta diária em prol da verdade”, classificando manchetes de notícias relacionadas ao governo como mentiras

O vídeo começa com o letreiro: “A mentira: Governo e seus representantes sempre foram antivacina!”, seguido por notícias. A imprensa é acusada de ter criado uma narrativa mentirosa do “governo antivacina”.

Natal – 26 de abril

A médica infectologista Roberta Lacerda, que virou celebridade por insistir na defesa de um remédio para o tratamento de piolho sem eficácia no combate a covid-19, agrediu jornalistas que tentavam fazer o contraponto às declarações dela.

Em sua conta no Instagram, Roberta Lacerda republicou o texto “A resposta dos médicos”, atacando jornalistas com ironia: “Se você tem medo de tomar medicamentos prescritos pelo seu médico porque o jornalista disse que não são bons, deixe o médico, cancele o plano de saúde e vá consultar um jornalista ou um radialista. Os jornalistas não aceitam convênios, estudam menos, mentem mais e são mais caros que os médicos.”

Detenções/Prisões

PIAUI

Teresina – 12 de outubro

O jornalista Arimatéia Azevedo, diretor do portal Az, foi preso sem cometimento de crime algum. Foi montado um processo em tempo recorde baseado num “print” e sua prisão decretada em questão de horas. O jornalista é um dos poucos profissionais independentes que tentam divulgar o que ocorre nos subterrâneos do poder local.

SÃO PAULO

São Paulo – 28 de setembro

O jornalista Paulo César de Andrade Prado, responsável pelo Blog do Paulinho, foi preso, por força de mandado expedido pela 26ª Vara criminal do TJ-SP. Paulo César foi condenado a cumprir 5 meses em regime semiaberto por crime de difamação após publicar denúncias contra Paulo Garcia, presidente da empresa Kalunga e que participa da vida política do Sport Club Corinthians Paulista.

Impedimento ao Exercício Profissional

DISTRITO FEDERAL

Brasília – 9 de fevereiro

O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (Progressistas-AL) retirou o Comitê de Imprensa de suas instalações, ao lado do plenário da Casa, como projetara o arquiteto Oscar Niemeyer, para que os jornalistas tivessem acesso ao principal local de debates e deliberações.

Ao mudar o Comitê de Imprensa de local, o presidente desmereceu o trabalho da imprensa, dificultando o acesso dos Jornalistas ao conjunto dos deputados e a si próprio.

MATO GROSSO

Lucas do Rio Verde – 7 de setembro

Os jornalistas Vivi San Martino e Wesley Vicensott, respectivamente repórter e repórter cinematográfico da TV Conquista (afiliada da TV Record) foram hospitalizados, ameaçados e impedidos de exercerem seu trabalho por caminhoneiros.

Eles tentavam acompanhar manifestação da categoria, por meio de bloqueio na BR-163. Sob ameaças, os dois foram expulsos pelos manifestantes.

PARANÁ

Maringá – 1º de outubro

Em visita do presidente Jair Bolsonaro a Maringá, os jornalistas foram isolados em um cercadinho, enquanto apoiadores circularam livremente, aplaudindo os oradores. Os profissionais da imprensa ficaram afastados do presidente e não puderam exercer suas atividades. Após os discursos de autoridades e vaias deu-se a inauguração e todos foram deixando o recinto, mas os jornalistas foram mantidos confinados.

RIO GRANDE DO SUL

Porto Alegre – 31 de janeiro

Uma equipe de reportagem da Record TV foi impedida de trabalhar no jogo Internacional x Bragantino, no estádio Beira-Rio, com argumentos desconstruídos, incluindo uma suposta punição ao operador de câmera portátil externa que trabalhara no jogo anterior.

Os dados dos profissionais escalados foram previamente enviados a Carla Larini, coordenadora de marketing da FGF, que nada manifestou quanto a qualquer impedimento do acesso ao operador de câmera portátil externa em trabalhar no jogo do Internacional. Além disso, Carla e Fernando Torres, da CBF, bloquearam no aplicativo de mensagens de celular, o chefe de redação da RecordTV RS, Bruno Mestrinelli, que tentava resolver a questão. Em não havendo alternativa, a equipe não pode realizar seu trabalho.

SÃO PAULO

Araguatuba – 29 de janeiro

O jornalista Arthur Costa, repórter da TV Vanguarda, afiliada da TV Globo no Vale do Paraíba, em São Paulo, foi

hostilizado por manifestantes e impedido de fazer uma participação ao vivo no Jornal Vanguarda.

Ela fazia a cobertura jornalística de uma manifestação contra o fechamento do comércio na Rodovia dos Tamoios. Quando se preparou para a entrada ao vivo, os manifestantes começaram a gritar. A transmissão ao vivo foi interrompida.

São Paulo – 7 de setembro

Os jornalistas Maicon Mendes e João Cagnin, respectivamente repórter e repórter cinematográfico da Jovem Pan, foram impedidos de gravar imagens durante a cobertura das manifestações em favor do presidente Jair Bolsonaro, em São Paulo.

Os apoiadores do presidente começaram com hostilizações e o coro de ofensas fez com que mais manifestantes partissem para a agressão. Alguns chegaram a arremessar garrafas e pedaços de madeira contra os profissionais da rádio.

As agressões foram contidas por policiais militares, que formaram um cordão para proteger os profissionais de imprensa.

Durante as manifestações bolsonaristas de 7 setembro houve outras agressões a jornalistas também nas cidades de Brasília, Londrina, Manaus e São Paulo (veja nesta seção e nas seções Agressões físicas e Impedimentos ao exercício profissional).

Ribeirão Preto – 7 de setembro

Uma equipe da TV Clube, afiliada da Band, foi hostilizada, ameaçada e impedida de trabalhar, durante manifestação a favor do presidente Jair Bolsonaro na cidade. O repórter e o repórter cinematográfico tiveram de deixar o local.

Durante as manifestações bolsonaristas de 7 setembro houve outras agressões a jornalistas também nas cidades de Brasília, Londrina e São Paulo (veja nesta seção e em Agressões verbais/ataques virtuais).

Injúria Racial/Racismo

RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro – 30 de agosto

A jornalista Maju Coutinho, apresentadora e repórter do Fantástico, TV Globo, sofreu injúria racial por parte do presidente da Fundação Palmares, Sérgio Camargo. Em

seu Twitter, após o programa revelar uma ação do MPT contra, Camargo postou: "A matéria do Fantástico é 100% mentirosa e canalha, mas ironicamente me fortalece muito. Obrigado, imbecis! Não sou preto de coleira. Não sou como a Maju..."

Violência contra a organização dos trabalhadores

DISTRITO FEDERAL

Brasília – 22 de junho

O jornalista Gésio Passos, dirigente do Sindicato dos Jornalistas no Distrito Federal DF e vice-presidente regional da FENAJ, foi informado que seria transferido de setor de forma arbitrária. Gésio Passos vem sofrendo retaliações em função de sua atuação na organização dos trabalhadores dentro da EBC. Em novembro a Justiça do Trabalho condenou a Empresa Brasil de Comunicação (EBC) por assédio e perseguição ao jornalista, que é concursado.

Ficou comprovado que a EBC manipulou a comissão de sindicância com a intenção de apenas perseguir e assediar o jornalista, não garantindo imparcialidade necessária. O juiz Rossifran Souza considerou que o "Processo de Sindicância em questão já nasceu totalmente viciado e tendencioso a punir unicamente o primeiro autor deste processo (Gésio)". A sentença determinou a nulidade do processo administrativo contra o dirigente sindical, determinando a retirada dos registros funcionais toda e qualquer advertência relacionada a esse processo.

Brasília – Dezembro

A jornalista Juliana Cezar Nunes, dirigente do Sindicato dos Jornalistas no Distrito Federal, teve sua liberação remunerada para atividade sindical cancelada pela direção da Empresa Brasil de Comunicação (EBC), durante greve da categoria.

A prática antissindical da direção da empresa foi reconhecida pela Justiça do Trabalho, que determinou, em decisão liminar, a restituição da liberação sindical da dirigente, que é jornalista concursada.

ESPÍRITO SANTO

Vitória – 1º de agosto

A jornalista Fernanda Coutinho, redatora do jornal A Tribuna e coordenadora de Comunicação do Sindijornalistas, foi submetida à prática antissindical por parte da empresa ao ser transferida, de forma unilateral e sem aviso prévio, do cargo de redatora para produtora de coluna de comunidades. A jornalista encontrava-se de licença médica em virtude de sobrecarga de trabalho e ações de retaliação cometidas pela empresa.

MINAS GERAIS

Belo Horizonte – 23 de março

Uma assembleia do Sindicato dos Jornalistas Profissionais em Minas Gerais, para tratar da campanha salarial, foi interrompida após ação de um hacker. A invasão ocorreu minutos depois que a presidenta Alessandra Melo iniciou os trabalhos. O hacker acessou a sala virtual e passou a atacar a classe trabalhadora e a comunidade LGBTQIA+. Também postou vídeos pornográficos e de apoio ao presidente Jair Bolsonaro.

PARÁ

Belém – 1º de setembro

Uma assembleia virtual do Sindicato dos Jornalistas do Pará foi interrompida por ação de hackers. A invasão de perfis anônimos ocorreu no momento em que a tesoureira, Carolina Pombo, iniciava a prestação de contas da entidade. Os hackers a xingaram e mandaram que ela calasse a boca.

A direção do Sindicato formalizou denúncia na Delegacia de Crimes Virtuais.

PARANÁ

Londrina – 2 de setembro

A jornalista e presidenta do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Norte do Paraná, Tecianna Mujalli, foi assediada para um colega jornalista, preposto da TV Tarobá. Após o fim do seu expediente de trabalho, Tecianna foi abordada pelo preposto, que numa conversa supostamente amistosa, quis saber se ela teria "um valor", deixando subentendido que esse valor seria para ela deixar a empresa.

A TV Tarobá havia demitido Tecianna, no final de 2018, quando exercia o mandato de secretária-geral do

Sindicato, e foi obrigada a reintegrá-la ao trabalho, por decisão da Justiça do Trabalho, em janeiro de 2019.

Mantendo a prática criminosa de tentar impedir a organização sindical, a TV Tarobá fez nova investida contra a sindicalista, desta vez, tentando forjar sua saída da empresa.

RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro – 9 de março

Uma “live” promovida pelo Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estrado do Rio de Janeiro, com apoio da FENAJ, foi invadida por criminosos. Os debates tinham como tema a luta da categoria; o Jornalismo em tempos de pandemia; o protagonismo das jornalistas no mercado do trabalho; e o assédio no exercício da profissão.

SÃO PAULO

São Paulo – 12 de janeiro

A jornalista Letycia Bond, representante eleita dos trabalhadores para a Comissão de Empregados da EBC, repórter da Agência Brasil em São Paulo, foi afastada de suas funções e transferida de forma compulsória para a produção da TV Brasil.

No dia 12 de janeiro, Letycia foi informada pelas gerentes da Agência Brasil que a ordem de sua transferência veio da diretora de jornalismo, Sirlei Batista. Comissão e Sindicatos manifestaram-se contra a medida e exigiram a volta de Letycia na cobertura de direitos humanos.



DIRETORIA-EXECUTIVA

Presidenta: Maria José Braga - Goiás
1ª Vice-Presidente: Paulo Zocchi - São Paulo
2ª Vice-Presidente: Samira de Castro - Ceará
Secretária Geral: Beth Costa - Rio de Janeiro
1ª Secretária: Alessandra Mello - Minas Gerais
1ª Tesoureiro: Antônio Paulo Santos - Amazonas
2ª Tesoureira: Valci Zuculoto - Santa Catarina
Suplente: Valdice Gomes da Silva - Alagoas

VICES-PRESIDÊNCIAS REGIONAIS

Vice Regional Centro-Oeste: Gésio Passos - Distrito Federal
Vice Regional Sul: José Nunes - Rio Grande do Sul
Vice Regional Sudeste: Márcia Quintanilha - São Paulo
Vice Regional Nordeste I: Lúcia Figueiredo - Paraíba
Vice Regional Nordeste II: Edmilson Brito - Sergipe
Vice Regional Norte I: Wilson Reis - Amazonas
Vice Regional Norte II: Denise Quintas - Amapá

DEPARTAMENTOS

Departamento de Educação e Aperfeiçoamento Profissional
Adriana Cruz - Roraima
Cármem Pereira - Rio de Janeiro
Elias Serejo - Pará

DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

Guto Camargo - São Paulo
Paulo Souza - Sergipe
Sérgio Murillo de Andrade - Santa Catarina

DEPTO. DE MOBILIZAÇÃO, NEGOCIAÇÃO SALARIAL E DIREITO AUTORAL

Gustavo Vidal - Paraná
Rafael Mesquita - Ceará

DEPARTAMENTO DE CULTURA E EVENTOS

Luiz Carlos de Oliveira - Piauí
Márcio Garoni - São Paulo
Marjorie Moura - Bahia

DEPARTAMENTO DE MOBILIZAÇÃO EM ACESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Douglas Dantas - Espírito Santo
Leonor Costa - Distrito Federal
Rose Dayanne - Tocantins

DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Ayoub Hanna Ayoub - Londrina
Celso Augusto Schröder - Rio Grande do Sul
Suzana Tatagiba - Espírito Santo

DEPTO. DE MOBILIZAÇÃO DOS JORNALISTAS DE PRODUÇÃO E IMAGEM

Evilázio Bezerra - Ceará
Luiz Spada - Goiás
Victor de Farias - Acre

DEPARTAMENTO DE SAÚDE, PREVIDÊNCIA E SEGURANÇA

Ana Paula Costa - Rio Grande do Norte
Felipe Gillet - Pará
Norian Segatto - São Paulo

CONSELHO FISCAL

Luila de Paula - Alagoas
Marcelo Freire - Rondônia
Milton Simas - Rio Grande do Sul

COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA

Claudia de Abreu - Rio de Janeiro
Kardé Mourão - Bahia
Osnaldo Moraes - Pernambuco
Pinheiro Sales - Goiás
Salomão de Castro - Ceará



SINDICATOS FILIADOS

Sindicatos dos Jornalistas Profissionais do Acre
Sindicatos dos Jornalistas Profissionais de Alagoas
Sindicatos dos Jornalistas Profissionais do Amapá
Sindicatos dos Jornalistas Profissionais do Amazonas
Sindicatos dos Jornalistas Profissionais da Bahia
Sindicatos dos Jornalistas Profissionais do Ceará
Sindicatos dos Jornalistas Profissionais do Distrito Federal
Sindicatos dos Jornalistas Profissionais de Dourados
Sindicatos dos Jornalistas Profissionais do Espírito Santo
Sindicatos dos Jornalistas Profissionais do Estado do Rio de Janeiro
Sindicatos dos Jornalistas Profissionais de Goiás
Sindicatos dos Jornalistas Profissionais de Juiz de Fora
Sindicatos dos Jornalistas Profissionais do Maranhão
Sindicatos dos Jornalistas Profissionais do Mato Grosso
Sindicatos dos Jornalistas Profissionais do Mato Grosso do Sul
Sindicatos dos Jornalistas Profissionais de Minas Gerais
Sindicatos dos Jornalistas Profissionais do Município do Rio de Janeiro
Sindicatos dos Jornalistas Profissionais do Norte do Paraná
Sindicatos dos Jornalistas Profissionais do Pará
Sindicatos dos Jornalistas Profissionais da Paraíba
Sindicatos dos Jornalistas Profissionais do Paraná
Sindicatos dos Jornalistas Profissionais de Pernambuco
Sindicatos dos Jornalistas Profissionais do Piauí
Sindicatos dos Jornalistas Profissionais do Rio Grande do Norte
Sindicatos dos Jornalistas Profissionais do Rio Grande do Sul
Sindicatos dos Jornalistas Profissionais de Rondônia
Sindicatos dos Jornalistas Profissionais de Roraima
Sindicatos dos Jornalistas Profissionais de Santa Catarina
Sindicatos dos Jornalistas Profissionais de São Paulo
Sindicatos dos Jornalistas Profissionais de Sergipe
Sindicatos dos Jornalistas Profissionais do Tocantins



**VIOLÊNCIA CONTRA JORNALISTAS E
LIBERDADE DE IMPRENSA NO BRASIL**

Relatório 2021

FENAJ

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS

Federação Nacional dos Jornalistas – FENAJ

SCLRN 704 – Bloco F, Loja 20 | CEP: 70.730-536 Brasília-DF

E-mail: fenaj@fenaj.org.br | Site: www.fenaj.org.br